



FEVEREIRO

Revista Feminina

ANNO XII
NUM. 129



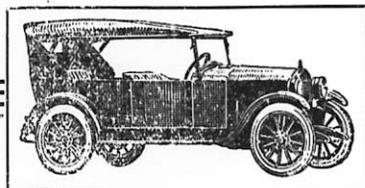
SÃO PAULO



PREÇO 2\$200

O NOVO ESSEX DE SEIS CYLINDROS

CONSTRUÇÃO HUDSON



UM passeio de 30 minutos o convencerá sobre a superioridade deste automovel.

Continuação das qualidades de construção e economia já aprovadas por 135.000 proprietários e adicionando as qualidades até aqui de exclusividade **HUNDSON**.

As mudanças de velocidade, além de sua simplicidade de manejo, são feitas sem o menor ruído. E a direção é tão leve que se pôde bem comparar á de uma bicyclêta. A lubrificação é feita em quasi sua totalidade por uma amotolia.

Maior economia em gazolina, pneus, oleos e peças. Mais espaçoso, mais confortavel, mais comprido, mais esthetico—eis o "ESSEX" de 1925 PNEUS "BALLÃO"

Soc. Industrial e Automoveis Bom Retiro

Rua Barão Itapefininga N. 12

Para nossas assignantes

"Revista Feminina"

FUNDADA EM 1914 POR

VIRGILINA DE SOUZA SALLES

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua. Conselheiro Chrispiniانو N.º 1

São Paulo

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Um anno . . . 24\$000
Com registro . . 30\$000
Estrangeiro . . . 40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA

Toda e qualquer correspondencia, assim como remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado) devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

ANNUNCIOS

Preços por vez:

Nas secções "Jar-	1 pagina . . .	300\$000
dim Fechado" e "Vi-	1/2 " . . .	150\$000
da Feminina", mais	1/4 " . . .	75\$000
20 por cento. :::::	1/8 " . . .	40\$000

Para os annuncios com contracto de seis mezes no minimo concedemos desconto de 10 por cento.

SECÇÃO DE ENCOMMEN- DAS E INFORMAÇÕES

Unica-
mente as
nossas
leituras,

gosação das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feitas por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

ASSIGNATURAS VENCIDAS

As assignaturas cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrosim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade os seus novos endereços.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Chrispiniانو, 1 — S. Paulo.

Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada) salvo quando forem feitos por intermedio das nossas Embaixatrizes, quando póde ser essa exigencia dispensada.

Nunca pensamos, ao crearmos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerados serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armario, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte. E a tudo e a todos attendemos com a maxima presteza e de accordo com os desejos das solicitantes. Para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despesas.

E nos damos por bem pagos de todo trabalho, só com o apreciar a utilidade de nossa secção e o serviço que prestamos a milhares de leitoras do interior e dos Estados. Pouparamos-lhes, com a nossa iniciativa, uma série enorme de aborrecimentos e contrariedades. Atrazos na remessa, objectos inutilizados pelo má acondicionamento, desvios e má qualidade de mercadorias, preços exaggerados, etc. — tudo isto se evita, tudo isso evitarão nossas leitoras fazendo suas encomendas por intermedio da nossa bem organizada secção.

Esta comprehende ainda, não sómente compra e remessa de pequenos objectos, como tambem aquisição e despacho de moveis de qualquer estylo, louças e utensilios de cozinha; objectos artisticos e de decoração, como quadros, bronzes, bibelots; enxovaes para noivas, etc., etc.

Ao auxilio e boa vontade que, sob todos os aspectos, nossas leitoras e amigas jámais nós negaram, devemos os melhoramentos e as reformas que dia a dia vamos introduzindo na "Revista Feminina, quer sob o ponto de vista redactorial, quer sob o de immediata utilidade, qual este da criação do Departamento de Compras que em seu genero é unico existente em nosso paiz.

ANDAR
EST
N.º de ORD.
e

Preparados que se vendem nesta Redacção

RECETAS DE BELLEZA PARA COLORIR OS CABELLOS. — Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resisitir, por meios artificiaes, aos estragos da idade, usando-os, principalmente para os cabelos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de mes de chumbo, de prata, de cobre, de mercu-rio, de cal, de bismuto, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens, que só mais tarde são percebidas. As tinturas americanas tem por base o sulfato de camium e o sulphidrato de ammoniaco. São menos toxicas, não irritam o couro cabelludo e não provocam a calvicie. As tinturas com base de nitrato de prata, tão espalhadas, são de acção toxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem receio e que dá resultados admiraveis, é a Petalina, com a qual se pôde obter, graduando as côres, todos os tons, do castanho claro ao negro azeviche. Infelizmente esse producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só pode vir com difficuldade.

A Empresa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Podem obter-se por intermedio da nossa "Revista" enviando a importancia de 12\$500.

COLD CREAM "INSUPERAVEL". — E' um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino toucador. Por sua esrupulosa confeccão assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição tornando-o absolutamente inoffensivo é um dos mais recommendaveis e de mais seguros efeitos.

Amacia e embellesa a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparaveis.

Unicos depositarios nesta capital, temos á venda em nossa redacção ao preço de 5\$000 e pelo correio 5\$500.

DIGESTIVO PICARD é um tónico digestivo incomparavel em todas as fórmulas da dispepsia. Produz bem-estar gastro intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má halito e outras enfermidades do tubo digestivo. E' de resultado absolutamente effizaz.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registado pelo correio.

LOÇÃO BRILHANTE. — Eis outro producto para o toucador que recommendamos. Não suja porque não é pintura, nem queima porque em sua composição não entram materias nocivas. Analysado e autorizado pelos Departamentos de Hygiene do Brasil é um dos melhores preparados para a extincção da caspa e outras affecções capillares assim como para o embelleamento dos cabellos aos quaes empresta brilho e vitalidade incomparaveis. Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 8\$000 pelo correio 10\$000.

ESMALTE GABY. — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre chimico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fino toucador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos a esta redacção acompanhados de 5\$000; pelo correio 5\$500.

KINOLFORM — Loção tónica para os cabellos, recommendada com exito no combate á calvicie, parras, etc. Não tem perfume, porém é agradável, refresca e tonifica as bases capillares.

Preço do vidro, incluindo o porte do Correio — 10\$000.

DISSOLVENTE GABY — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já imprestavel, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de so-bejo conhecida para que o elogiemos.

Preço, remetido pelo Correio, 5\$500.

CRÈME TOILETTE — E' a ultima novidade em crèmes para a pelle. Faz desaparecer sardas, espinhas, cravos, pannels, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remetel-o-emos, pelo Correio, ao preço de 7\$000 o pote.

TINTAS PARA TINGIR EM CASA. — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — incontestavelmente o que melhor se conhece no genero, — o menor conhecimento tecnico; basta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho. E' um verdadeiro achado para as donas de casa que podem assim, tingir seus vestidos, da côr que desejarem e com uma insignificante despesa.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de :\$500, mais \$500 para o porte do correio.

CREME E LEITE DE CERA PURIFICADOS. — Dois esplendidos preparados de fama mundial, que recommendamos ás nossas leitoras, são o **Creme e o Leite de cera purificados.** Centenas e centenas de attestados provam eloquentemente a excellencia destes dois preparados, quer no embelleamento da cutis, quer no tratamento dessas manchas, cravos, etc., que tanto enfeiam o rosto da mulher. Não devem assim, estes magnificos artigos de toilette faltar no toucador de toda a senhora que preze a belleza e o encanto de seu rosto.

O preço do Creme é de 7\$000 nesta redacção e 7\$500 pelo correio; o Leite, 8\$000 nesta redacção e 10\$000 pelo correio.

LIXAS "GABY", PARA UNHAS. — E' um artigo de primeira ordem, que muito recommendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa nesta redacção 2\$000; pelo correio 2\$500.

BRILHANTINA "ATTRACTION" (Granieri) — Recommendamos ás gentis leitoras esta admiravel brilhantina, não só por seu perfume suavissimo como pela pureza dos ingredientes que entram em sua fabricação, e que a tornam absolutamente inoffensiva.

Preço do pote, 3\$000; pelo correio, 3\$500.

MAGNESIA CARMINATIVA, é o mais energético preparado para combater a acidez do estômago. De efeito rápido e seguro, tem, ainda, a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão commu-nmente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço 7\$000, registrado pelo correio.

PASTILHAS RINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço 5\$000 registrado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dispepsia e excellent preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio, registrado, preço 5\$000.

AGUA DE COLONIA RENEY — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recomendamos-a ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8\$000; media, 12\$000, pelo correio.

KALODON. — E' a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fim e elegante toucador não deve faltar nunca um tubo desta excellent pasta.

Preço do tubo: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

AGUA DE COLONIA. (Granieri). — Para o banho, é uma das aguas de Colonia mais indicadas. Não ha pessoa alguma que depois de a ter usado não a recomende a suas relações de amizade, como sendo uma dos mais finos e efficazes productos do genero.

Preço do vidro: 6\$000; pelo correio, 7\$500.

SANGUINOL. — E' um maravilhoso fortificante que muito recommendamos ás nossas presadas leitoras.

Centenas e centenas de curas dizem altamente das virtudes deste magnifico preparado que vendemos em nossa redacção ao preço de 5\$500 e pelo correio ao de 7\$500.

FLUXO SEDATINA. — Outro excellent preparado, que combate com vantagem todos os incommodos das senhoras, como hemorragias, colicas uterinas, etc.

Preço: 6\$000, pelo correio 8\$000.

CREME AURA. — Um dos bons preparados para o tratamento da pelle e para a conservacão da belleza da cutis, que ultimamente tem apparecido, é o magnifico creme recommendado sob todos os pontos de vista.

O creme "Aura" é fabricado segundo a formula descoberta por um grande dermatologista da Universidade de Oxford e recommendado por scientistas e artistas de renome como Itala Ferreira e outras.

Temos a venda em nossa redacção e podemos enviar-a mediante a remessa de 5\$000 por cada frasco.

CUTISOL REIS — Preparado sem substancias irritantes, combate todas e quaisquer manchas da pelle, que conservará seu brilho, sua maciez e sua fragancia. Seu uso é simplicissimo e seus effectos seguros. Vidro, pelo correio, sob registro: 5\$500.

PO' DE ARROZ RENEY — Considerado, desde seu apparecimento, como um dos melhores, entre os productos nacionaes e, mesmo, estrangeiros. Caixa, registrada pelo correio: 2\$000.

SABONETE ELITE — Já conhecem, certamente, nossas leitoras esta excellent marca de sabonetes, justamente apreciada pelo seu perfume, maciez e durabilidade. Experimental-o uma vez é usal-o sempre, jámais o dispensando nas suas diversas applicações de "toilette". A's leitoras que desejarem, en-

Vigonal

E' O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO Opinião de um grande scientista Uruguayo

"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficacia contra os accidentes neuropathicos e em outros casos derivados do empobrecimento do sangue, a tal ponto que não fango máo de outro tonico em minha clinica."
(s.) PROF. DR. D. ALIBRAN
(Firma reconhecida)

Montevideo.

EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL

1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso. 3.º Alimenta o cerebro. 4.º Fortalece os nervos e os musculos. 5.º Tonifica o estomago e o coração. 6.º Excita o appetite. 7.º Accelera as forças. 8.º Regularia a menstruação. 9.º Calcifica os ossos. 10.º Evita a tuberculose.

VIGONAL: E' o fortificante preferivel para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Esportados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

VIGONAL: E' o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutricao, um levantamento geral das forças, da actividade physica e da energia cardialca.

VIGONAL: E' o reconstitute indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

VIGONAL: E' muito recommendado ás criancas magras, pallidas, lymphaticas, rachiticas, lhes calcificando os ossos e favorecendo o crescimento.

VIGONAL: E' o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Neurociantes e outros que soffrem de insomnia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

VIGONAL: E' de gosto muito delicioso. Rivalisa com o mais fino licór de mesa, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

— Preço de 1 vidro 8\$000. Pelo correio 10\$000 —

Pedidos aos Grandes Laboratorios

ALVIM & FREITAS

CAIXA POSTAL 1379

S. PAULO

viamol-o bem acondicionados em caixas de 3. ao preço-reclame de 12\$000 a duzia, ou sejam 4 caixas de 3 sabonetes cada uma. Nesse preço está incluido o porte do correio.

PASTA RENEY — E' um dos preparados para os dentes, de mais rapidos e maravilhosos effectos. Preço: 2\$500.

POMADA RENEY. — Poucas pessoas, em nosso paiz não terão ouvido fallar neste magnifico preparado para o toucador. Usado pelas elegantes e por todas aquellas pessoas que no tratamento das affecções cutaneas costumam adoptar só preparados rigorosamente puros, a diffusão desta pomada tem sido verdadeiramente extraordinaria. E' por esse motivo que não vacillamos em aconselhal-a ás nossas leitoras que desejam possuir uma cutis bella e suave, isenta dessas pequenas manchas e sardas tão desagradaveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia. Preço: 5\$500, pelo correio, registrado.

CREME BELDADE. — Eis outro efficacissimo preparado de toucador que muito recommendamos ás leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro 8\$000, pelo correio 9\$000.

Uma princesa russa

CONTRA OS COSTUMES DA SOCIEDADE MODERNA

A sociedade de hoje é absolutamente hypocrita, variavel, amante dos prazeres e frivola — uma especie de partida em que todos seguem um dirigente, que é frequentemente o que tem mais dinheiro — segundo a opinião da Princesa Andrew da Russia, sobrinha do Tzar Nicolau, e que deve saber o que diz.

"Na alta classe de cada paiz, — declara a Princesa Andrew — um cois não é feita porque seja agradável a cada um fazel-a, ms porque foi determinado que é uma coisa para ser feita. Desde que estaes seriamente compenetrados dos deveres sociaes, sois obrigado a seguir as principaes modas, nos divertimentos ou na dansa, no desporto o uma arte. A sociedade é immensa partida em que todos os jogadores seguem a vontade de um...

A Princesa Andrew acrescenta:

"Observae um baile. Não é questão de satisfação propria, porém precisamente um acto social calculado. A' primeira vista, em presença do festivo tumulto, seriais naturalmente levado a acreditar que cada conviva est ásentindo um prazer extraordinario. Não obstante, ao compilar a observação, tereis descoberto uma atmospha de fingimento. Sómente alguns convidados estão realmente satisfeitos. A maior parte das expressões de acolhimento e prazer é destituida de sinceridade...

"E' cousa muito natural, para uma senhora de sociedade, — diz a Princesa Andrew, — encontrar uma conhecida, sorrir-lhe encantadoramente, parecer absolutamente enlevada do feliz acaso que s reuniu, e voltar-se casualmente para uma amiga, dizendo-lhe:

— Deteste aquella mulher. Ella parece uma gata, e aborrece-me de fazer raiva... Msa se lhe pergun-



MINHA PELLE CONSERVA-SE
SEMPRE
FRESCA E AVELLUDADA
USANDO

"ORVALHO DA BELLEZA"

Deposito: PHARMACIA CASTOR
Rua Alvares Penteado 5-A — São Paulo

tam por que se mostra tão affavel ao encontra-a, ou os motivos da sua antipathia, não será capaz de dizel-o. "As opiniões na sociedade se formam rapidamente e inconsideradamente. A gente correndo, durante todo o dia, de uma reunião social para outra, fica em estado de confusão mental que não permite



INSTITUTO ORTHOPEDICO
 Casa mais antiga de S. Paulo
 Fundada em 1896
 Recomendada pelos principaes medicos da capital

*Todos os progressos e perfeição
na arte orthopedica são applicados
por habéis profissionais*

TRABALHO GARANTIDO E SOB MEDIDA

CASA P. SCHOENWETTER
 Rua Brigadeiro Tobias, 41 - S. PAULO

julgar ou dar-se ao trabalho de analisar os seus prazeres ou aborrecimentos. Muitas vezes uma pessoa que não tem na sociedade uma situação de destaque, sente-se desgraçada e solitária, alheia ao tumulto que a rodeia. Si vos achaeis sufficientemente interessado para espantar-vos disse, direis que se trata de dama relativamente bem conhecida na sociedade. Sereis entretanto prevenido de que ella não foi convidada para o ultimo baile da Duquesa de Tal, e que é pobre — falta que a sociedade não tolera. E sois induzido a não fallar-lhe porque ella — não é ninguém!"

Mas não são apenas estas as accusações que a Princesa Andrew levanta contra a sociedade. Ha outras. Assim continua o seu julgamento:

E' infelizmente verdade que os meritos pessoas, na sociedade elegante, são individualmente ou sympathicamente contados como cousa somenas. Na nossa época é muitas vezes bastante possuir uma conta corrente num banco e certa protecção de alguém da alta classe para ter abertas as portas dos salões mais exclusivistas. De outra parte, ha gente que pertence por direito a essa classe e que é considerada desdenhosamente porque lhe acontece ser pobre. E' innegavel que se encontram na sociedade muitos corações leaes e personalidades sinceras, porém quando mergulham na infinita desordem dos divertimentos constituem a chamada "saeson" — essas mesmas pessoas se tornam seras differentes e parecem envergonharem-se dos sentimentos mais naturaes. Põem a mascara de uma indifferença convencional, sorrindo e condemnando com os que as cercam. Ahí, com effeito, os sentimentos profundos e os actos são severamente julgados, e por isso cuidadosamente evitados. A sociedade é cruelmente injusta e indifferente, porque as suas convenções são baseadas, não mais nas velhas tradições da humanidade, porém nas fraquezas dos costumes modernos."

A Princesa Andrew a severa objurgatoria nestes termos:

— "Cousa nenhuma pode ser tão perdidá como algumas condemnações da sociedade. Os julgamentos são calçados meramente em fallações mentirosas divulgadas por linguas queixosas. Muitas existencias

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"
Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort. Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dèrnicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flaccida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real de juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas em duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espantanos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerous remedios têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Hary Vigier, escreve:
"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigno o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valente escreve:
"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afejavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiracão das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias drogarias e perfumarias
Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11-sob. — Caixa. 1379.

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 1\$8/00, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

foram arruinadas por esse modo, muitos nem se hãnestos foram injustamente machucados, e compungido algumas pessoas possam dissentir da condemnação geral, e sentir-se abaladas no fundo do coração, não possuem a coragem necessaria para declaral-o porque queimam perder a sua situação social. Outras, ao contrario, vivem tão orgulhadas em si mesmas que não têm tempo para reparar nas penas alheias.



LEITE de LIRIO
E
HYGIENOL

DOIS MARAVILHOSOS PRODUCTOS
da "SOCIEDADE PRODUCTOS CHIMICOS SANTA CRUZ"
Rua Libero Badaró, 106 — SÃO PAULO

LEITE DE LIRIO HYGIENOL

é extraordinario para espinhas, sardas, pamos e asprezas da pelle. O LEITE de LIRIO não só embelleza a cutis como retem perfectamente o pó de arroz, mesmo com forte transpiração da pelle, durante muitas horas

Limpa e desinfecta a pelle, tirando-lhe perfectamente a gordura. Evita a formação de cravos e dá frescura á cutis.

MODO DE USAR:

Frictionar a pelle com um algodão embebido de HYGIENOL.

(Usar a qualquer hora do dia, especialmente á noite, antes de dormir).



Xarope
"S. Paulo"

Formula do Dr.
Braz de Revoredo

é efficaz nas bronchites.

Indicndo nos resfriamentos e no curso da grippe para evitar complicações



A nossa contribuição em prol da cultura patria

A BIBLIOTHECA COR DE ROSA

A incultura, (para amenisarmos um pouco a dureza da expressão) é, infelizmente, em nosso paiz, um dos males sociaes mais profundamente generalizados e de mais perniciosos efeitos.

Quando, em outros paizes, se organizam ligas contra o analfabetismo, associações etc., para o combate á ignorancia, para a propaganda da cultura e instrução, isto sem fallar nas medidas de caracter official e que formam quasi sempre a parte mais importante dos programmas dos partidos, nós, cruzamos os braços num fatalismo verdadeiramente lamentavel.

Foi no intuito de contribuir para o estabelecimento de uma obra de verdadeiro e são patriotismo como é esta de soerguimento mental da raça, que resolvemos instituir as nossas bibliothecas a prestações. Compõem-se ellas de duas collecções: a "Azul", que continúa a ter entre nossas leitoras e apreciadoras dos bons livros um extraordinario successo, e a "Bibliotheca Cór de Rosa" que acabamos de organizar e que se encontra á venda em nossa redacção.

Magna Pecatrix — romance do tempo de Jesus Christo. E' um dos melhores trabalhos literarios da baronesa Anna Von Krane. A traducção portugueza, é primorosa. Encadernação luxuosa e nitida impressão.

Guerra — Romance de Frei Pedro Sizing, once o autor descreve, de modo impressionante, numerosos episodios da grande guerra.

Joanna Eyre — Maravilhosa obra devida á penna brilhante de Charlotte Bronté (Currel Bell). Estudo magnifico de psychologia baseado todo elle em principios instructivos e domesticos.

O Signal Mysterioso — Por M. F. Wagnmann. E' um empolgante e admiravel romance de costumes norte-americanos, cujos episodios descriptos com grande arte prendem o interesse do leitor do principio ao fim do livro.

Quadros da Vida — E' um dos melhores trabalhos de Ancilla Domini: a distincta escriptora fluminense. Um bellissimo volume encadernado.

Peia mão de uma menina — Romance brasileiro de actualidade, por frei Pedro Sinzig. Obra altamente moral e vasada num estylo fluente, constitue um dos melhores ornamentos da bibliotheca de uma senhora que prese as boas letras. Volume illustrado com lindas gravuras.

O filho de Agar — Romance de Paulo Keller. Uma das obras de maior exito, nos ultimos tempos.

Flores de sombra — "Flores de Sombra" é uma verdadeira obra prima em seu genero. Um lindo volume, nitidamente impresso em papel glacé, com lindas gravuras e capa em trichomia.

Eu arranjo tudo — Outra esplendida comedia do mesmo autor. Bellissimo volume, de impressão nitida e elegante.

Calabar — E' um profundo e empolgante drama, em cinco actos, onde se estuda a figura historica do celebre pernambucano.

Christovam — Linda narrativa, num estylo claro e preciso, devida a penna de Conrado Krummel. A traducção portugueza, de Ancilla Domini, nada deixa a desejar.

Lições praticas de grammatica e orthographia — Obra didactica de grande merecimento, e adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino.

E, finalmente, a maravilhosa collecção da "Revista Feminina", correspondente ao anno de 1920. Só por si, esee volume de nossa collecção representa um inegalavel factor de cultura e um esplendido elemento decorativo de bibliotheca.

Esta é a nossa modesta contribuição em prol da diffusão de bons livros em nosso paiz. Como, porém, não esquecemos a parte financeira, que muitas vezes impede a aquisição de livros como estes de que se compõem esta bibliotheca eis as grandes vantagens que offerecemos ás nossas leitoras:

Pó de arroz RENY

◊ ADHERENTE, PERFUMADO E MEDICAMENTOSO ◊

Adhere mesmo sem creme

1.º — A importância de 80\$000 que é o custo da "Bibliotheca côr de rosa" nos será paga, 20\$000 no acto da compra e os restantes 60\$000 em prestações mensaes de 10\$000.

2.º — A toda a pessoa que prefira pagar a importância de uma só vez, faremos o desconto de 10 por cento sobre o total da mesma. Terão direito a estas vantagens apenas as nossas assignantes ou aquellas pessoas que ao fazerem o seu pedido, tomem a assignatura da nossa revista por um anno.

Toda a importância que nos fôr dirigida para este fim, deve ser enviada, em carta re-

gistrada com valor declarado, vale postal, ou cheque para a "redacção da Revista Feminina, — Rua Conselheiro Chrispiniano, 1 — São Paulo".

Os pedidos desta bibliotheca devem vir acompanhados da importância de 20\$000, e de uma carta onde o signatario declare aceitar as condições acima descriptas e a responsabilidade dos respectivos pagamentos mensaes de 10\$000.

Caso no momento de receberem o pedido nos falte algum livro, substitui-o-emos por outro de igual valor e interesse.

BIBLIOTHECA AZUL

A primeira de nossas bibliothecas, a que demos o nome de "Bibliotheca Azul", compõe-se das seguintes notaveis obras:

"*Esperava ou rainha*" — lindo romance, que alcançou grande successo pela sua concepção altamente moral e pela forma em que foi vasado.

"*O Lar*" — bellissimo romance de Paulo Keller, conhecido escriptor allemão.

"*Novu Seiva*" — um dos melhores e mais bellos viros de contos para creanças, instructivos e escriptos em linguagem fluente. Edição luxuosa, propria para presentes e premios.

"*Esposa do Sol*" — romance de Gastão Leroux, obra esplendidamente traduzida, de alto valor moral.

"*A Jangada*" — linda comedia de Claudio de Souza.

"*A Filha do Director do Circo*" — Uma das obras mais conhecidas e estimadas da baroneza von Brakel, um grosso volume de mais de 800 paginas, esplendidamente encadernado, proprio para presentes.

"*Um Ramilhete á Virgem*", "*Adaluis*", "*O Terror do Rei*" e finalmente, um Quarto Livro de Leitura adoptado em numerosas escolas do Brasil.

"*Dôr de Anar*" — interessante romance da vida actual. Narrativa de amor e sentimento, verdadeiramente commovedora.

"*Josephina*" — esplendido romance de Franz von Seeburg, muitissimo bem traduzido, e de interesse empolgante.

"*Nêmesis*" — romance onde se estuda, com propriedade e segurança de processos, os deslumbraamentos de Monte Carlo, este celebre casino onde tantos dramas se têm desenrolado. Lindo volume encadernado.

"*Aventuras de uma Abelha*" — livro admiravel de Waldemar Bourech, que alcançou na Allemanha para mais de 400 edições.

"*A Casa Assombrada*" — notavel trabalho do jesuita P. Francisco Pinn.

"*As Sensitivas*" — outra bella comedia do mesmo autor.

No intuito de facilitarmos ás nossas leitoras a aquisição desta esplendida collecção, eis as vantagens que offerecemos:

1.º — A importância de 70\$000 que é o custo da "Bibliotheca Azul", nos será paga, 20\$000 no acto da compra e os restantes 50\$000 em prestações mensaes de 10\$000.

2.º — A's nossas assignantes que prefiram pagar toda a importância de uma só vez, faremos o desconto de 10 % sobre o total da mesma.

Toda a importância que nos fôr dirigida, para este fim, deve ser enviada, em carta registrada com valor declarado, vale postal ou cheque para "a re-

dacção da Revista Feminina" — Rua Conselheiro Chrispiniano, 1 — São Paulo".

Os pedidos desta bibliotheca devem vir acompanhados da importância de 20\$000, e de uma carta onde o signatario declare aceitar as condições acima descriptas e a responsabilidade dos respectivos pagamentos mensaes de 10\$000.



HEMINA 3X
 CONTRA TODOS OS
 MALES DA
DENTIÇÃO
 como sejam: gastro-
 enterite, diarreias, vom-
 itos, meningite — que
 é o resultado da gastro-
 enterite e das diarreias
 mal curadas, — nas indi-
 bestões e em todas as
**FEBRES QUE ACOMETEM
 AS CRIANÇAS.**

BIBLIOTHECA DA "REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

ESCRAVA OU RAINHA, lindo romance publicado nas paginas desta revista e que alcançou um exito verdadeiramente extraordinario. Livro edificante pela sua alta concepção moral, reúne a esta qualidade um sensacional enredo que prende o interesse do leitor do principio ao fim.

Um grosso volume nitidamente impresso, 4\$000.
A DOR DE AMAR. Um dos mais empolgantes romances da vida contemporanea. É uma narrativa de amor, cheia de episodios commovedores. Profundo estudo psychologico, sente-se através de suas paginas impressionantes, a intensa sensibilidade das almas a que o destino aquinhoa com a "dor de amar".

Preço volume, 4\$000.
COLLEÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922 e 1923.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecê-los devem adquirir estas magnificas colleções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizeres a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas colleções representam um bello e delicado presente de anniversario, além de ser completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura.

Preço, 30\$000 cada colleção.
NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para creanças, escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares e para presentes, 6\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Leroux, traduzido pela nossa distincta patricia Nicota Sampaio.

Graças ao seu primoroso estylo e enredo interessantissimo, este bello romance vem alcançando um ruidoso successo.

A traducção rigorosamente estylista é simplesmente impecavel, pondo em evidencia os meritos da nosas intelligente patricia.

Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000.

FLORES DE SOMBRA, bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festejado comediographo nacional. É uma das modernas peças de nosso theatro, que mais successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baroneza Ferdinan von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Traducção portugueza primorosa. Edição de luxo. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente, 10\$000.

AVENTURAS DE UMA ABELHA, livro magnifico de Waldemar Bourel, que alcançou na Allemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadernado, 4\$000.

O LAR, magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Allemanha. A traducção portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume, luxuosamente encadernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$000.

O TERROR DO REI, admiravel romance da baroneza Von Krau (Anna). É uma das mais empolgantes obras do genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na epocha de Herodes, o terrivel e sanguinario tetrarcha da Galilea. Perfeitamente moral, pôde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correio, registrado, 6\$000.

A CASA ASSOMBRADA, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francis Finn S. J. que foi alcançado o mais ruidoso successo, graças á clarez de seu estylo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

JOSEPHINA, lindo romance de Franz von Scurbur. São bellas paginas, da mais escrupulosa moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita traducção portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa litteratura so bo titulo de o "Lyrio do Valle".

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, 6\$500.

GUERRA! Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor ao lado de episodios commovedores, observados com justeza, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra europia.

Um esplendido volume, ricamente encadernado, 7\$000; em brochura, 5\$500.

O FILHO DE AGAR, romance de Paulo Keller, o fecundo escriptor que tão bem conhece a psychologia infantil e a vida das classes menos protegidas da fortuna.

Um bello e elegante volume encadernado, 4\$000; brochura, 3\$000.

JOANNA EYRE, maravilhosa obra devida á penan brilhante de Charlotte Brontë. (Currel Bell). A illustre escriptora ingleza baseou esta sua magnifica obra em principios instructivos e domesticos.

Um volume rica e luxuosamente encadernado, com mais de 600 paginas, 7\$000; brochura, 6\$000.

QUARTO LIVRO DE LEIFURA, obra didactica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. É um livro que se recommenda a todos os professores, pela clarez de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.



MAGNA PECCATRIX. Neste magnifico trabalho a illustre escriptora baroneza Anna von Krane, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo. Livro que pelo interesse que suscita prende a atencão do leitor de principio a fim, não deve falta rem nenhuma bibliotheca que se preze. Impressão magnifica, optimo papel e traducção verdadeiramente primorosa, pode constituir, ainda, um delicado presente.

Preço pelo correio, 7\$000.

O SIGNAL MYSTERIOSO. Por M. F. Wagmann. E um lindo e empolgante romance, escripto de maneira verdadeiramente superior. Sob o ponto de vista litterario, como por seu entreccho interessantissimo, é um livro que nenhuma pessoa amante da boa leitura deve deixar de ler.

QUADROS DA VIDA. Eis outro estupendo livro que a nosas bibliotheca offerece ás leitoras. São, como diz o titulo, uma série de maravilhosas narrativas que, quer por seus interessantes entrecchos, quer pela forma em que foram vasadas constituem agradaveis momentos de prazer intellectual.

Preço, pelo correio, 5\$000.

A NOVA CRUZADA DAS CRIANÇAS. Ninguém desconhece o nome illustre de Henry Bordeaux, o autor deste magnifico livro. Basta esta consideração para termos a certeza de que se trata de uma obra esplendida, quer pelo fundo, quer pela forma, que é a mais perfeita e atrahente.

Preço, pelo correio, 5\$500.

DISSE. Seria perfectamente ocioso, depois de tudo o que a critica externou a respeito do livro do dr. Altino Arantes insistirmos no grande valor desta obra, que se recommenda não só pela belleza e ex-

cellencia de seu estylo como pelo elevado espirito de sua concepção e sua finalidade moralisadora e social.
Preço, pelo correio, 8\$000.

CHRISTOVAM. Eis um delicioso livrinho que muito recommendamos ás gentis leitoras. Enredo interessantissimo, forma singela e clara, o seu custo é uma verdadeira insignificancia pois enviámo-lo pelo correio mediante a importancia de 2\$000.

O MARTYR DO DEVER. E' um empolgante drama historico, em cinco actos, onde o seu autor, profundo conhecedor não só da historia patria como da technica deste genero litterario, apresenta sob um novo aspecto a figura de Calabar. Preço 3\$000.

A FREIRINHA. Ninguém desconhece esta bellissima e empolgante obra devida á pena brilhante de M. Dely e traduzida primorosamente por Fernão Neves. E' um esplendida volume, nitidamente impresso, que pode servir, tambem, como adorno de uma bibliotheca. Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

O PRIMO GUY. Outro esplendido e interessantissimo romance de H. Ardel, que nenhuma de nosas amigas deve deixar de ler. A traducção simplesmente primorosa, e a impressão magnifica, em fino papel.

Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

ENTRE DUAS ALMAS. Recebemos e já temos á venda em nossa redacção a terceira edição deste empolgante romance de M. Dely. O successo de livraria desta magnifica obra falla bem eloquentemente de seu valor, quer como entreccho, quer como forma.

Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

ADALIUS — Interessante livrinho contendo grande quantidade de receitas de cozinha e de doces, todas experimentadas por habil cozinheira.

Preço, registrado pelo correio, 2\$000.



ALIMENTOS ALLENBURY'S

SÃO OS MELHORES PARA CRIANÇAS

A VENDA NAS BOAS CASAS

CORTEM AQUI

Snr. W. ARNOLD BAISS,

Rua 1.ª de Março, 33, 2.º andar.

RIO DE JANEIRO

PREZADO SNR,

QUEIRA ENVIAR GRATUITAMENTE O FOLHETO ILLUSTRADO INTITULADO "ALIMENTAÇÃO E CUIDADO DA CRIANÇA", PELA VOLTA DO CORREO A: —

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

REVISTA FEMININA



MARCA

REGISTRADA

OH! MÃES!

Vós, que adoraes vossos filhos; que soifreis quando elles sentem dores; vós que procuraes sempre o melhor remedio para alliviar a dor, nunca deveis esquecer que o

EMPLASTRO PHENIX

cura promptamente qualquer dor rheumatica, dores nas costas e no peito, nos rins, verteduras, máu-gelto, tosse, etc.

OH! DONAS DE CASA!

Nunca deixeis faltar em vossa casa o

EMPLASTRO PHENIX,

pois elle é o unico que cura qualquer dor proveniente do trabalho pesado ou continuo, como sejam: DORES NAS COSTAS, NAS CADEIRAS, NOS HOMBROS, LUMBAGO, NEURALGIAS, etc.

EMPLASTRO PHENIX E' BARATISSIMO! EXISTE HA 30 ANNOS e sempre foi applicado nos Estados Unidos e em toda a parte com o mais completo successo!

ATELIER CAMPOS

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de nossas leitoras, bem como produções litterarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso. E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias de-verão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

CARTAS DE MULHER

Minha dilecta amiga.

E' do Rio que te mando o meu abraço affectuoso e as saudades immensas de que está cheio o meu coração.

O Rio é esplendido, minha querida X.; excede a tudo o que sobre elle se tem dito e escripto. Parece que Deus quiz mostrar a sua omnipotencia, reunindo na nossa capital as maravilhas do Pão de Assucar, do Corcovado, da Tijuca, do Gigante de Pedra... perante as quaes se assemelham a brincoz infantis a lindissima Avenida Beira Mar, a movimentada e bella Avenida Central, o encantador Passeio Publico, etc. E, comtudo, quantas saudades tenho da nossa Bahia idolatrada!... E' que lá deixei a minha amiga predilecta. Mas não. Deixa-me ser franca. Mesmo que te tivesse a meu lado, aneciaria pelo regresso á nossa velha Bahia. E' que lá são mais reaes as affeições, mais hospitaleiro o povo, melhor a sua indole, mais brando e agradável o clima, mais creanças os meninos, menos futeis as mulheres, mais sinceros os homens.

E, no entanto, aqui teria encontrado a tua amiga a incarnação do seu ideal, se ideal ainda tivesse ella. Tu sabes, porem, qual era elle, no tempo feliz em que eu o possuía: um moço de boa familia, catholico praticante, sem ser carola, de caracter recto e varonil, amante do verdadeiro, do bello, do bom, illustrado e que me comprehendesse. Pois bem: tudo isto encontrei num moço, membro de uma das mais distinctas familias d'aqui, sympathico, rico e bem collocado, que me pediu para unir ao d'elle o meu destino. E eu não quiz, minha amiga. Não o quiz, um pouco por egoismo e um pouco, tambem, por caridade. Bem sabes que nada nego a ti, que és o espelho da minha alma. Pois bem: diziam-me os meus sentimentos altruisticos, que eu não deveria sacrificar ao que o mundo chama — a minha felicidade — a felicidade de um homem que me ama verdadeiramente, unindo-me a elle sem amor e com a certeza de que jamais hei de amal-o, "porque o

unico amor que ha nesta vida, é o primeiro amor". Os sentimentos egoistas sussurravam-me que eu não deveria sacrificar a minha liberdade, embora em troca della consiguisse uma posição elevada na sociedade, e não me visse mais obrigada a pensar na maneira de ganhar o pão do dia seguinte.

E dizer-te que essa liberdade que tu não queres, trocar pela felicidade, essa liberdade a que o mundo chama utopia, eu a quiz sacrificar a um moço, como eu, pobre, de familia menos que mediocre, de illustração menor que a minha, emfim, em tudo inferior á incarnação do meu ideal!

Que queres? São paradoxos do coração humano: incoherencias tão difficeis de comprehender, como achar a tua amiga mais triste, ainda, que "a noite escura" do poeta, o "triste horror" de que elle nos fala.

Ah! Porque não me deu Deus a experimentar a "ventura de amar e ser amada?"

Por certo não sou digna disto, e benevolo de mais para commigo já foi o Senhor, permitindo-me saborear o quanto é doce estimar e ser estimada por uma amiga tão boa como és. Resta-me, apenas, agradecer-Lhe e pedir-Lhe a grande dita de alliviar o coração d'aquelle que me quiz tornar feliz, fazendo-o esquecer-se de mim, e fazendo brotar outro amor nesse coração generoso. Se isso é impossivel nos corações das mulheres, é commum nos dos homens.

Adeus, minha querida. Junta-te a mim pelo objecto das nossas orações, como juntas vivemos pelo mutuo affecto que nos dedicamos.

Tua Y.

O PODER DO AMOR

O trem corria vertiginosamente, aos salavacos, atravessando longas campinas e cafesaes em flor. Num dos ultimos bancos do vagão de primeira classe, elle se escondera, isolara-se de todos, abatido por uma lucha tremenda que sentia arrebentar-se-lhe no intimo. Via-se ás voltas com uma indecisão atroz. Ora, desejava que a viagem decorresse rapida, ter-

Agua de Colonia RENY

EXTRA PERFUMADA

superior á melhor estrangeira

algumas gottas perfumam o banho

minasse logo, para que elle, dentro do menor tempo possível, pudesse estreitar nos braços a mulherzinha saudosa que ha coisa de cinco mezes não via. Ora, tinha impetos de deter a machina, de diminuir-lhe a marcha, prolongando indefinidamente aquelle instante do encontro, tão desejado e ao mesmo tempo tão temido!

Longe da esposa que adorava, cinco mezes afastado de sua casa, cinco mezes de canceira e de fadiga, elle soubera, certa tarde, por intermedio de uma carta anonyma, a noticia que o abatêra. Apenas algumas palavras: "Tua mulher engana-te. — Um amigo". A principio, não dera importancia. Ora, as cartas anonymas! Rasgára-a, atirára-a ao fogo. Mas as accusações continuaram, todas as semanas, pontualmente, nos mesmos dias, infiltrando pouco a pouco o veneno do odio e do ciúme em seu coração.

Terminára o trabalho. Telegraphára á esposa. E agóra voltava, levado pela rapidez do trem da Paulista, para sua casinha socegada e modesta, naquelle canto de rua, ao fundo de um jardim.

Por seu cerebro passavam projectos tenebrosos. Chegará e, sem uma palavra, lançar-se-ia ao pescoço da infame, apertava-o, apertava-o! Ou, então, o revólver. Um tiro era mais simples, mais certo... Sim! Um tiro, certo, entre os olhos. Ah! aquelles olhos! Grandes, negros, todo suavidade. Olhos de santa...

Commovia-se. Logo, porém, voltava-lhe a visão de sangue, de extermínio, de morte violenta. E um odio melonho, incoitado, fazia-lhe cerrar os punhos, nervosamente, e dava-lhe brilhos estranhos ao olhar.

A viagem terminou. Que rapidez!, pensava elle, enquanto, carregando a bagagem, atravessava o pateo da pequena estação. Logo adiante, tomou um automovel. E durante o tracto, foi examinando o revólver, todo nickelado, novo em folha, adquirido poucos dias antes... Quando se apeou do carro, á porta de sua casa, estava pallido e suas pernas tremiam. Atravessou o pequeno jardim. Empurrou a porta de entrada. Silencio em tudo. A saleta, muito em ordem, parecia ter sido arranjada naquelle instante, especialmente para recebê-lo. Flôres em profusão pelos cantos, sobre o piano, no lustre da luz electrica. Esse espectáculo commoveu-o. Sentiu mesmo uma lagrima despegar-se dos olhos. E sua mulher? Foi andando, na ponta dos pés. Chegou á sala de jantar. Num divam, com o filhinho ao collo, via-a socegradamente, costurando. Ao percebê-lo á entrada, todo empoeirado, as duas grandes malas, uma em cada mão, ella teve uma exclamação de surpresa. Depois estendem os braços...

E elle a ella e tambem o filhinho, confundiram-se no mesmo abraço de saudade, estreitados pelo mesmo amor que os defrontava allí, sem uma palavra, longe de tudo e de todos...

ANNA CACILDA.

CORRESPONDENCIA

Carlos M. de Toledo (Serra Negra) — Sentimos immenso, caro senhor, mas seu trabalho "Monstros humanos" não se presta para as paginas da nossa revista. Como *suolto* em commentario, iria muito bem nas columnas de um jornal diário, Mandemos litteratura, em prosa ou em verso, artigos de

interesse geral, etc. E lembre-se de que os seus trabalhos são para ser lidos por gentis representantes do bello-sexo...

"J" (Bahia) — Aceito "Cartas de mulher". Sae no "Jardim Fechado" porque, fora dalli, o espaço é pouco. Depois... não acha que o logar é magnifico, entre flôres?

Sertanija (Rio Preto) — Não ha duvida, minha amiga. "Deve-se saber patrioticamente mal a lingua dos outros", escreveu Eça de Queiroz. "E a litteratura tambem", acrescento eu. Não quero dizer com isso que não se deve procurar conhecer os escriptores estrangeiros. Deus me livre! Mas primeiro os que escreveram no "suave idioma de Camões". Leia Camillo, Garrett, Herculano, Ramalho Ortigão, Machado de Assis, Raul Pompéia, Taunay, Euclides da Cunha... mas já é bastante, não acha?

J. R. M. (Capital) — Seus versos estão fraquinhos, mas a menina (não fique zangada pelo tratamento...) parece ter getto para a poesia. Compre em qualquer livreria o methodo de metrificacão de Guimarães Passos e Olavo Bilac. E ficamos á espera de uma sua proxima visita.

Anna Cacilda (Capital) — Aceito o seu trabalho "O poder do amor". A senhorita escreve razoavelmente. Muito cuidado na escolha do assumpto, e no moral das futuras escolas. Porque as theorias de liberdade em excesso, externadas em sua curtilina, ainda não se adaptam ao meio em que vivemos. Infelizmente?...

MARIA FLORA.



ARTIGOS PARA CRIANÇAS

ROUPINHAS - VESTIDINHOS - CAPAS
BRASIERES

e outras novidades para o

INVERNO

Recebemos lindo sortimento.

MATRIZ:

Rua Direita, 35-A

FILIAL:

Rua da Liberdade, 72

SÃO PAULO

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

O mais nobre amor

(por Lilah S. C.)

Dez horas O trem parte ás onze e cincoenta minutos. De Botafogo á Central, poderá levar, de taxi, meia hora, no maximo. Entretanto, é com profunda agitação que o dr. Paulo Macedo de Alencar termina os preparativos para a sua viagem a S. Paulo.

Investig as malas, a ver si nada esquecera. Abre as gavetas do armário. Dobra a cap E qundo já se dispõe a partir ansioso para chegar á Estação, o coração a bater desordenadamente, sóa-lhe ao ouvido a campainha.

Uma ruga de desgosto cava-se-lhe á frente. "Que Segundo toque de campainha retine com mais força. Paulo de Alencar abre ansiosamente a porta: é o criado. Entrega-lhe uma carta e sac, sem dizer uma única palavra.

massada! Não viria algum importuno atrazal-o! Helena chegaria mais cedo!..."

Si não fosse cor de rósa o envelope, nem trouxesse o delicioso perfume de sandalo, certamente guardal-o-hia no bolso do casaco e partiria sem mais delongas para a Estação. Mas, foi bastante um rapido olhar volvido á letra do sobrescripto, para as faces de Paulo Alencar se tornarem pallidas e as mãos tremerem ao contacto do papel cor de rosa.

Rasgou febrilmente o envelope e poz-se a ler a carta, que tão vivamente o perturbara:

"Rio, — Abril.

Paulo — Confrange-me a idéa de que vou causar-te uma intensa magoa.

Perdó-a-me. Perdó-a esta pobre carta — a ultima que receberás da tua desgraçada amiga. Perdó-a este coração de mulher, este coração tão fraco, que em cada puelsação repéte a dor de te fazer soffrer.

Matei nossas illusões. Nossos deliciosos sonhos; despertei... Oh, meu pobre amigo é impossível! impossível partir — embóra para a felicidade, deixando aqui, desamparada, a minha filha!

Sabes, até bem poucas horas, esperava anciósa que o relógio approximasse a hora de nos encontrarmos á Estação. E desejava avidamente fugir do meu captivo, para fruir a deliciosa ventura de te amar e ser por ti amada.

Preparei-me mais cedo, arrumei eu propria a mala, dispósta a ir encontrar-me contigo no teu quarto, afim de seguirmos juntos. Escrevi ao meu marido um curto bilhete, dizendo-lhe apenas que rsolvera romper as cadeias que nos ligavam. E nem o mais pequenino vislumbre de emoção fez palpitar o meu seio...

Alberto tem-me infligido muitas humilhações, tem-me causado muitos dissabóres, para que eu nutra a mais leve illusão ácerca do seu caracter. Tendo a prova palpavel do meu abandono ao lar, meu marido sentiria apenas — surpresa. Mais tarde, então, reju-bilar-se-hia talvez, por ser-lhe concedida maior liberdade de acção. Sou-lhe um entravo na vida — nada mais. Uma creatura que, nos primeiros annos de abandono, ousava queixar-se e chorar e agóra acco-tava resignada o seu papel de esposa repudiada.

Faltava-me apenas collocar o chapéo, a capa, e... e depositar o ultimo beijo na fronte da minha filha, adormecida.

— Vendo diante dos meus olhos a imagem do nosso amor, apenas, entrei no quarto. A janella estava aberta, deixando entrar a meia claridade do fóco de electricidade do jardim. Na sua caminha alva, os cabellos crespos esparso pela almofada. Lenita dormia.

Curvei-me para beijal-a. Estava tão bonita a minha filha! E eu ia deixal-a... deixal-a para sempre!

Collei os labios em seus cabellos, uma, tres, cinco, muitas vezes!... E como algumas lagrimas rebeldes rolassem-me dos olhos em seu rosto — ella despertou assustada, tremente.



ILL.mo SNR. L. QUEIROZ

Saudações.

Depois de uzar a AGUA DA BELLEZA, que teve a amabilidade de me offerecer, attesto que o preparado é excellento dando-me á pelle velludex e alvura.

Sou admiradora e Obrgda.

(n) LYGIA RUBIO.

PIANOS ALLEMÃES DAS MELHORES MARCAS

Vendas a prestações

Musicas — cordas — violinos e accessorios

— CASA LUCCHESI —

José Lucchesi Filhos & C.^{ia}

R. José Bonifacio 40 Telephone Central 5437

Reconhecendo-me, voltou os braços em torno ao meu pescoço e suspirou aellivada: "Ah, és tu, mamãel! Que bem me fazes! Si soubesses o que eu sonhava! Cousas tão exquísitas que nem comprehendo... Fica commigo, mamãe. Fica no meu lado até eu adormecer".

Senti nesse momento, por Lenita, o que ella sentiria si eu a abandonasse. Tem dez annos. Já comprehenderia a minha acção. Do fundo de sua consciencia amaldiçoar-me-lia.

E ficaria só! sósinha no mundo, sem ter quem a ajudasse a vencer as tentações do abysmo.

Deus! Uma creança a quem a mãe abandona, pôde lá prevaricar no caminho do bem e da virtude?... Paulo, não te parece cruel sacrificar ao nosso amor uma creança?...

Não. Sacrifique embóra minha vida. Mas que minha filha seja feliz! Que não seja eu a sombra que lhe tótle o veu da existencia.

Preceitos sociais não me detêm. Embóra censurada pelo mundo, odiada por todos, eu seria feliz commigo, com teu amor.

Mas minha filha, Paulo... Oh, não! Esquece-me. Deixa-me gosar o delicioso tormento de me sacrificar por minha filha.

Parte sósinha. Vae para bem longe. Leva contigo o espectro do nosso amor.

Crê, Paulo, não poderias ser feliz commigo Eu deixaria de ser a amante que tudo sacrificou por ti, para ser — a Esposa que transgredio os seus deveres, a Mãe que renegou a filha.

Rasga a pagina dolorósa dessa historia, que a sociedade amaldiçoa, e que foi o nosso desgraçado amor.

Parte... Oh, meu pobre amigo! Ouves um soluço?... Si aqui estivessem, assistirias aos tormentos de uma agonia — a agonia do meu coração.

HELENA.

Com a carta entre as mãos, profundamente commovido, Paulo de Alencar, poz-se a reflectir no desenhado do seu romance.

Helena, sua querida Helena, com quem contava repartir o seu futuro, espedaçara os lindos sonhos que dentro em pouco deveriam florir na mais delictósa realidade...

Era mãe! era mãe, essa Helena tão querida, divinizada agora pelo sacrificio!

Para estancar-lhe as lagrimas da saudade, tinha os sorrisos da filha.

E elle? Como encheri a vida?

Que lhe restaria fazer, para lhe ser mmos doloroso o vacuo da existencia?...

— Lembrou-se da mãe, já velhinha, perdida num canto de provincia, sem querer abandonar o logar onde passara a mocidade.

— Lagrimas suaves alijoraram-lhe os olhos. — Helena tinha razão... Não procuraria demover-lhe os passos...

Ella — dedicaria sua mocidade á creança a quem dera a vida. E elle — encheria de alegria, paz, e amor, os ultimos dias de sua mãe, velhinha.

Não seria, pois, inutil, o holocausto do seu amor!...

Ao Dr. João de Souza Barros importante advogado em Conquista envio este soneto de Virginia Victorino:

Porque.

Quando te vejo é tal o meu enleio.
Que a voz se me perturba, o gesto e o olhar
E fico sem saber como hei de estar
Sem saber, bem ao certo, se te creio.

Mal tu chegas, começa o galantio...
Fallas, sorris — e eu sem poder fallar,
Com o coração oppresso a palpitar,
Ao pé de ti, n'este perdido aneio...

Não sei se hei de corar, se hei de sorrir
— Tu fallas ao accaso, sem sentir.
Eu digo mais n'esta perturbação;

O meu silencio falla e sabes bem
Que quando a gente muito quer a alguém
Calla-se a voz e falla o coração.

MYSTERIOSA.

M.^{me} ELISA GIACCONE
MACELLONI & C.^{IA} —
MODELOS DE PARIS



LARGO DO AROUCHE N. 51-B
— Tel. Cidade 7017 —

BRILHANTINA RENVY

— PERFUME DELICIOSO —

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS SUBSTITUINDO OS FRIZADORES, CONSERVANDO A SUA COR NATURAL

Ao Emporio Toscano

CASA FUNDADA EM 1889

Bertolucci & Cia. Lda.

RUA GENERAL CARNEIRO, 89 - S. PAULO



O SORTIMENTO DE CASAQUINHOS PARA MENINA, CONFORME O CLICHÉ ACIMA, TEMOS PROMPTOS EM DRAPS, SETIM, ASTRAKAN E ZELPA.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Vida Feminina

ARTE □ SCIENCIA □ LETRAS

MODAS FEMININAS

A rainha da Rumania condemna os exageros com que se vestem as mulheres de hoje.

Noticias provenientes da capital da Rumania põe-nos ao par da attitud de ultimamente tomada pela rainha Maria em face dos exageros da moda actual.

Pensa a rainha Maria da Rumania que a "paixão" que têm as mulheres de vestir pouca roupa, nada deixando ao trabalho da alheia imaginação, é um retrocesso no caminho da cultura.

Escrevendo sobre modas no jornal "Neste Freie Presse", a rainha Maria acha que os trajes das "melindrosas" de hoje são inferiores aos vestidos de crinoline de antanho, em que as mulheres pareciam lyricos e se moviam com uma graça talvez muito feminil para o gosto de hoje, mas que, em todo caso, era mais distincto do que a attitude de pernas cruzadas da nossa moderna vida de restaurante.

A soberana da Rumania é uma senhora linda, do typo moreno, veste com alta elegancia e é figura predominante na sociedade européa. Pois a sua condemnação aos cabellos cortados é formal. Acha sua majestade que essa moda altrusa deve ser esquecida como uma offensa ominosa feita á belleza, em nossos tempos civilizados.

"As roupas femininas de hoje se distinguem pela tendencia a eliminar as differenças dos dois sexos. As mulheres modernas cortam o cabelo, isto é, desfazem-se do seu mais glorioso ornamento, pela paixão incomprehenhível de attender, por um momento da vida, a um postulado absurdo da moda.

"Não sou daquellas, affirma sua majestade, que desejam que as suas irmans vistam crinolina, quando as outras mulheres se adornem com tecidos vaporosos. Eu desejava, porém, que as mulheres se olhassem conscienciosamente no espelho antes de responder se as suas roupas podem ser comparadas em estilo e graça ao que vestiam as nossas avós".

A rainha da Rumania sustenta que mesmo os vestidos de "soirée", desenhados pelos artistas parizienses de

renome, não têm o donaire que se lhes quer emprestar como justificativa para o desregramento das suas fórmas.

Acha que a paixão pela dança tem sido um dos grandes motivos para essas modas impudicas de inconcebíveis exageros.

"Para sentir mais á vontade os movimentos livres e impressionar mais fortemente pelo jogo do corpo a mulher põe em relevo certas anatomicas do seu physico, que foram, em todos os tempos disfarçadas, pela habilidade dos costureiros".

O artigo de sua majestade termina fazendo um appello aos paes, maridos e irmãos, para que reajam contra o exaggero das modas, reveladoras de uma hora de decadencia na historia ethica do mundo. Senão por amor á moralidade pelo menos como respeito á belleza e ao bom gosto.

2 METROS E 30 DE ALTURA!

A mulher mais alta do mundo é a senhorita Maria Abonate, uma negra, originaria da Carolina do Sul, nos Estados Unidos, e que actualmente se exhibe nos theatros de Paris. Conta 33 annos de idade e mede, "apenas", 2 metros e trinta centimetros de altura; quanto ao peso, não passa de 160 kilos... tem um appetite extraordinario (pudera! com esse corpo...). Pela manhã, ao levantar-se, toma litro e meio de café com leite, acompanhado de um kilo e meio de pão e uma libra de manteiga. Ao meio-dia, come um kilo de carne, outro de peixe, quatro kilos de legumes, dois frangos e dois kilos de pão com dois litros de agua mineral. Ao jantar, é mais modesta: um kilo de carne com legumes e... tres duzias de ovos quentes. Nunca bebe vinho, cerveja, nem licores de qualquer especie.

Naturalmente, nos hoteis onde se hospeda, a senhorita Abonate, paga, no minimo, o preço correspondente a cinco diarias. Sim, porque ella, com toda certeza, é... abonada. Ao contrario, morreria de fome...

MULHERES JORNALISTAS

Acaba de ser fundada, na capital da Inglaterra uma sociedade de mulheres jornalistas. "The Woman Journalist" esta já nada menos de duzentas e tantas associadas.

UNIVERSIDADE FEMININA DE S. PAULO

A Universidade Feminina, fundada em São Paulo a 12 de Novembro de 1919, pela professora Altina Jardim tendo como patronos os drs. Washington Luis, Caio da Silva Prado, Eduardo de Aguiar de Andrada, Antonio Prado Junior, Julio Mexiquita, Alfredo Pujol, Frederico Steddel e que tão bellas conferencias realizou, installou-se agora definitivamente em sua sede á rua Candido Espinheira, 71.

Constitue-se em associação destinada exclusivamente a moças para complemento de sua formação intellectual e moral.

A directoria, formada de moças estudiosas e das mais distinctas familias de São Paulo é a seguinte:

Directora presidente fundadora, Altina Jardim; 1.ª secretaria, Marina Cintra Gordinho; 2.ª secretaria, Gabby da Nova; 1.ª thesoureira, Dedeete Leme; 2.ª thesoureira, Sophia de Souza.

Conselheiras: Las conselheiras, Maria Elvira de Assumpção, Antonietta de Souza, Maria Lara Campos; 2.ªs conselheiras, Rita Barroso, Maria do Carmo P. Guimarães, Nazareth Maciel.

Organizadoras de festas: Cecilia Pereira, Lourdes de Castro, Beatriz e Maria Stella da Silva Prado, Lili e Narita Junqueira, Regina Veiga Miranda, Maria Helena, R. A. Cardoso de Mello, Antonietta e Lucinda Amaral.

A' semelhança de abelhas, trabalhará a pequenina colmeia da rua Candido Espinheira com o fito unico do maior engrandecimento da Patria Brasileira.

Além dos cursos e conferencias, realizar-se-ão reunioes dançantes na sede da associação, convites e almoços exclusivamente para moças.

Trabalhará tambem a associação para os Lazares de Guspiara para onde remetterá semestralmente o que houver confeccionado.

Quanto á parte pecuniaria cada socia contribuirá com a mensalidade de 10000, havendo na inscripção a joia de 50000.

KOLA SOEL Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças.



Escocia. — O marido não pôde desherdar completamente sua mulher ou seus filhos, ao passo que na Inglaterra pôde dispor da totalidade de seus bens sem reservar coisa alguma para a família. Uma lei aprovada em 1920 obriga a mulher a sustentar seu marido, si este for incapaz de o fazer sozinho e caso ella seja possuidora de uma fortuna razoavel. A igualdade é absoluta, no que concerne á separação e ao divórcio. Para este, não se reconhecem sinão duas causas: o adultério e o abandono do lar durante quatro annos. O paé é o unico tutor de seus filhos legitimos; elle é responsavel pela sua manutenção. Após sua morte, a viuva divide o direito de tutela com a pessoa nomeada pelo marido. A mulher toma a nacionalidade e domicilio do seu marido.

Dinamarca. — A lei matrimonial de Junho de 1922 eleva de vinte a vinte e um annos para o homem, de dezesseis a dezotto annos para a mulher, a idade legal do casamento, mas em certos casos essas exigencias são dispensadas. As pessoas affectadas de doenças mentaes, o casamento é interdito; em caso de molestias contagiosas o casamento não pôde ser realizado sem que a outra parte seja advertida, e ouvido um medico sobre o perigo da enfermidade. A viuva não pôde contrahir novas nupcias, sinão dez mezes decorridos após a morte do marido.

Nova Galles do Sul. — A mulher casada pôde dispôr de seus bens como si fosse solteira e delles fizer o uso

que lhe convier. A mulher abandonada pelo marido tem o direito de exigir delle uma pensão de accordo com as suas posses; e os filhos ficarão sob sua guarda.

Tasmania. — O Conselho Nacional de Mulheres fez uma exposição da emenda da lei relativa ao sustento da mulher abandonada e de seus filhos; accendo essa emenda, o marido é obrigado a assegurar o sustento de sua familia, mesmo que esteja fóra do paiz.

Queensland. — O ultimo Parlamento introduziu uma emenda nas leis de divórcio, cujas causas são iguaes tanto para a mulher como para o homem. O divórcio é concedido, quando baseado numa destas tres causas: o adultério; a loucura, de uma duração de cinco annos ou menos; e abandono, durante esse mesmo tempo. Actualmente, a autoridade paterna é exercida pelo paé, a quem está affecto a guarda dos filhos durante a infancia e a menoridade. O Conselho Nacional de Mulheres espera chamar a attenção da opinião publica sobre este caso, de maneira a obter uma emenda á lei actual.

Italia. — A autoridade paterna é exercida pelo paé, ou pela mãe em caso de incapacidade legal daquelle. Esta autoridade sobrevém á dissolução do casamento, mas o paé pôde determinar, por testamento ou escriptura publica, as condições pelas quaes a mãe deverá educar os filhos e administrar os bens. Caso a mãe se recuse aceitar estas condições, o juiz nomeia, então, um conselho de familia, que deliberrará sobre o caso. A viuva tutora não pôde casar-se novamente, sinão depois de haver reunido o conselho de familia que decide si a tutela lhe deve ser conservada. As deliberações deste Conselho podem ser submettidas ao Tribunal.

ESQUIMAU CONDECORADA

A sra. Amarrunngak — o que quer dizer, parece, em lingua esquimau, "a mais graciosa", acaba de ser condecorada pelo governo da Dinamarca, por ter prestado grandes serviços ao explorador Kaul Rasmussen, acompanhando-o no seu trajecto de 49,000 kilometros no circulo Arctico. E' ella a primeira mulher de sua nacionalidade que mereceu, até agora, semelhante distincção.

AS MULHERES NOS CONSELHOS MUNICIPAES FRANCEZES

Centos e seis deputados francezes registram, a 29 de Janeiro ultimo, uma proposta de lei em favor da elegibilidade das mulheres nas proximas eleições dos Conselhos Municipaes.

Na exposição de motivos, M. Luiz Marin diz que o eleitorado feminino existe na maioria dos paizes civilizados, e faz resaltar a feliz influencia que poderão ter as mulheres na gestão dos negocios municipaes.

MAIS UM PARTIDO POLITICO ABERTO A'S MULHERES

M. Memelet, secretario geral do Partido Republicano democratico e social, em entrevista que concedeu recentemente aos delegados da U. F. S. F., declarou de que aquelle Partido está aberto ás mulheres, contanto já algumas adhesões femininas. O Partido Republicano Democratico e social foi fundado em 1920 e pôde ser considerado como sendo o continuador da Alliança Republicana Democratica, fundada em 1901 por M. Adolphe Carnot.

Consta do seu programma de accção o "melhoramento do systema eleitoral hodierno e a extensão progressiva do suffragio das mulheres".

NA INDIA -- FEMINISTA VERMELHA...

Numa das provincias da India, a srta. Elsie Fergs, muito conhecida pelos seus ardores feministas, pronunciava brilhante e inflamado discurso na praça publica, em prol da entrada das mulheres nas camaras municipais do seu paiz, quando, no melhor da festa,... a policia interveio e dissolveu o comicio. Ainda mais: diante dos vibrantes protestos da oradora, prendeu-a e trancaffon-a no xadrez. Mesmo presa, Mss. Elsie continuava a protestar e a gritar de tal modo que o autoridade, que naturalmente não gosta de barulho, a mandou em paz. Novamente na rua, a incansavel feminista reuniu sems as viútes e, de pé num pedestal, pronunciou um discurso ainda mais forte, atacando a policia que não respeitava a liberdade de pensamento. E' inutil dizer que foi presa, outra vez. E agora as suas partidarias vão re-

querer, a seu favor, um pedido de "bañeas-corpus"...

MULHER PRESIDENTE

De Londres, o telegrapho traz nos noticia de que Mr. Hedvig Gelhard, viúva de um professor da Universidade de Helsingfors, e ha annos membro do Parlamento d' Finlândia, se ha de ser nomeada presidente do Comité legislativo d' Trabalho.

CASADOS POR UMA MULHER

Miss Dorothy Haldane, funcionaria do cartorio civil de Saint-Galles, em Londres, tem a honra de ser a primeira mulher, na Europa, que celebrou um casamento. As coisas, dizem, correram na melhor forma possível; tambem, por que não haveria de ser assim?

AGUA MINERAL NATURAL JUVENTUDE RADIOACTIVA DIGESTIVA-ANTIURICA

BOCCA... BEIJO...!

Os cuidados que se devem ter com a hygiene da bocca, gentis leitoras, representam hoje um dever.

Por um lado, a sciencia affirma que é esse organo a maior fonte de microbios, tornando-se a porta de entrada para um grande numero d' enfermidades; por outro lado, a

Sem esses cuidados, a mulher jamais poderá fruir em toda sua doçura as caricias de... um beijo!

Pois bem, ahí está o delicado dentifricio medicamentoso denominado **PYOTYL** — que hoje é encontrado em toda parte.

MEDICAS NO SERVIÇO COLONIAL INGLEZ

O ministerio das colonias inglesas acaba de nomear duas mulheres doctoras para a assistencia medica das colonias na Africa Occidental. Para Sierra Leone será enviada Mrs. Blacklock, e para Costa do Ouro, Mrs. O'Halloran. A ambas está affecto principalmente o tratamento de mulheres e crianças; e seus vencimentos serão iguaes aos dos seus collegas masculinos.

PROGRESSOS FEMINISTAS

O anno de 1924 registrou innumeras e importantes victorias do feminismo em diferentes paizes.

Na Alemanha, a Direcção das escolas publicas de meninas está agora a cargo de representantes do "hellesco". Tres mulheres foram nomeadas para a policia de Colonia.

Nos Estados Unidos, está definitivamente estabelecido o principio de nomeações e promoções nos cargos publicos, sem distincção de sexo.

No Egypto, nas administrações para as quaes foram nomeadas, as mulheres percebem os mesmos ordenados e têm as mesmas regalias que os homens. Mas, actualmente, os postos concedidos ás mulheres se limitam aos de directoras e inspectoras escolares.

Na Finlândia vai ser apresentado ao Parlamento um projecto de lei referente ao accesso das mulheres aos negocios do Estado.

Nas Indias, as mulheres são admitidas nos servicos do Estado e no Tribunal de Justica. E em Calcutá podem occupar as cadeiras de vereador e de prefeito municipal.



mulher de bom gosto, a mulher elegante, é obrigada a dispensar todo o zelo no asseo da bocca, já para manter bello o collar dos dentes, já para conservar puro, sempre fresco, o halito.

do Brasil — para auxiliá-la nella sagrada tarefa.

Usando-o conseguirá manter perfeito o asseo da bocca; não soffrerá aphtas, gengivites e nem a terrivel pyorrhéa.

PYOTYL é o unico dentifricio que tem realmente acção dicamentosa.



"Deve julgar-se feliz a Dama que teve a ventura de conhecer a Crème Regia, porque a sua cutis estará eternamente livre de manchas e das pavorosas rugas!" Princesa Edna

SUAVE MILAGRE: — O CREME REGIA MANTEN A PRIMAVERA MESMO NO OUTOMNO DA VIDA.

E' elle, sim o Regia, que tem produzido esse maravilhoso milagre na cutis daquellas damas que até hoje tiveram o privilegio do seu uso.

Em materia de belleza, o egoismo feminino não tem limites! usaram-no, encantaram-se com o beneficio que sua pelle tirava desse milagroso crême, deslumbaram o mundo com essa formosura, mas não divulgaram, nem mesmo ás suas amigas mais intimas, o segredo... Queriam o Regia só para si! E o seu egoismo la triumphando, porque Regia era o unico crême cuja existencia nunca se tinha annunciada. E' que os seus fabricantes embalaram a ingenua idéa de que cada mulher venturosa, hoje, pelo bem que seu rosto receberá do crême Regia, seria uma propagandista gratuita desse crême entre as senhoras de

suas relações; mas, louco engano: — a mulher quarentona, que hontem tinha o rosto picado pelas sardas e a juventude desfeita pelas tetricas rugas, e que agora, com o uso do Regia, conquistara, de novo, o aveludado da pelle e a lisura da cutis, retomando a frescura das vinte primaveras, tornára-se ciosa desse extraordinario crême, queria-o só para si e fechava-o nas malhas de um irreductivel segredo... Que suas amigas usassem dessa alluviaõ de crêmes apregoados em pomposos annunciõs e que já lhes haviam produzido tantas desillusões!

Mas este estado não podia perdurar porque a intenção de quem adquiriu para o Brasil a fórmula do Crême Regia era a de dotar as nossas dilectas patricias, indistinctamente, com os beneficios que esse

maravilhoso crême dá á belleza feminina, tornando eterno na mulher brasileira, como característico da nossa raça, o encanto que seduz, que empolca e que quasi enloquece!...

Ahi está o primeiro grito denunciador da existencia do Crême Regia em São Paulo. Que saibam as nossas patricias aproveitá-lo.

NÃO QUIZ ADOPTAR O NOME DO MARIDO E...

A filha do grande romancista Jack London, morto recentemente, é tambem escriptora. Porém ella desposou Mr. Park Albot e, apesar disso, continúa a assignar suas obras litterarias com o antigo nome de solteira: Joan London.

Ora seu marido não approva esse gesto e, por isso, acaba de intentar contra sua esposa um processo de divorcio, perante o tribunal de Oakland, na California. Motivo apresentado: "prejuizo moral".

E' um exemplo a mais para a campanha iniciada pelas feministas nos Estados Unidos, a qual visa outorgar á mulher casada o direito legal de conservar, mesmo no seu passaporte para o estrangeiro, o nome ou o sobrenome sob o qual ella deseja ser conhecida.

Nada mais justo, pois não acham?

PREMIOS DE VIRTUDE E PREMIOS PARA OS PAES DE MUITOS FILHOS

Em Paris, em fins de Dezembro ultimo, foram solennemente distribuidos os premios de fundação Cognac-Jay, num total de 293, sendo noventa de 25.000 francos cada um aos paes de nove filhos para cima, e 203 de 10.000 francos aos que possuem, no minimo, cinco crianças. Isto forma a importante somma de 4.280.000 francos, que foram divididos entre 293 familias.

M. Joseph Bedier, do Conselho Municipal de Paris, pronunciou, por occasião da entrega dos premios, vibrante e magno discurso, enaltecendo a honradez a phylantropia do casal Cognac-Jay. Assignalou, em seguida o bellissimo gesto de uma professora que, ao saber que lhe fôra conferido um dos premios de virtude, escreveu:

"Mlle. Fruchard agradece infinitamente ao Instituto de França a distincção que elle houve por bem conceder-lhe, mas pede para reservar o premio para os mais necessitados, pois seu cargo de professora lhe dá para viver folgadoamente".

TOLUOL- TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA
Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

MANEQUINS DA AMERICA

Seis bellas americanas, impecaveis de physionomia e de forma, representantes da venus americana, acabam de chegar a Paris.

Ellas desejam completar, numa grande casa de modas, o rol de manequins para uso dos ricos clientes da terra de Tio Sam — os quaes poderão assim julgar, de visu, o effeito que produzirão em sua belleza yankee, as modas parisienses.

NA ALLEMANHA

No ex-imperio do Kaiser, novas carreiras estão ultimamente abertas ás mulheres. Cêrca de 2.000 candidatas a medicas, engenheiras, veterinarias, advogadas, etc., acabam de se inscrever nos cursos superiores de Munique, Berlim, Dresden, Breslau e outros centros. Nas Universidades, existem já cinco mulheres professoras e vinte conferencistas.

NA AFRICA DO SUL

A Rhodesia é a unica provincia da Africa do Sul onde as mulheres têm participação na politica. Uma mulher occupa uma cadeira no Parlamento: miss Jollie. Mrs. Layden está á testa da Liga Feminista. Estando ultimamente em Londres, ella communicou que todos os esforços da Liga são actualmente no sentido de legislar sobre as relações entre brancos e indigenas. Hoje em dia, uma mulher de raca branca accusada de muitas relações com um indigena, é punida com tres annos de prisão. No caso contrario, isto é, quando é um branco que mantem relações com uma indigena, não ha punição alguma.

Por que será? Como se vê, na Africa do Sul, como tambem aqui e em quasi todo o mundo, ao homem se concedem sempre todas as vantagens e regalias. Quanto á mulher... continúa a ser, para todos os effeitos, o sexo-martyr...

NA UNIVERSIDADE DE LONDRES

Mrs. Lucas Keene acaba de ser nomeada professora de anatomia na Universidade de Londres. A illustre

doutora pertencia já, desde 1919, ao corpo docente da Escola de Medicina para mulheres, tambem na capital ingleza

CONGRESSO DE MILÃO

O Congresso da Associação de mulheres, doutoras e cirurgiãs, reunido em Milão em fins do ultimo anno, pediu á Instituição de Enfermeiras para cooperar na luta contra a tuberculose. Instistiu igualmente para que as mulheres doutoras e cirurgiãs sejam em maior numero no estado-maior official das hospitaes e clínicas, especialmente naquelles onde se acham em tratamento mulheres e crianças.

O Congresso foi presidido pelo doutorando Carpiuno Ferrari, assistente da professora Ferrino.

UMA RADIOTELEPHONISTA

A joven Maria Barbieri, que conta apenas vinte primaveras depois de brilhantes exames a que se submetteu em Fiume, foi nomeada radiotelephonista de primeira classe na Escola Militar de Variguano (Spezia). É a primeira mulher adunta a um estabelecimento official deste genero.

O RETRATO DE LADY ASTOR NA CAMARA DOS COMMUNS

Lord Peel pronunciou-se definitivamente contra a collocação do retrato de Lady Astor na sala de honra da Camara dos Communs, em Londres. Como razão desse seu acto, disse que alli apenas devem figurar, como é de praxe, os retratos dos deputados já fallecidos. Interrogado a esse respeito, Lord declarou simplesmente que sua espessa jamais considerava aquelle acto como uma homenagem pessoal, tendo dado seu consentimento devido ás instancias de seus amigos, e que o retrato devia apenas commemorar uma data historica: a da entrada de mulheres na Camara dos Communs.

A SITUAÇÃO LEGAL DA MULHER CASADA

O Comité Executivo do Conselho Internacional de Mulheres, reunido em Haia, em 1922, havia solicitado

aos diferentes Conselhos Nacionaes uma exposição minuciosa da situação legal e economica da mulher casada, quer como mulher, esposa, ou mãe, nos seus respectivos paizes. Nesse sentido, pediram tambem indicassem quaes as modificações que deveriam ser feitas nas leis relativas a esta questão. As respostas a este enqûete, assim como as concernerentes á situação dos filhos illegitimos foram dadas á luz recentemente num relatório impresso em Copenhague.

Damos a seguir um resumo das respostas até agora recebidas, referentes á situação legal e economica da mulher casada.

Estados Unidos. — Desde o mez de Setembro de 1923, o casamento mudou mais a nacionalidade da mulher casada, nos Estados Unidos.

Allemanha. — A mulher está ainda, por diversas maneiras, subordinada ao marido. A este compete unicamente resolver todos os casos referentes á vida em commun. Quanto á propriedade o parag. 1 — n. 1361 do Cod. Civil diz: "No casamento, os bens pessoas da mulher serão administrados pelo marido, da forma que este julgar mais conveniente". A autoridade paterna está quasi inteiramente nas mãos do pae. Em caso de opiniões differentes, é a decisão do pae que prevalece sobre a da mãe, mesmo no que diz respeito á educação dos filhos. Pela morte do marido, a autoridade paterna passa á viúva, porém de modo limitado, pois a lei a obriga a servir-se de um "conselheiro". Contrahindo novas nupcias, perde o patrio poder. O pae tem direito de nomear um tutor para seus filhos, no caso de que venha a morrer.

Inglatera e paiz de Gales. — A mulher casada fica na livre disposição de seus bens. Caso ella morra sem deixar testamento, o marido tem direito a uma grande parte de seus bens. O marido deve garantir a manutenção da mulher e filhos. Si a mulher commetter um crime em connexidade com o marido, fica ella isenta de culpa, porque se suppõe que ella tenha agido sob a influencia do marido.

Sardas, Pannos, Cravos, Rugas Espinhas e
Manchas da pelle
POMADA RENY
INFALLIVEL

Hygiene da Belleza



Alvidente - Pasta dentaria, a melhor e mais barata.

Caspiol - Contra a caspa e queda dos cabellos.

Maravilha da toilette - Incomparavel contra espinhas, sardas e manchas do rosto.

Dentifricio Mure - Para os dentes e doenças da bocca e da garganta.

E mais productos do

Laboratorio Paulista de Homeopathia

"ALBERTO SEABRA"

S. PAULO - PRAÇA DA SE, 94

Caixa Postal, 2751, - BRASIL

Peçam o GUIA-CATALOGO GRATIS

Representante: F. PIRES DE CAMPOS & Cia

**A' venda
nas boas casas**



SEDAS MODERNAS
As grandes criações de Paris

Um dos mais ricos sortimentos que temos apresentado
aos nossos clientes em sedas para vestidos de passeio,
e toilettes de soirée.

Georgette Façone
Peau de France Brodé
Josette velour appliqué
Façoné Basqué
Velour Fileté
Radium Gregorieu

Crêpe Epluqué
Façon Herodiade
Marrocaïn Lusane
Pekim Lamé
Faille Escossez
Ottomann de soie

Paille-soie imprimé carreaux



SCHADLICH, OBERT & C.º

Rua Direita — 16-20



REVISTA FEMININA

ESTA' NO RIO A ESCRITORA E ARTISTA CINEMATOGRAFICA SAPHO

Precedente de Buenos-Aires, está no Rio, já ha algumas semanas, a artista de cinema Juana F. de Conde, cujo nome, como internacional, é simplesmente "Sapho".

Sapho, figura encantadora de intellectual, vem fazer cinematographia no Brasil, onde espera fundar um "studio".

Entrevistada por um diario carioca, no Palace Hotel, onde se acha hospedada, teve ella, entré outras, as seguintes palavras com respeito ao assumpto que a trouxe ao nosso paiz:

— Infelizmente, ainda não existe nesta parte do continente sul-americano a verdadeira vida do film, como se pratica de ha muito em diversos Estados norte-americanos e europeus. Possue ella, no entanto, uma natureza admiravel que faz inveja á de qualquer outro continente.

"Estive em Montevideo e Buenos-Aires, onde collaborei em alguns periodicos, como sejam "La Nacion", "La Prensa", "El Diario", etc. ora com sueltos, ora com artigos de maior folego.

"Na capital portenha fui a principal interprete dos films de Enrique Garca Velloso, editados por Max Glucksmann, sendo que, desses trabalhos, "Mariano Moreno y la revolucion de Mayo" é o de que guardo as melhores recordações.

"Com a minha vinda ao Brasil, cumpro o mais grato dos meus ideaes de artista, o qual é confeccionar uma grande pellicula no mais bello paiz sul-americano.

"Von visitar os principaes pontos do Rio, para depois preparar a confecção de um film de grande montagem e instalar o meu "studio" cinematographico. As brasileiras são bellissimas e o sol deste paiz é maravilhozo".

AS MULHERES "CHAUFFEUSES"

Recentemente, no districto de Whitehill, na California, certa empresa de automoveis de aluguel se viu a braços com uma greve geral dos motoristas. O pessoal, para voltar ao trabalho, exigia isto e mais aquillo, condições difficilissimas de satisfazer. Qual a solução para o caso? O director da empresa pensou, pensou e... achou. Resetteu a um jornal da terra um annuncio, assim redigido:

"Precisa-se de moças aptas para dirigirem automoveis de aluguel. Paga-se bem. Tratar na Garage X, com Fulano de Tal"

Ao contrario do que se podia supor, choveram as pretendentes em numero maior do que o necessario. Foram recolhidas as mais habéis entre ellas e, no fim de tres dias, os automoveis da empresa já circulavam dirigidos pelas encantadoras "chauffeuses". O que não sabemos é si as novas motoristas são moças fortes, exercitadas no box e habéis no manejo de um Colt. Si assim não fór, veremos muito em breve os freguezes da tal garage raptarem, nos proprios autos, as graciosas conductoras. E então não haverá mais remedio....

ASSUCAR EM TABLETTES
EXTRA FINO

MAXIMA PUREZA E ECONOMIA

PÓ de arroz RENY

ADHERENTE, ERFUMADO E MEDICAMENTOSO
ADHERE MESMO SEM CREME



**MOVEIS FINOS
DECORAÇÕES
TAPETES**

Praça da Republica n.º 4
Teleph. Cidade, 6313
S. PAULO

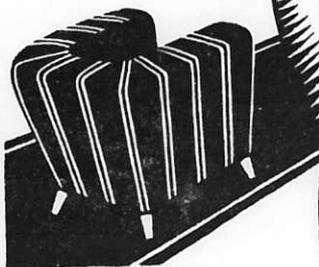
Comprar moveis é uma acção delicada que
ninguem deve fazer seu primeiro visitar

A "MOBILIA"

4 - Praça da Republica - 4

**TAPEÇARIA
BERLIM**

Officina propria para moveis estofados
SECÇÃO PARA CORTINAS



REFORMA-SE

qualquer mobilia estofada

Rua General Osorio-88 C - S. PAULO
TELEPHONE, CID. 7-6-9-2

**PEDIDO DE ASSIGNATURA
CORTE E ENVIE SEM DEMÓRA
ESTE COUPON À REDACÇÃO DA
REVISTA FEMININA**

..... de de 192

Snta. D. Avelina de Souza Salles Directora da "REVISTA FEMININA"
Rua Conselheiro Chryspliano, 1

*Peço-lhe inscrever-me como assignante da Revista Femi-
nina, por um anno, a começar em*

de 192 e terminar em de 192

*para cujo pagamento encontrará anexo a importancia de Rs. 24\$000
para assignatura simples ou 30\$000 registrado.*

As cartas com as importancias devem vir sob registro e valor declarado

Endereço

Logar

Estado

Observações

Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

Febrero

São sem conta as pessoas (do sexo-forte principalmente) que não escondem sua contrariedade ao verificar as conquistas, cada vez maiores da mulher nas diversas esferas onde, até bem pouco, somente aos homens era dado intervir. E essa contrariedade, e esse aborrecimento chega, mesmo, a traduzir-se em phrases de condemnação a mais completa, ás vezes insensata, quasi sempre apaixonada.

Por exemplo:

De uns annos a esta parte as filhas de Eva vêm demonstrando sensível predilecção pelo automobilismo. E, nestes ultimas mezes, ser a gente uma representante do bello-sexo na direcção de uma soberba "Cadillac" ou de uma "Ford" modesta (sem reclame...) é uma coisa tãas mais vulgares, que já a ninguém causa surpresa e que passou para o rol dos acontecimentos de todo dia. Gostam as senhoritas de guiar automovel? Nada mais natural. Está na moda. E é um gosto vel-as, risoulhas e desembaraçadas, na direcção dos seus carros, fazendo o curso na Avenida ou em excursão pelas estradas, ou a compras nas feiras e nos mercados.

Os taes criticos, porém, não pensam assim. "Mulher guiando automovel? Mas isso é um absurdo, não pôde ser!" E o commentario contra esse habito cresceu, tomou vulto, quando as columnas dos jornaes começaram a inserir, umas após outras, noticias de accidentes de automoveis dirigidos pelas encantadoras... cinesyphoras.

E nisto encontram os pessimistas vasta materia para commentarios graciosos e nem sempre favoraveis ao sexo-gentil...

Ouçamol-os:

— Leu você a noticia daquelle desastre de automovel?

— Ah, sim: li. Interessante...

— Engraçado é que é. Mas era inevitavel. As mulheres, meu caro, não dão mesmo para isso. Não têm a calma precisa, o sangue-frio, a presença de espirito indispensavel aos que dirigem automovel. Enquanto livre e a estrada é plana, vai tudo ás mil maravilhas. Na perspectiva, porém, de um desastre, de um atropelamento...

— ... largam a direcção e caem para um lado, com uma crise nervosa...

Dialogos como esse, ouvem-se diariamente, ás dezenas, nas ruas, nos cafés, nas reuniões familiares.

Porque essa má vontade em reconhecer na mulher essas e outras qualidades a que ella indubitavelmente tem direito? Não ha negar, é certo, a incompatibil-

dade de alguns temperamentos femininos com certas e determinadas occupaões até agora inherentes ao sexo-forte. E é tambem fóra de duvida que grande numero das mulheres que se improvisam "chauffeuses", carece dos requisitos exigidos por esse mister. D'ahi, porém, a condemnar a cada vez a totalidade do sexo, vai enorme distancia.

Basta-se a critica no numero, cada vez maior, dos desastres verificados com automoveis dirigidos por mulheres.

argumento, como se vê, é de menino de escola... O que ha, apenas, nisso tudo, é uma questão de logica e de raciocínio. Ora, vejamos: sabendo-se que são muitos os automoveis dirigidos por mulheres, é naturalissimo que, dos accidentes verificados, um ou outro se dê com os vehiculos entregues ás delicadas representantes daquelle sexo. Razão mesma pela qual na maioria dos desastres, a culpa cabe tão somente aos homens, uma vez que são estes a occupar, geralmente, a direcção dos carros. E assim sendo na verdade, isto é, uma vez demonstrada a incapacidade de ambos os sexos para o officio de "chauffeur" e "chauffeuses", o unico, o melhor remedio que ha para o caso é... suppririrem-se os automoveis.

Eis uma idéa bellissima, porém irrealizavel. E é pena!...

Só assim poderíamos evitar a lista, cada vez mais longa, dos mortacs victimados pelas rapidas, commodas e perigosissimas viaturas. Porque, do contrario, não temos nada arranjado.

Dirigidos ou não por mulheres, os automoveis continuarão infelizmente a ser a machina destruidora por excellencia da especie humana, e não cessarão as atropelamentos, sem conta, o "inevitavel", o "mal sem remedio", como justamente lhes chamam, diariamente, os noticieros dos jornaes...

As conquistas da mulher, praza-o Deus, não se cingem apenas a essa grande intromissão no reino do automobilismo. Não de hoje, mas diversas manifestações do trabalho humano, vem ella dando sobejas provas de sua capacidade physica e moral, a ponto de poder hombrear, sobrepujando-o ás vezes, com o homem, tão tarde, no seu egoismo, em lhe reconhecer publicamente as qualidades que elle de ha muito não lhe recusa em consciencia.

Maria Antonia de la Paz

UMA GLORIA DA EGREJA, NA AMERICA DO SUL

Damos a seguir ligeiro resumo de um artigo publicado pela "A Tribuna", organ da diocese de Campinas, e da autoria do dr. José Geraldo Bezerra de Menezes:

"Não é sobre um cardeal, um arcebispo, bispo, padre ou, sequer um religioso, que vamos falar; mas sobre uma simples mulher, Maria Antonia de la Paz, que no seculo XVIII viveu aqui em nossa America do Sul e que bem merece o justo titulo, conferido pela posteridade maravilhada, de maior apostola dos retiros espirituales de todo o mundo.

Na historia dos retiros espirituales, não ha episodio mais romantico do que a vida desta mulher extraordinaria.

E' Maria Antonia de la Paz, a missionaria, por excellencia e por antonomasia.

Nasceu ella em Santiago del Estero, no anno de 1730, de uma familia fidalga e, em chegando aos quinze annos de idade, recolheu-se á solidão para levar uma vida de orações e de penitencia. Nunca se ligou a ordem religiosa alguma.

Durante vinte annos, apparellhou Deus a sua serva para a obra apostolica para a qual destinára.

A' vista da ruina consequente á supressão da Companhia de Jesus, consagrou-se Maria Antonia á obra dos retiros e, finalmente, na idade de trinta e cinco annos, encetou sua carreira apostolica.

O que são hoje a Republica Argentina, o Paraguay, o Uruguay e verosimilmente um ou outro ponto do Brasil, era o immenso pampa de suas missões; atravessava-o Maria Antonia de pé no chão, acompanhada de uma ou duas indias, organisando retiros para homens e mulheres e estabelecendo casas de retiro.

Convidava um ou mais sacerdotes, para dirigir os exercícios, pregar os sermões, dar as instrucções e administrar os sacramentos. Procurava uma casa, previa accommodações, frequentes vezes para mais de quatrocentas pessoas. No decurso do retiro, occupava-se Maria Antonia, com a cozinha, preparando a comida para a sua enorme familia, com o serviço domestico, attendendo ás necessidades dos temporaes dos retirados ou com rezar na capella pelo bom exito da empresa.

Soffrimentos em abundancia, amargou-os Maria Antonia, e toda a sorte de humilhações. Os superiores hierarchicos, naturalmente, suspeitaram della a principio e, de um gesto categorico e absoluto, negaram-lhe muitos bispos, consentimento para que missionasse em suas dioceses.

Mas, apesar de tantas e tamanhas difficuldades, esta mulher desassomburada e invencivel, ia sempre avante, proseguindo em sua heroica empresa e, com evidente assistencia da Divina Providencia, foi tão feliz que pôde por toda parte transformar a vida moral e religiosa do povo, e até do proprio clero. Bispos, que tinham sido hostis, competiram-se depois entre si com assegurar os trabalhos de Maria Antonia para as suas respectivas dioceses. O povo acudia ao appello de Maria Antonia para fazer o retiro em multidões.

Embora isto demandasse largos recursos para fornecer, nunca achou duvidas Maria Antonia em

necess. mantimentos e aboletar a semelhante horror abraçal-os.

Ainda subsiste e floresce no Rio da Prata a obra da sublime gaucha. Em 1899, centenario da morte de Maria Antonia, inaugurava-se uma imponente casa de retiro no mesmo lugar de sua primeira fundação.

A historia dos trabalhos de Maria Antonia é realmente um capitulo na historia da directa intervenção da Divina Providencia em prol de um povo que se via ameaçado com a perda da Fé. Considerava-se Maria Antonia a si propria como um instrumento nas mãos de Deus; além do que, declarava que já mais empreendera quaesquer novos labores, sem antes sentir-se razoavelmente segura de tratar-se da santa Vontade de Deus.

"Eu me parece que Deus me conduz pela mão sem que eu seja capaz de comprehender ou explicar como isto aconteça".

E' assim que Maria Antonia se nos offerece como prototypo da Mulher Forte. O exemplo precisa ser imitado por homens e mulheres do mundo inteiro, e deve-nos a todos influir para o incremento da "obra das obras, a obra providencial de nossos tempos", como dos retiros espirituales leigos, diz e repete Sua Santidade o papa Pio XI.

Esperemos que Maria Antonia seja muito em breve erguida á existencia e honras dos altares, donde melhor nos possa proteger e guiar no desempenho de uma obra tão divina".

Mensagem ao Papa

A Associação Brasileira de Imprensa enviou ao Papa a seguinte mensagem:

"A Sua Santidade, o Papa Pio XI.

Santo Padre.

Genuflexos aos vossos pés, os jornalistas da Associação Brasileira de Imprensa, rogam a Deus, neste periodo excepcional do Anno Santo, pela Vossa felicidade pessoal e grandezza da Igreja Catholica Apostolica Romana

Consciente de sua nobre e elevada missão na sociedade num periodo em que as paixões se chocam e os sentimentos exagerados se contrapõem, vem supplicar o auxilio de Deus por Vosso valioso intermedio, para que se inspirem na justiça, se revistam de clemencia e reflexão, e compuntem dae magnitudine de que deve imperar entre os homens, quando tenham de lidar no terreno das idéas e dos principios.

Desejam que de suas penas saia a semente da concordia e da verdade e nunca que d'ellas brotem o odio e o rancor.

Pedem a Vossa Benção, Santo Padre, benção generosa e boa, benção que os proteja e que se estenda, como um raio luminoso de felicidade, pelo Brasil inteiro e por seu povo, crente em Deus e fiel á Igreja Romana — (aa) *Raul Pedreira*, Presidente — *Horacio Netto Machado*, 1. Secretario.

A "coquetterie" na antiguidade

Não ha artifício de que não tenham feito uso as mulheres gregas e depois as romanas para conseguir belleza e elegancia. Si não superaram ás mulheres modernas, muito se assemelham a ellas. Unhas traps-

parentes e rosadas faziam parte das "trinta bellezas" de Helena, a mais bella das mortaes. Da cor de unhas de Helena tomou o nome a pedra fina onix, de onos (unha). Tão formosas eram as unhas de Cincia, que seu enamorado Propercio solicitou a honra de ser por ellas arranhado, no rosto. Os dentes, principalmente, eram causa dos cuidados mais minuciosos por parte das encantadoras gregas, que mascavam a famosa almacega da Ilha de Cio, para preserval-os do enegrecimento e das caries.

A cidade de Lintero era celebre pelo cultivo da almacega, com cuja madeira se faziam palitos para os dentes. O penteado chegou a ser uma preocupação para as mulheres gregas, que a esse respeito lançavam mão de recursos os mais extravagantes e originaes. Os grandes grampos para o cabello não só serviam para realçar a belleza das mulheres, mas, tambem, como instrumentos de crueldade.

Além do episodio de Fedra, é celebre a sangrenta scena dos furiosos athenienses contra um soldado que trouxera a infausta nova da derrota do exercito republicano; tanto o espetaram com as agulhas que traziam nos cabelos, que o desgraçado cahiu morto. Por este tragico successo foi promulgada uma lei que obrigava as mulheres athenienses a dispensarem, nos pentedos, o auxilio dos perigosos grampos.

Essa medida do governo levantou grande celexuma entre as elegantes daquelle tempo. E' que ellas julgavam os longos grampos para os cabellos complemento indispensavel do bom gosto que presidia a

suas "toilettes". Bem cedo, porém, esqueceram a odiosa prohibição. E isso porque uma nova moda surgiu, linda e dominadora, nos arraiaes do bom-tom. Era, nada mais nad menos, a "écharpe", finissima e

vaporosa, que vinha substituir, na cabeça, os antigos e choatados grampos. Os tecidos suaves e tenues, applicavam-nos as "melindrosas" helenicas sobre as cabelleiras abundantes, bem esticados, bem justos, dando por traz um laço gracioso cujas pontas cahiam irrequeitadas pelas espaduas. Eram brancas, verdes, azues, cor de rosa, de tecido excessivamente leve e transparente, perfumado de essencias raras e embriagadoras. O seu exito foi completo; desde logo, milhares de veus multicores encheram as ruas de Athenas, como si fora um bando de borboletas, lindas e brilhantes, ao sabor dos ventos. A moda "pegou", celere. Assim como pegaram os cabellos "à la garçonne", nestes movimentados dias do seculo XX.

E tanto as lindas creaturas se preocupavam com os enfeites para a cabeça, que deixaram de lado, esqueceram deploravelmente, os que se deviam destinar para os lindos pésinhos... Apenas uma simples sandalia, presa ao tornozelo por duas fitas de seda.

Calçado simples, despido de enfeites, porém gracioso. Gracioso e hygienico. Em todo caso, não estava absolutamente de accordo com o luxo e a belleza observados nos vestidos e nos penteados. Naturalmente, as pequenas daquelles tempos sofriram, como nós agora, as ardentias de um Phebo inclemente e impiedoso. Si assim era, muita razão tinham as irmãs da formosa Helena em dispensarem os sapatos justos e bicudos os saltos deste tamanho, as meias... Meias? Meu Deus, que horror!...



As nossas Embaixatrizes

Pouco a pouco, nas paginas que nos permite a escassez de espaço com que sempre luctou esta Revista, vamos cumprindo prazenteiramente a tarefa a que nos obrigamos perante nossas queridas Embaixatrizes e que consiste na homenagem que, com estas paginas, desejamos prestar a essas nossas dedicadas amigass e excellentes contribuidoras do progresso da Revista Feminina.

Estampando, numero por numero, as photographias das nossas representantes, bem sabemos prestamos apenas uma pequenina parte da homenagem a que nos propuzemos

No entanto, como já tivemos occasião de

referir mais de uma vez, esse nosso desejo muito em breve se transformará em grata realidade, com o apparecimento do primo-

roso Album que estamos organizando, e em cujas paginas terá vida mais duradoura a admiração que, pela sua boa vontade e incansaveis esforços em prol dos interesses da Revista Feminina, de ha muito desejamos testemunhar a todas as nossas Embaixatrizes, de norte a sul do Brasil e, tambem do estrangeiro.

E até que se ultimem os preparativos do esperado Album, continuaremos, todos os mezes, a abrigar nestas paginas, as photographias das



D. Merina Andréa dos Santos Araújo, nossa dedicada Embaixatriz em Matta de S. João, na Bahia



A nossa Embaixatriz em Paranaqui, no Paraná: D. Iria Bemicelli.



D. Luisa Garcia Fernandes, nossa representante em Jaboticabal, neste Estado.

REVISTA FEMININA

naes da nossa gratidão e estima. A' série de photographias que vimos publicando, temos hoje o prazer de acrescentar mais seis, pertencentes a figuras representativas da sociedade brasileira e que, não de hoje, vêm prestando á Revista Feminina a melhor das suas dedicações.

São ellas:

D. Merina Andréa dos Santos Aragão, nossa Embaixatriz em Matã de S. João, florecente cidade do interior da Bahia. E' diplomada em Odontologia e casada com o sr. João Circundes de Aragão, collecter estadual naquella cidade. Alli, são sem conta os trabalhos que a Revista Feminina lhe deve, já no alcance de innumer assignaturas, e já na defesa do programma que temos traçado em pról dos ideaes da mulher brasileira.

D. Iria Bennicelli, um dos ornamentos da

sociedade de Paranaguá, a linda cidade do Paraná onde muito se tem esforçado a bem da Revista Feminina, de que é dedicada representante.

D. Luisa Garcia Fernandes, nossa Embaixatriz em Jaboticabal, neste Estado. Nessa encantadora cidade paulista conta a Revista Feminina grande numero de leitoras e amigas, isso graças á incançavel actividade que, nesse sentido, vem desenvolvendo essa nossa estimada representante.

D. Izaura Viegas Pedroso, residente em Corumbá, Estado de Matto-Grosso, é uma das nossas Embaixatrizes que mais se

têm dedicado aos intresses da Revista nas cidades do rico Estado central. Eis porque, em Corumbá, augmenta dia a dia a lista das nossas assignaturas, já agora consideravel.



D. Izaura Viegas Pedroso, representante da Revista em Corumbá, Matto-Grosso.



Srta. Alzira Alves da Fonseca, Embaixatriz da Revista Feminina em Palmares, est. de Pernambuco.

Srta. Alzira Alves da Fonseca, desempenha a missão de Embaixatriz da Revista Feminina em Palmares, Est. de Pernambuco. E dadas as suas innumer relações nessa cidade, têm dado magnifico desempenho ao mandato que lhe confiamos, de modo a se collocar entre as primeiras das nossas operosas Embaixatrizes em Pernambuco.

D. Ruth Rodrigues Costa, nossa Embaixatriz em Manaus, esposa do sr. major José Gesta, thesoureiro dos Correios do Amazonas e Acre. Na adiantada capital do jonguino Estado brasileiro, a Revista Feminina conseguiu já innumer leitoras, por intermedio de sua distincta e incançavel Embaixatriz.



Em Manaus, capital do Amazonas, é nossa Embaixatriz a sra. D. Ruth Rodrigues Gesta.



A MORTE DE CESAR

POR JUAN HERNANDEZ QUEZ

Não se abriu áquela noite a barraca do Circo Espanhol. As luzes permaneceram apagadas. Apesar disso, a grande cortina de entrada estava suspensa, e um lampeão a petróleo, preso por cima da porta, iluminava dois velhos e encardidos pedaços de papel, onde se lia, em grossos caracteres: *Pollonius, dois mil réis; Geraces, mil réis*. Junto ao lampeão, uma velha remendava uma camisa desfiada. Um macaquinho, de olhos vivos e movimentos rápidos, brincava com um carrinho vazio, enquanto uma arara, de lindas cores, se balançava em sua gaiola, batendo nervosamente as azas e emitindo gritos histéricos e irritantes.

De quando em quando, alguns trausentes se detinham em frente da barraca, momentaneamente imobilizados diante dos enormes cartazes, representando as façanhas do domador. As crianças puxavam fortemente seus paes, atraídas por aquellas prodigiosas figuras de cores vivas. Si já eram crescidas, pediam alguma explicação, estendiam-se em considerações. Assim permaneciam por algum tempo, contemplando as graças e as vistagens do macaco e as vistosas pennas da arara. Porém á barraca continuava em sombras. O homem e o tambor, que compunham toda a orchestra, haviam emudecido.

— Certamente succedeu alguma coisa — diziam os paes a seus filhos.

Depois de tão profunda observação, as familias proseguiam o seu passeio, compondo a multidão anónima das ruas, tentada pelas luzes e pelo bulício.

A mulher do circo exhalava então um doloroso suspiro, e tirando do seio um grande lenço de franjas vermelhas, levava-o bruscamente aos olhos. Cesar estava peor.

O velho companheiro de jornada, que os acompanhava através do mundo desde tantos annos, a providencia da familia, o servidor honrado que vira nascer os pequenos, com o qual estes luctavam aturdidamente, entrelaçando os dedos sujos e mimosos na encrespada juba, o querido Cesar estava para morrer. O proprio veterinario já o havia desenganado. A principio, o hon. . . de sciencia não quizera examinar

aquelle cliente fóra do commum; ao abrir-se a porta da jaula, onde o leão estava, com a respiração angustiosa e difficil, esboçou um movimento involuntario de retrocesso. O domador, porém, tranquillizou-o e, envolvendo em seus braços a magestosa cabeça do animal, ergueu-a docemente, com mil cuidados, chamando-o em voz baixa, com uma voz em que se percebia mal dissimulado temor: *Cesar! Cesar!* A fera entregava-se-lhe completamente, gemendo de manso, como uma pessoa doente, e levantava até elle os grandes olhos redondos e velados d tristeza.

— Que idade tem? — perguntou o veterinario.

— Com certeza não o sei — respondeu o domador: — porém vai já para quinze annos que está em nossa companhia.

— Desde quando está doente?

— Ha já quasi uma semana...

O homem depositou na palha, suavemente, a cabeça da fera, enquanto que o veterinario, agora completamente tranquillo, se approximava para um exame mais attento. E, á medida que o domador descrevia o inicio da molestia, explicando os primeiros symptomas e dizendo que já ha tres dias o pötrezinho não comia, o leão passava de um a outro homem os tristes olhos redondos, e, movendo pesadamente a cauda, esparrramava em sua volta a palha que cobria o chão.

Atrás, aglomerada á porta da jaula, toda a familia assistia á scena; o filho mais velho, rapaz de quatorze annos; a mulher, ámda joven, com o pequerrucho agarrado ao peito; e, ao lado, uma menina loira, segurando-lhe a saia. Estavam immoveis, silenciosos, com a respiração suspensa, ouvindo as conclusões dos dois homens, durante o exame do enfermo. Duas lampadas primitivas, a petróleo, com largas mechas de estopa, espalhavam ao redor, na barraca sombria, uma claridade vaga e esfumacada. O vento erguia, de quando em quando, o pesado toldo da coberta, deixando-a cair pesadamente para logo voltar a ergue-la de novo. Ao fundo, levantava-se a divisão exigua onde se refugiava a familia. Multiplicavam-se ao seu redor, a direita e a esquerda, pequenas jaulas de ferro e madeira, onde se agitavam lobos e

chacaes. Num tanque improvisado, de zinco, um crocodilo dormia seu sono sem sonhos, imovel como um tronco. Um grande cachorro dinamarque, deitado em sua cama de palha, digería em silencio. A um canto, enormes pedaços de carne ennegrecida, pendurados em ganchos, deixavam cair, ás vezes, um grosso pingo de sangue.

— Mas... então? — perguntou o domador.

— Que poderemos fazer? O animal é velho; não terá forças para resistir á doença.

— Não há nenhum remédio?

— Creio que não. Todavia, ainda pôde durar um dia ou dois.

O homem, nervosamente, passou as mãos pela cabeça, empurrando para traz o górrico de lá. A mulher deixou-se cair ao solo, desanimada; a pequena agarrou-lhe mais força a saia, como tomada de panico, e somente a criança de collo continuou imperturbavel em seu delicioso sorriso, embora sem dentes.

— Não chores, mãe! — disse o maior.

O pae voltou-se então para o veterinario, explicando, com incoñtada emoção.

— Desculpe-nos, senhor. Faz tanto tempo que vive commosso... E' tão bom... todos nós o estimamos muito...

E, sem reparar na indifferença do interloçutor, contou-lhe, desde o principio, toda a vida exemplar, todos os excepçoes trabalhos do leão doente. Comprara-o nos primeiros annos de casamento. Cesar, por essa época, era digno de attenção. Era formoso á luz artificial do circo, pulando e correndo na jaula, assistando os espectadores com os seus rugidos formidaveis, sobretudo quando se negava a saltar as barreiras durante o espectáculo; mas por fim desistia da sua teima, franqueando os obstaculos com as jances abertas e as garras distendidas, verdadeiramente terrível. Como não o castigavam, o leão se domesticou depressa. Não rugia mais que o necessário para produzir no publico ligeiros e deliciosos estremecimentos de pavor.

— Já vê o senhor — philosophava o bom homem, — que os animaes são como as pessoas: são taoas unicamente para as pessoas que os maltratam.

Que proezas não teria Cesar executado? Pulava a barreira uma, duas, dez vezes, tantas quantas se lhe ordenavam. Sabia estender a pata, a guiza de saudação. Mantinha-se em equilibrio sobre a grande bola de madeira. Atravessava de um salto o arco chammejante, nos espectaculos sensacionaes. Fingia-se morto a um disappo de revolver, erguendo-se rapidamente á primeira voz de mando. Era positivamente um artista! Nunca desmentiu sua mansidão. Quando a mulher bailava, ao clarão dos fogos de bengala, elle ficava em seu logar, muito quièto, abrindo de vez em quando, em um grande bocejo d fastio, as mandibulas enormes, enquanto passava sobre a multidão olhares altivos e indifferentes. E mesmo certa vez em que se esqueceram de fechar-lhe a jaula, passou uma noite inteira ao lado do cachorro, tranquillamente deitado na cama d palha. Ao ser descoberto logo de manhã,

zinha, voltou para os circumstantes um olhar tão doce, tão supplicante, que ninguém se sentiu com forças para castigalo.

O domador parecia divagar, em voz baixa, como si estivesse no quarto de um enfermo querido. De vez em quando, voltava o rosto para o leão, chamando-o com um profundo e enternecido carinho. — Cesar, Cesar!

O moribundo erguia a meio a cabeça e agitava a cauda, como si quizesse mostrar gratidão por tamanha ternura. A mulher e os pequenos choravam docemente, num choro manso desprovido de fingimentos theatraes.

Por fim, o veterinario sahio, acompanhado até á porta pelo dono do circo, que repetia:

— Queira desculpar, senhor... Queira desculpar...

Passaram bem aquella noite. O enfermo quasi não gemeu. Parecia que estava melhor. Ao amanhecer conseguiu sentar-se, esforçando-se por ficar de pé. E á tarde contra todas as esperanças, recahiú subitamente, já em agonia. Os pequenos reuniram-se junto á jaula. Sentindo-se incapaz de presenciar aquelle espectáculo, a mulher foi postar-se á entrada do circo. Apenas o pae, acompanhado pelo filho maior, quiz assistir aos últimos momentos de Cesar. O leão tinha a lingua pendente de onde escorria uma baba grossa e sanguinolenta. Respirava a muito custo, laboriosamente. A's vezes, parecia que estava para morrer. De subito, um forte estremecimento agitou seu corpo. Sentou-se vacillante; depois ergueu-se nas patas tremulas.

— Cesar! Cesar! — gritou o homem, angustiado.

Porém o animal cahiu de novo. Num ultimo esforço, estendeu a pata esquerda, como fizera tantas vezes diante do publico entusiasmado. Antes que o domador pudesse estreital-a, o leão distendeu-se, rigidamente, sobre a palha. O homem tomou-lhe a cabeça, levantando-a nas mãos frias. A mulher estava já inerte. Então, abatidos pela dor, pae e filho sahiram da jaula, andando na ponta dos pés. A mulher estava á porta do circo. Ao vel-os chegar, levantou-se rapidamente, com a anciedade retratada no rosto.

— Então? — inquiriu baixo, para não despertar o pequerrucho.

E lentamente penetraram na jaula, de joelhos contemplaram o corpo daquelle animal que fóra, durante tantos annos, bom e leal companheiro...

Olharam-se os tres em silencio. Por fim, envolvendo a mulher e o filho, o domador abraçou-os sentidamente. Sahiram. A lampada projectava no tecto um pequeno circulo de luz debil. Ouvia-se o tic-tac macabro do despertador, sobre a commoda rustica. Fóra, o vento gemia...

No dia seguinte, os raros trauscentes que passavam pelo circo, viram na porta um grande cartaz tarjado de negro, onde se lia esta expressão de tristeza:

Fechado por motivo de luto.



... contemplaram o corpo d'aquelle animal que souber ser por muitos annos companheiro leal

Um collar de perolas

Mme. Thiers, esposa do primeiro presidente da terceira republica franceza era uma dama modesta, apreciadora de ordem e de methodo em tudo e, principalmente, economica.

Com estas excellentes qualidades e alguns rendimentos, que nessa epoca podiam ser tidos por consideraveis Mme. Thiers, todos os mezes "ferrava" um regular numero de luizes de ouro...

Não sabendo em que empregar essas economias a "presidenta" deu-se a colleccionar perolas, com vagar, pois que sendo uma

Assim, com muito tempo, muita paciencia, e pouco dinheiro conseguiu Mme. Thiers reunir cento e quarenta e cinco admiraveis perolas. Com ellas mandou fazer um collar de tres fios presos por um broche de diamantes; e uma vez prompta a joia guardou-a no cofre das "economias" e destinou os luizes de sobra a outra coisa.

*
*

Passaram os annos e as gerações...

De Mme. Thiers, morta sem herdeiros, ficaram como lembrança, a instituição que tem o seu nome e o soberbo collar legado ao Museu do Louvre.

Mas a grande guerra, invertendo os valores, fez com que a "Fundação Thiers" não pudesse continuar a subsistir exclusivamente de seus rendimentos.

Pensou-se, então, em vender o famoso collar do Louvre, para o que o Parlamento votou a respectiva lei em Dezembro de 1922.

A venda realisou-se na galeria Jenon, do celebre imenen, junto á Victoria de Sanotracia, que se velou, para a cerimonia com um panno vermelho...

*
*

Dirigio a operação o Sr. Laira Dubriol.

A galeria estava repleta. Havia representantes de todos os grandes joalheiros do mundo; millionarios arrastados pela onda do turismo; damas, a quem o collar, admirado na vitrine tirava talvez o somno de muitas noites... E muitos curiosos, e outros tantos policias secretas.

A lucta entre os concorrentes foi renhida e emocionante. Os representantes de Lebott and C.º de Chicago, senhores Henrys e Taragoya tinham recebido ordem de adquirir o



Grace Moore, formosa artista norte americana, examinando o collar de perolas que pertenceu a Mme. Thiers e que foi vendido em hasta publica pela somma de onze milhoes de francos, a um joalheiro de Chicago

mulher que não ostentava joias não tinha pressa em terminar o collar que fazia.

Mme. Thiers comprava perolas como teria comprado titulos de renda, na secreta esperanza de que algum dia pudesse vendel-as vantajosamente. A primeira perola que Mme. Thiers comprou foi uma magnifica perola da India; uma perola côr de rosa, de um oriente maravilhoso, pela qual a boa senhora deu uns... trezentos francos.

Para encontrar uma segunda, igual, correu Mme. Thiers todas as joalherias do Palais Royal e não poucas dessas guaritas onde os judeus estendem as suas teias de aranha, nas encruzilhadas de Chateaudun...

Quanto á terceira não teve grande trabalho em encontrar-a: todos os vendedores de pedras preciosas estavam já ao corrente da "mania da presidenta".

famoso collar de Mme. Thiers por qualquer preço...

Mas appareceu uma dama boliviana que lhes oppoz sérios embaraços.

Os lances, foram successivamente subindo, de quatro milhões de francos á somma de onze que foi por quanto os representantes do joalheiro norte americano se tornaram senhores do precioso collar.

A linda dama boliviana, que tomara posição ao fundo do local, sobre uma cadeira, vencida em toda a linha desceu do seu "ob-

servatorio" e afastou-se entre os olhares admirados dos presentes...

Lebolt e Cia., de Chicago tinham triumphado completamente e as cento e quarenta e cinco perolas maravilhosas de Mme. Thiers, tomavam o rumo de America, avaliadas, agora, em onze milhões, apenas, pois que ninguém poderá calcular a cifra que os joalheiros americanos pedirão pelo celeberrimo collar a uma "princesa dos dollares"...

A. DE LIMARES.

Como obter a liberdade do homem amado

(Duas mulheres se disputam a posse do homem que adoram. — O destino vem mostrar em qual das duas está o verdadeiro amor).

O coração humano é um mysterio.

E principalmente si esse coração é feminino e nelle floresceu um amor. Não ha sacrificio, por grande que pareça, ao qual a mulher não faça

frente pelo ser que ama. O caso que vamos relatar mostra a veracidade desta observação.

Tommy Caruthers, americano, como se vê, era um rapaz de caracter impetuoso, bulhento e frivolo, defeitos que lhe haviam custado já sérios desgostos em sua vida.

Impulsionado pelo seu caracter, fora expulso de varios collegios quando era ainda uma criança, e mais tarde da Universidade, onde, agredira a um professor que lhe havia condemnado

sua pouca affeição pelos livros. Compreendendo o pae de Tommy a impossibilidade de educar seu filho, levou consigo ao escriptorio de Wall Street, onde realizava seus negocios de bolsa. Aquella vida agitada da sorte pareceu agradar ao joven, que dentro de pouco tempo era ainda mais audaz do que seu progenitor, demonstrando uma rara vocação para "voar" nos capitães alheios, e uma decisão ante a qual o pae ficou maravilhado.

Porém Tommy não tinha amor ao dinheiro. Com a mesma facilidade com que o ganhava, sahia de suas mãos num verdadeiro rio de ouro. Era apenas a emoção do desconhecido; o prazer de ver como resultavam exactos os calculos que para tal ou qual operação fazia; e como suas predicções se cumpriam rigorosamente, agradavalle o negocio.

Tommy frequentava os melhores salões de Nova York. Seus paes eram ricos e habitavam num lindo palacio; o rapaz era elegante, sympathico e grande conversador.

Com todos esses elementos, ao se de annuar que Tommy fosse, apesar de suas loucuras, o moço ideal para as manias com filhas casadouras, e o "ilirt" obrigado de todas as moças sem noivo conhecido.

Por fim, depois de fazer declarações de amor a varios milhares de meninas, julgou Tommy um bello dia que a felicidade havia chegado á sua porta. Em uma festa de beneficência, conheceu a sta. Pearl Bennett, um encanto dos salões, muito admirada por sua belleza e elegancia, uma especie de boneca sem alma, pela qual o rapaz ficou enamorado á primeira vista.

Os paes de Pear observaram satisfeitos as atenções daquelle joven que era "um bom partido" e logo o noivado foi coisa official.

Quasi simultaneamente Tommy, por uma dessas reviravoltas do destino, tropeçou tambem com outra mulher que havia de exercer grande influencia em sua vida. Era May Ebbits, uma actriz de comedia, muito em voga, apesar de sua juventude e do pouco tempo que estava actuando nos palcos.





Conselhos às mães

COMO CURAR O MEDO NAS CRIANÇAS?

Quando uma criança de quatro ou mais annos chore em meio da noite, porque teve um pesadello, é quasi certo dizer "Tenho medo", ao lhe perguntarmos o que sente.

Ha varios modos de evitarmos esse ruim habito. A maioria das crianças se tranquillisa com facilidade, si lhes deixarmos accessa a luz do quarto; porém esse methodo não é aconselhavel para a cura. Uma creaturita pôde conservar a luz accessa durante cinco ou seis mezes e demonstrar o mesmo medo si a deixarmos no escuro. Si se acostumou uma criança a dormir, commumente, com o quarto illuminado, não se lhe tire a luz sem primeiro preparamo durante alguns dias, para a transformação. Faz-se, enfim, a experiencia. E na manhã seguinte, depois de o havermos cumprimentado pelo modo como se portou na obscuridade, no decurso da noite anterior, se lhe diz: "Estás crescendo muito e tornando-te um homenzinho que não encontra differença entre a claridade e o escuro para dormir bem; esta noite não irás necessitar de luz no teu quarto. Não é uma grande coisa já poderes dormir sem luz no quarto, como papae e mamãe?"

Nessa noite, ao levar a criança para a cama, e depois que ella se dispa, dir-lhe-emos: "Agora, fica de costas, para fazer-te uma massagem nas espaldas. Espera um momento, que vou apagar a luz. Eu, quando era pequena gostava muito de



massagens, dormia muito bem, etc." Fala-se-lhe assim durante algum tempo, ás escuras, enquanto se lhe friccionam as espaldas e as pernas; com isso, elle irá aos poucos dormindo, quasi não notando a ausencia de luz.

Permaneçase com a criança na primeira noite, até que ella esteja dormindo completamente, falando-lhe em voz baixa e doce em coisas agradaveis que nem de longe lhe recordem a obscuridade. Depois de uma semana deste tratamento, a criança se habituará a dormir ás escuras, perdendo o medo e, por isso, não mais aborrecendo sua mamãe durante a noite.

QUANDO CHORE AO DESPERTAR

Quando uma criança desperte assustada, deve sua mãe approximar-se delle e, sem accender luz alguma, perguntar-lhe a causa do choro. Si o pequeno responder que tem medo, devemos dizer-lhe: "Medo de que? Dize-me". Qualquer que sejam as palavras da criança, respondam de fórma tal que o anime e perca a impressão. Si falar de algo que lhe aconteceu em sonhos, diga-se-lhe: "Isso não passa de um sonho; não é verdade, etc." Em caso de haver elle imaginado estar alguem na alcova, diremos: "Espera um momento, vamos a ver". Accende-se a luz e chegando-se novamente á criança, diz-se-lhe: "Vês? Não ha ninguém, foi sonho que tiveste; não tem importancia". Volta-se a apagar a luz e, como já disse no inicio destas linhas, fazem-se algumas massagens nas espaldas da criança, falando-lhe de coisas agradaveis e que a distraiam.

O MEDO DOS TROVÕES E RELAMPAGOS

O unico modo de evitar que as crianças não tenham medo de trovoadas e relampagos, é não lh-as mostrarem as pessoas maiores que rodeiam os pequenos. Si, a mãe sente, a esse respeito, o mais insignificante temor, transmite-o a seus filhos ou lhes dá com elle uma boa lição para que o tenham. Apparente-se calma, não importa a violencia da tempestade, e evitem-se que as crianças estejam nesse momento ao lado de pessoas nervosas; assim como se deve evitar, na presença dos pequenos, toda conversação sobre os effeitos destruidores dos tormentos.

Para uma criança de quatro ou mais annos, que se atemorise com os trovões e os relampagos, não se espera que chegue a tormenta para tirar-lhe o

medo. Numa occasião qualquer que nos acharmos a passeio no campo, diga-se á criança que olhe para o alto, para o céu, enquanto falamos deste modo. "Vês aquellas duas nuvens? Pois algumas vezes acontece que ellas se encontram; e então termos tormenta, trovoadas, chuvas e relampagos; a chuva limpa a atmosphera e refresca e suavisa todas as coisas. A mim não me importaria que viesse agora uma tormenta; e a ti? Também não te incommodarias, não é verdade?"

Depois, quando ameace chuva, diga-se á criança: "Emfim, vamos ter muita chuva; aproxima-te da janella para a veres "bem". A cada resplendor do relampago, é bem possível que a criança voltet os olhos para sua mãe e, então, deverá encontrar um olhar tranquillo e um sorriso de animo.

AGRADAVEIS ASSOCIAÇÕES DE IDÉAS

Com frequencia, pode-se crear agradaveis associações de idéas na mente das crianças, só com o explicarmos o significado de certos ruidos. Por exemplo: o estridente apito das fabricas atemorizam os pequeninos, até que se lhes explique que são muitas as criaturas que têm salvado com esse silvo e muitas as que vivem ao seu amparo. Todos os casos semelhantes que pudermos contar ás crianças farão com que o medo desapareça em pouco tempo dos seus espiritos.

INNÚMERAS CAUSAS DO MEDO

São muitas as variedades do medo que possui as crianças, taes como o medo a certas classes de animaes, e objectos, ao fogo, á agua, a pessoas, situações extranhas, lugares desconhecidos, etc., etc.

A esse respeito, vamos dar instrucções claras e precisas para a cura dos pequeninos medrosos.

Antes de tudo, porém, consideremos aos animaes, como os cães e o touro, tratando-se de crianças menores de cinco annos, a quem é preferivel conservar na duvida, para que não se approximem do perigo que constitue a presença de um touro bravo ou um cão pouco amigo de agrados.

Supponhamos, porém, que se queira ensinar um pequeno a não ter medo de uma ou determinada vacca, que está ou no estabulo ou no campo. Si o menino allegar a selvageria do animal, explicaremos:

— Certamente, ha touros bravos que nos atacam, e devemos a seu respeito andar prevenidos; porém esta vacca é mansuissima, como vaeis ver — E tomando o pequeno pelas mãos, della nos aproximamos, dando-lhe de comer enquanto a vacca estiver comendo do-lhe de comer. Enquanto a vacca estiver comendo a gloseima, fala-se com a criança de coisas indifferentes e extranhas á presença do animal. Com este processo, curaremos rapidamente o medo do petiz.

OS CAÉS TAMBEM FAZEM MEDO

Não se acredite perdido o tempo que empregamos em acompanhar as crianças que sintam medo para perto do objecto que o motiva.

Toda pessoa que conhece a natureza do medo não desconhece a excellencia dessa medida. O habito geralmente usado de se dizer ao pequeno que se aproxime ou que não seja tolo, é erroneo e delle devemos fugir. melhor é não dizermos ao petiz que elle tem a fazer, mas sim aproximarmos-nos sem medo algum, do anomal e brincar com elle. Dest'arte, estimulamos a criança a perder todo o temor e a imitar-nos.

Si alguma pessoa percebe a mudança operada na physionomia do pequeno, dizendo, por exemplo, deante delle: — Acho que Joãozinho tem medo aos caés —, responda-se promptamente: — Não, já não tem medo, pois já brinca e se diverte com o cãozinho —.

Antes de continuarmos, seja-nos permitido responder a uma consulta recentemente formulada por uma leitora, para que lhe digamos como se póde vencer uma criança de tres annos sobre a impossibilidade de vir uma vacca no quarto de dormir, logo que o pequeno vá para a cama. E nos diz essa senhora! — Não posso imaginar como e de que fórma lhe veiu essa extravagante idéa —.

Nossa resposta é simples e precisa: — E' facilimo domonar esse medo nas crianças, porque si bem parece que o medo se apresenta de preferencia á noite, as impressões recebidas durante o dia muitissimo influem para isso. Si for possível, leve-se a criança a um estabulo, onde se esteja ordenhando uma vacca excessivamente mansa, para que elle veja a naturalidade e a confiança que o vaqueiro demonstra no seu trabalho. Faça-se com que o pequeno se vá approximando, pouco a pouco, do animal, ao mesmo tempo que se lhe vai enumerando a utilidade da vacca, seus productos, etc. Tudo em voz baixa, doce e perfeitamente calma.

Assure-se toda mãe de que seus filhos dormem num quarto bem ventilado durante a noite; e que não tenham muitas cobertas por cima, porque quando o sangue chega a aquecer-se muito, influencia a imaginação durante o somno.

Faça-se o possível para que a cama da criança esteja em logar de completo socego. E' boa idéa fazer-mos-lhe companhia enquanto se deita, durante alguns minutos, falando-lhe de assumptos alegres ou contendo-lhe historias, de maneira a não sobrecarregar nem impressionar a imaginação do petiz.

E' grandissimo erro o que commettem muitos paes, ridicularizando com frequencia seus filhos, maos ou menos por esta fórma. — Não sejas tolo; parecez um nenenezinho; já não estas em cidade de não ter medo, — etc.

Com isso, complica-se o caso em vez de corrigi-lo. O medo é sentimento proprio nas almas infantis. No entanto, quanta "gente grande" não existe que, a esse respeito, é peor, muito peor do que uma criança de cinco annos? Para esses, o mal não tem cura...

OS PRIMEIROS JORNAES

Inventada por Guttemberg, a imprensa só muitos annos mais tarde veiu servir para a confecção de jornaes. Antes disso, usavam-na na factura de livros, boletins, programmas, etc. Um dos primeiros jornaes impressos que appareceram na Europa foi

o "Daily Coward", que começou a se publicar em principios do anno de 1701, ha duzentos e vinte e tres annos portanto. O primeiro periodico hespanhol do mesmo genero surgiu em Madrid somente 57 annos mais tarde. Chamava-se "Diario noticioso, curioso, erudito e commercial". Quanto ao primeiro diario francez, chamava-se "Journal de France" e appareceu em Paris lá pelo anno de 1776.

Os mysterios de MARTE



Vêem-se, a direita, a grande Syrtis e Sinus Salacus, com suas regiões vizinhas de Eolom, Eden e os mares Adriático, Tyrrhenio e Cimmerio.



A esquerda, por baixo da mancha polar, estão o Quersouther e o Mar Cronium.

a quem demos o nome do deus da guerra e que ultimamente tanto vem preocupando os astrônomos, e mesmo os que o não são.

Curiosidade? Certo, curiosidade, mas curiosidade benéfica pois por esse sentimento que é o eterno motor de todas as grandes acções humanas é que a sciencia vem passo a passo percorrendo sua luminosa estrada de glórias.

Só nos Estados Unidos, para não citar mais que um país, dedicaram-se ao estudo de Marte, no passado Agosto, o observatorio de Jesker que dispõe do maior reflector do mundo, os de Victoria (Canadá), de Monte Wilson com seus tres reflectores telescopicos de 150, 180 e 250 centímetros, e o de Harvard, classico em trabalhos de spectrographia siderica.

Todo o pessoal destes observatorios, como os de seus mais passaram noites e noites a pesquisar ininterruptamente a topographia marciana, os mares polares de Marte, seus canaes e continentes, etc., porisso todos sabem que em Astronomia como de resto em todas as coisas da vida, o maiores mysterios se occultam sempre sob os detalhes mais simples; e não fallamos de outro grande numero de sabios que se trasladaram ás latitudes austraes, como as do Chile, por exemplo para se acharem em melhores condições de observação genual, munidos até de reflectores de espelhos giratorios de mercurio...

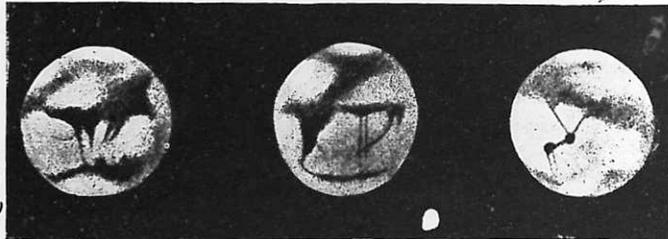
Mas a natureza niveladora que elisa lentamente os mares e lentamente, tambem, desce o nivel das montanhas faz, ás vezes, que estes grandes apparelhos, só assim nos podemos exprimir *se destumbrem*, numa plethora de luz, e que a seus consideraveis augmentos

não correspondam paralelas facultades de vincibilidade de certos detalhes ligeros da superficie marciana; detalhes mais perceptíveis e mais paradoxalmente definidos em oculos de potencia muito menor.

Por isso, technicos tão especializados em geographia marciana como o dr. Lau, na Dinamarca, e William Pickering, em Jamaica para observarem Marte preferem mesmo os modestos apparelhos de 75 a 140 millímetros de abertura, que tantos simples amadores possuem.

A sciencia rotundamente affirma hoje: em Marte ha neves polares em suas pontas extremas, neves que se derretem alternativamente durante o respectivo verão boreal ou austral de cada dois annos, e que de novo se formam no correspondente inverno com estações intermedias mais ou menos duplamente miúdas que as nossas. Em Marte, portanto, existe agua, si bem que em quantidade muito menor que na Terra, planeta aquatico, por excellencia dado que quatro quintas partes de sua superficie estão cobertas de agua.

Em Marte ha nuvens, melhor massas de neblina que velam o seu vermelho disco; em muitas regiões de Marte operam-se tambem mudanças de tonalidade, pouco explicaveis por meras circumstancias de sua posição em respeito á luz solar, que chegam a elle muito mais fracas que a nós; muitos querem explicar essas mudanças pela hypothese de uma vegetação marciana que varia com as estações do astro, vegetação essa fecundada pelas aguas das neves que se derretem e que devido a essa preciosa rareza é distribuida sabiamente por meio de uma complicada rede de canaes rectilíneos ás vezes duplos, que vão de *mar a mar* e que irradiam, preferentemente de certos pontos typicos da superficie.



Bahia do Meridiano, canaes de Indo, Gehon e outros.

Sinus Sabaeus, Bahia do Meridiano, etc., com o canal de Euphrates desdobrado ou em duplas linhas paralelas.

Região do antimeridiano (1869) com o Trivium Chronotis e varios canaes duplos e a mancha polar austral.

As photographias e desenhos que tomamos d'entre os melhores dos observatorios da Lordel e de Múdon, nos mostram, de facto, apesar das imperfeições e penas photographicas, alguns desses inquietantes inimigos que observações futuras esclarecerão certamente, como essas manchas brancas, polares, de linhas regulares, os escuros "mares" que cercam o polo sul, os "golfos" sahindo d'aquellas grandes mares para se irem espumando pelos "continentes" equatoriais em forma de linhas finissimas, simples ou duplas, a que convencionamos chamar canaés, e cuja vastissima rede grisacea só deixa livres alguns espaços em forma de poligono, geralmente mais rubros e luminosos que o resto.

Csulli indica, num ton de scepticismo, que nos primeiros desenhos que se fizeram da Lua, Fontana dava o nome de fontes, a grandes crateras como Fido, Copernico, etc., e de "rios" a suas irradiações, nem mais nem menos que o que hoje fazemos com Marte.

Outro detalhe impressionante são as continuas mudanças de coloração do *Mar Erythrio*. Essa coloração é normalmente "gris" manchada, quando em seu hemispherio austral começa a primavera correspondente, tornando-se levemente amarella ao approximar-se o outomno, como acontece ás folhas das arvores em nossos bosques. Pela metade do inverno, depois, quando já as ilhas de *Argyle* e de *Noachis* se confundiram na coloração

geral do mar que as circumscreve, o *Mar Erythrio*, muda-se, como por encanto, num continente estanho sulcado por traços escuros salpicados de pequenos pontos obscuros como a neve. O *Helios*, o *Hellas* e até mesmo o estreito de *Pandara*, vizinhos, 'ambem modificam suas formas e colorações, ao passo

que o *Sinus Sabaens* permanece inalteravel, enquanto que o *Lago do Sol* de enorme extensão, em mez de Janeiro, se transforma no começo do estio, em numerosos pequenos lagos que acabam desaparecendo de todo sob as brumas polares.

No inverno todo o vestigio de mares australes desaparece sob o véo de brumas.

Em contraste com o *Mar Erythneo* Lowell poude observar no incomparavel *mar de areia da Grande Sirle* o mesmo verde profundo

que tanto impressionou Pickering desde o primeiro momento em que o observou

E, portanto, esta região, a mais interessante do planeta e cuja superficie, provavelmente coberta por uma vegetação identica ou quasi á que cobre a nossa Floresta Negra, não polarisa a luz, como o faz o *Mar Austral*, proximo; antes á feição do que se dá com o *Mar Erythneo*, em suas mysteriosas mudanças de coloração.

A historia da sciencia, como a do mundo está cheia de surpresas verdadeiramente extranhas experimentadas pela humanidade, quando querendo descobrir uma coisa descobre outra muito diversa, como succedeu com Colombo, buscando o Grão Mongol de Katai e deparando com os indios americanos. Por isso, não é irrefervel que á força de estudar estes pequenos mysterios do nosso vizinho Marte um dia qualquer tenhamos diante dos olhos uma dessas verdades fundamentais innotaveis que de um instante para outro derrubam os mais perfeitos sistemas como um cataclismo arraza num segundo as mais altas montanhas.

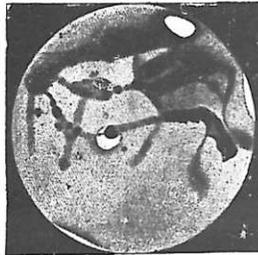
Dr. Rosa de Lima.



O planeta Marte, em sua trajetora durante o verão de 1924, entre as constellações do Capricornio e Aquario.



O diseo do planeta não apparece redondo, por estar elle muito afastado. O canal de Ganges e a região que o circunda, mostra-se em todo seu esplendor.



O outro aspecto do Lago do Sal e do canal de Ganges, tal como nos apparece deante da lente do telescópio.

COLLECCÃO DE 1924 DA REVISTA FEMININA

Já se acham reunidos em elegante volume, luxuosamente encadernado, os doze numeros da "Revista Feminina", publicados em 1924. Inútil insistir sobre a excellencia e utilidade dessa publicação, que constitue, sob varios aspectos, um vasto manancial de leitura agradável, atrahente, instructiva e moral, para todos os gostos e predilecções. Possuir a colleção encadernada da "Revista Feminina" equivale a ter, ao alcance da mão, ao mesmo tempo um recurso contra as horas de tedio e um livro precioso de conselhos e ensinamentos. Si ainda não o possuis, anavel leitora, fazei quanto antes o vosso pedido, remetendo 30\$000 em vale postal para a nossa redacção — R. Cons. Christinivio, 1 (sobrado).

A peruca do sr. Venancio

Uma sala com janella ao fundo e portas à direita e à esquerda. Do lado de fóra da janella está um rapaz, Luiz, conversando com Rosa, que está na sala. São namorados.

LUIZ — Desde o dia em que teu tutor poz-me na rua, não como, não durmo, não vivo!...

ROSA — Exageras. Deves comer, dormir, viver, tal e qual como si nada tivesse succedido... Tens a certeza de que te amo. Não te basta isso?

LUIZ — E' que não sabes o que seja esperar... Que tristeza!... Ainda si me desses um beijo...

Rosa debruça-se um pouco sobre o peitoril da janella.

LUIZ — Outro!... Não sejas má!... não...

ROSA — Basta. Não sejas tolo!...

Rosa (depois de uma pausa) — Lembra-te do primeiro dia em que, sob o pretexto de tocarmos juntos me visitaste?

LUIZ — Sim.

ROSA — Como desafiavas!

LUIZ — Porque só tinha ouvidos para ouvir-te.

ROSA — E para harmonisar, fizeste-me uma declaração.

LUIZ — Afinadissima!...

ROSA — (Rindo) Fóra de tom, é que é...

O SR. VENANCIO (de dentro, sem apparecer) — Rozinha!... Rozinha!...

ROSA (Afastando com um gesto o namorado)

— Já vou, papazinho... já vou...

O SR. V. (apparecendo) Eh! com quem es-

tavas ali conversando?... Parece que ouvi a voz de...

ROSA — Conversava com... as minhas flores. ...

O SR. V. — hum... hum... com as tuas flores... E que é que lhes dizias, si é permitido saber?

ROSA — Ah!... nada!... pouca coisa... o que se pode dizer a umas pobres flores como as minhas'...

O SR. V. — (enfurecendo-se subitamente) — Não quero que conversees mais com as tuas flores!... Já te disse e torno a repetir-te que deixes de dar ouvidos a esse sem vergonha do Luiz...

ROSA (beijando-o, brejeira) — Não te zangues, commigo! papaeinho!...

O SR. V. (depois de uma longa pausa) — Rosa, tenho uma coisa a dizer-te. Uma coisa muito seria.

ROSA — Deveras?

O SR. V. — Serissima!
ROSA (tomando um ar solemnemente comico) — Estou prompta a ouvir-te.

O SR. V. (indicando) — Eu... Eu queria dizer-te que... emfim... queria dizer-te...

ROSA — Mas

diga de uma vez!...

O SR. V. — Queria dizer-te que... emfim, digo-te que resolvi dar-te, uma mamã...

ROSA (Sem comprehender bem). — Uma mamã? não comprehendo!...

SR. V. — Sim... resolvi casar-me... isto é, dar-te uma companhia, uma amiga, uma companhia, emfim.

ROSA (Num assombro) — Mas... papaeinho!... Na tua idade?... pensaste bem?...

O SR. V. — Si te digo que o faço, apenas, por ti!... para que tenhas uma amiga ao teu lado... De resto não estou tão velho assim! Quando meu pae tinha... (Rosa que se puzera a brincar com o cabelo do sr. Venancio, teve um accesso de riso historico e, sem querer fica derepente com a peruca dos tulos entre as mãos).



O sr. V. (furioso) — Que atrevimento é esse? E' assim que tratas o teu tutor, um pae, quasi? Ora!... ora!... Passa para cá, isso immediatamente!...

ROSA — Estava despenteada... Vou arranjar-a... Verás, como vão ficar linda... E' um minuto, um minuto só!

O sr. V. — Nem meio minuto!... Nem um quarto de minuto!... Constipo-me!... sabes que me constipo... Passa para cá isso!... Vamos!...

ROSA (sahindo a correr) — E' um minuto só. Já te entrego a peruca, papaezinho!

O sr. V. — Pelo amor de Deus, não demores! Rozinha... Bem sabes que me constipo! (Rosa, de dentro), — Já lá vou, papaezinho, já lá vou!... E' só um minuto... o tempo de arranjar-a bem direitinha, bem bonitinha...

O sr. V. (Com as mãos na cabeça, completamente calva). — Que horror!... E pensar que Clara, pode chegar de um momento para outro!... E me encontrar assim!... Assim!... (Ouvindo Rosa conversar com alguém no aposento contiguo)

— Mas... mas com quem estás tu conversando, ah, sua atrevida?... (gritando afflicto) — Rozinha!... Rosa!...

Eu enlouqueço!... Constipo-me!...

(Rosa entra, desconsolada, medroza. Traz as mãos vazias).

O sr. V. — Ah! Que é de minha peruca? Onde a puzeste? Onde?

ROSA (num gemido) — Ah... papaezinho... que desgraça!

O sr. V. (os olhos fóra das orbitas, num desespero) — Mas o que foi que aconteceu?!...

ROSA — Perdi a sua peruca...

O sr. V. — Perdeste a peruca?!... (passando as mãos pela calva, e metendo-se numa cadeira como que desmaiando)

— Não!... Não pode ser!... não é crível semelhante coisa!... Perdeste como?... Onde? Quando?

ROSA — Cahiú-me das mãos e Luiz que passava por debaixo da janella apanhou-a... apanhou-a... e agora diz que...

O sr. V. (Numa angustia) — diz que?... Que é que esse monstro diz?

ROSA — Que a entregará a Clara... a manzaninha que o sr. me destina.

O sr. V. — A Clara? Diz que a entregará a Clara?... (Numa subita colera) — mato!... Não lhe deixo osso inteiro no corpo!... Cachorro!... (vae sahir, furioso).

ROSA — Si te ver assim, rasga-a a peruca ou fogue... (olhando pela janella).

— Allí vem uma senhora... será ella?

O sr. V. — Ella, quem?... (excitado) Será Clara?! — corre, Rozinha da minha alma, corre!... diz a esse monstro que te entregue a peruca. (Entra Luiz).

LUIZ — Boa noite, Sr. Venancio.

O sr. V. — Entregue-me immediatamente isso! seu!...

LUIZ (como si não tivesse ouvido) — A senhora dona Clara, está quasi á porta...

A sua peruca está quasi ao alcance da sua mão... A minha felicidade, está dependendo de um quasi nada. (mudando de tom) Sr. Venancio tenho a honra de pedir a mão de sua pupila.

Sr. V. — Pois sim!... pois sim!... venceram-ma!... e agora... agora passem-me isso sinão tenho uma constipação para um mez...

(Cae o panno).

Hygiene! hygiene! quantos crimes se commettent em teu nome! Tens adoradores, é certo, nos têm dado alguns conselhos, indicando certos habitos onde a belleza se encontra á vontade. Mas quando elles se mettem a despir-nos, que sahirá dahi? Aspectos varios se patenteiam a nossos olhos: sapatos rasos, que não são nem sandalias, nem cothurnos: "reform-kleid" — a reforma do vestido — que o alemão-Reno já nos preconisa. Lembra-mo-nos de haver encontrado em Paris as "maritornes" de largas ancas, de nariz em fórma de marmita e que passejavam com satisfação uma "toilette" tirada dos modelos da antiga Grecia. Seus corpos, sob as vestes amplas, sem duvida respiravam a seu gosto, mas nós vimos essas pseudo deusas enlameadas, sob um anachronico guar"

O ar e a epiderme



da-chuva, e nós duvidamos da belleza antiga. Eis que os higienistas encontraram outra coisa: fundaram uma liga, a L. D. J. N., que quer dizer "Liga dos Joelhos Nus", e com aspectos antiquados elles pregam a doutrina moderna. "Nossa pelle não respira bastante; trazei vestidos que deixem os joelhos livres. "As jovens adeptas, em numero diminuto, pretendem atravessar a vida em trajes de futebol ou em costume de banho. Nas praias e nas estações de aguas, este verão, não saberemos como não nos commover. Mas teremos, no proximo inverno, mais surpresas, si a virmos adoptar o novo systema para ir jantar na cidade ou distrahir-se na Opera.

Foi em Fannyville, na California, que a Liga se fundou.

Tranquillise-mo-nos, pois!



Continue
sorrindo...



“Continue sorrindo!”

“O sorriso vence!” são frases escriptas em pequenos cartazes, mas que se leem perfeitamente em mil lugares dessa vertiginosa New York.

O sujeito que espera um bonde e se impacienta diante do mostrador de uma loja, recobra seu sangue frio e atenua seu aborrecimento ao ler essas minuculas admoestações que lhe vêm recordar a tempo e hora a perfeita inutilidade de ceder a impulsos violentos, de se deixar levar pela colera.

Por se sorrir a tempo, suffocando assim, a explosão do instinto no mesmo instante em que este desperta evitam-se muitos dissabores, altercações que muitas vezes degeneram em insultos e vias de facto, sempre lamentaveis por tragicas ou grotescas.

Ah, si nós os filhos da America Latina soubessemos sorrir a tempo!

O sorriso é um dos gestos humanos mais espirituais: talvez, mesmo o mais espiritual de todos. Prova-o o facto de que o animal tão semelhante ao homem em tantas manifestações exteriores de sentimentos ou sensações não pode sorrir.

No entanto manifesta perfeitamente o medo, a colera, a dor etc.

Na pupila do cavallo reflecte-se o espanto repentino e fulgurante. Quem não viu nos olhos do cavallo que agoniza uma expressão de angustia quasi humana?

Mas nenhum animal, por mais intelligente, sorri... Talvez as demonstrações de jubilo do cão, o ser mais elevado na escala zoologica, se vá approximando commovelmente ao sorriso do homem.

Outra prova de que o sorriso é o gesto que melhor reflecte a espiritualidade e a cultura humanas é que nas artes primitivas não existe elle.

Entre os milhares de documentos glisticos que os indios nos legaram e em que se encontram admiraveis vestigios da dor, do terror, e da morte, só existem dez ou doze carinhãs que sorriem um sorriso cheio de graça e de doçura, digno da Grecia ou da India.

São as chamadas “cabeças sorridentes” que se conservam em uma das “vitrines” do Museu do Mexico.

O sorriso diffunde e reintegra a harmonia social nos meios verdadeiros e profundamente civilisados.

A arte de sorrir alcançou tal desenvolvimento na America do Norte que até mesmo os jogadores de *box* sorriem trocando os mais furiosos muros.

E os sorrisos, embora às vezes um tanto... amarello, são justamente o que tira ao *box* seu aspecto de ferocidade, aproximando-o da arte fidalga da esgrima.

E' assim, que os norte americanos em que lhes pesa á fama de frios e impassiveis sabem sorrir melhor que nós, latinos americanos, que somos por natureza joviaes e bem e bem humorados.

E' que no fundo nossa alegria é amarga. Por isso muitas vezes o nosso sorriso tem o fél da malicia e a agrura do sarcasmo.

Mas o que poderíamos chamar “cívico” ou social é desconhecido entre nós.

Florece elle, precisamente, na patria desse nosso grande educador e psychologo,

William James, autor dessa theoria, em virtude da qual não só os sentimentos produzem correspondentes expressões no rosto humano, como ainda essas mesmas expressões phisionomicas, esses gestos, emfim, são capazes, por sua vez, de provocar estados d'alma correspondentes.

“Sorrindo sereis alegres” disse o sabio professor, e o caso é que, conscientes ou não, os habitantes de New York opõem o gesto amavel do sorriso aos grandes aborrecimentos quotidianos.

O sorriso! Por leve e fugitivo que seja pode elle mudar o curso de uma vida e esconder

abyssos de mysterio, como no caso da obra magistral de Leonardo da Vinci.

Só os espiritos triviaes podem desconhecer a profundidade da obra d'aquelle philosopho que disse:

“Mieux est de rire que de larmes ecirre”.

Como quer que seja, o conselho, hoje em dia, vem a talho de foices. Com os tempos-angustiosos de carestia que atravessamos, tempos de vida cara, de luta ininterrupta, de trabalho, de vertigem, de canceira — e, por isso mesmo, de tristeza — nada melhor do que o sorriso para animar-nos, desanuviandonos o espirito e fazendo reflorir em nós o gosto de viver. Contrariedades, desanimo, mau humor, “spleen”? Aproveitemos da nossa qualidade de racionais. Um sorriso, apenas, e o céu nos parecerá perenemente cor de rosa...

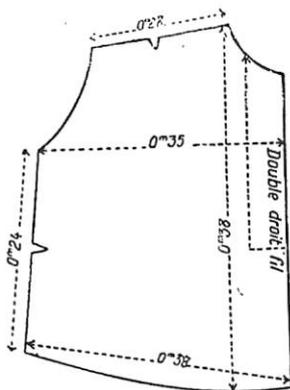


Simple e encantador

É ESTE MODELO DE BLUSA

Sobre um pedaço de panno (de algodão bastante leve), traçar com o lapis as diferentes figuras dos modelos que acompanham esta pagina, observando-se cuidadosamente as indicações de medida.

Cortar, em seguida, os moldes, fazendo-lhes quaesquer modificações de que porventura necessitem. O molde da cintura deverá ser feito sobre a propria pessoa, collocando-se o lado direito do tecido a meio da frente e a meio do dorso, a alguns centimetros abaixo do busto, moldando-se em seguida o panno sobre os quadris. Feito isto, levar o molde para a mesa e cortar o tecido. Na frente da blusa, arrancar fios de seis centimetros do meio á frente, sobre uma altura de 28 centimetros. Cortar toda a volta dos fios arrancados, deixando-se um



tecido para a costura.

Preguear a parte correspondente aos quadris e collocal-a embaixo da outra peça igual; preguear a frente e fixal-a deante da peça equivalente. Reunir a costura da parte inferior do braço; preguear o fim da blusa unindo-o á cintura. Reunir a manga, collocando sua costura junto a da parte inferior do braço da blusa. Para obter-se o verdadeiro talhe "chemisier", corta-se o baixo da manga em uma altura de 10 centimetros, como indica o desenho, como se usa nas camisas de homem.

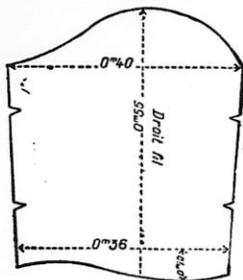
Voltar o punho em dois sobre sua largura, antes de o fixar na manga.

A gola é, igualmente, dobrada, pouco alta e cahindo para os lados.

De todas as diversas variedades de blusas, é a que acabamos de descrever uma das mais simples e por isso mesmo de mais facil confecção.

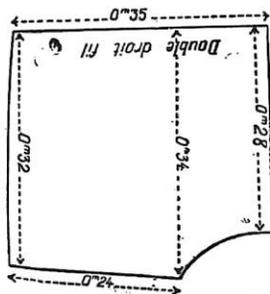
Isso, aliás, não impede em absoluto, que ella seja de uma elegancia e sobriedade encantadoras. Seu uso tem varias applicações.

Já nas sahidias ás compras, ou nas viagens e, ainda, na pratica dos esportes ao ar livre, o modelo que vimos de explicar offerece não pequenas



vantagens, pois é cortado de modo a não incomodar qualquer dos nossos movimentos.

Também pôde ser usada juntamente com o tailleur, durante o dia, dependendo para isso da qualidade do tecido em que foi confeccionada.



Está de novo em voga a moda da saia e blusa.

Aproveite, pois, leitora, o modelo junto, na certeza de que ficareis plenamente satisfeita com elle.

E como não ha de a leitora ficar satisfeita? Da verdade, duvidamos que exista sequer uma resresentante do sexo gentil que não aprecie esta commoda, simples e elegante variedade do traje temnino.

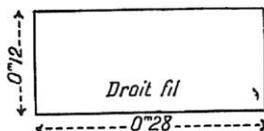
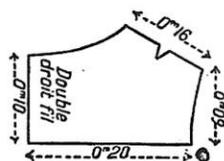
E tanto é assim, que para dizer franqueza, a blusa, justa ou folgada, curta ou comprida, com ou sem decote, jamais deixou o guarda-vestidos de uma senhora elegante. E isto desde que Eva, fóra do Paraíso, começou a usar combinação... Certamente, esta parte do vestuario não faz absolutamente parte das "toilettes" ricas e vistosas; "toilettes" para theatros ou reuniões dançantes ou jantares de cerimonia.

Deixal-o! Narremos a mór parte te da nossa vida no aconchego dos lares, na cidade, a compras, na visi-



ta ás amigas. E para isto nada melhor, nada mais aconselhavel que o "troispieces", de que a blusa é componente principal. E no terreno de blusas, nada mais precioso e elegante do que o modelo que hoje offerecemos á habilidade das leitoras. Pois não é mesmo?...

Certamente — e é uma excepção para confirmar a regra — uma ou outra elegante dis-



cordará da adjectivação que vimos emprestando ao nosso e aos modelos de blusa em geral. E' que, para certas senhoras que gostam de vestir bem, a elegancia, o *chic* não quer dizer sinão

riqueza e explendor. A blusa? E' modesta, é simples demais para ser elegante. Que peccado! Pois estão enganadas.

Com a blusa, mais á vontade, com os movimentos mais desembaraçados, as filhas de Eva nos apparecem quasi sempre mais encantadoras.



Feminismo

A conhecida revista hespanhola "La Esfera" acaba de iniciar, em suas paginas, uma interessante campanha em defesa dos ideaes femininos. Eis em linhas geraes, um dos aspectos dessa bem feita propaganda:

PLANO DE "LA ESFERA"

Propõe-se a revista a reavivar, agitar, intensificar o advento feminista, de um modo diaphanamente informativo. Estudará a organização das principais associações feministas do mundo, com sua historia, seu desenvolvimento e seus ideaes. Dará, periodicamente, syntheses dos congressos nacionais e internacionais. Contarão com o auxilio das grandes figuras na arte, na sciencia e nas letras, no sentido de emitirem opiniões sobre os diversos problemas que interessam a mulher.

Passarão, enfim, "o espelho de Saint-Real" — a que muitos chamam erroneamente Stendhal — pelos caminhos feministas do mundo, afim de que os hespanhoes contemplem, nelle reflectida, a marcha destes grandes exercicios que avançam, como nas paginas de Michelet, a conquistar o Porvir."

A ACTUALIDADE DO VOTO

A concessão, — escreve "La Esfera" — posto que regateada, incompleta e cahotica, do voto á mulher hespanhola, torna palpitante o problema do feminismo. Inscriptas nas listas eleitoraes cerca de 80.000 mulheres; em campanhas de diffuso ideologica, todas as

Associações do reconhecido prestigio, presidenta geral da Liga e da Cruzada. Carmen de Burgos, escritora de reconhecido prestigio, presidenta geral da Liga e da Cruzada. Moraes intellectuaes e economicos de cada sector feminino, é hora de methodisar e effectivar a transcendental propaganda. Qual é a situação actual do feminismo hespanhol? Que forças e organismos conta? Que relações e posições occupa no feminismo universal? Vinte annos de tenaz la-



Paulina Luisi, illustre medica uruguaaya, segunda vice-presidenta da Liga e da Cruzada.

bor em prol de suas reivindicações nos autorizam a impulsar este movimento. Acossadas, mais do que pelo sectarismo, pelo applauso entusiastico de neophito, apparecem as duas escolas feministas, catholica e protestante, iniciando uma guerra fratricida.

A batalha comissional se annuncia em pustulas como o cancer.

Não haverá meio de evitar seus estereis, perigosos encontros?

AS MULHERES DE IBERIA E DE HISPANO-AMERICA



Elena Arizurendi, hespanhola de origem, escritora residente em Nova York. Fundadora e secretaria gera da Liga e da Cruzada.

e da tradição, e funda, enfim, a Liga Internacional de Mulheres Iberica e Hispano-americanas, que hoje tem comités em quinze nações, delegações em oitenta cidades, semente apostolica em muitos milhares de almas.

Esta Liga nomeou sua presidente a uma hespanhola emerita: Carmen de Burgos. Na cathedra, na imprensa, na tribuna, em cincoenta volumes de prodiga opulencia mental,



Anna Lagos de López, esposa do presidente da Republica de Honduras, primeira vice-presidenta da Liga Internacional.

Diz ainda "La Esfera": "Começamos esta campanha informativa pelas mulheres da raça.

A alma, incandida e subtil, de Elena Arizurendi, por cujas veias corre sangue hespanhol, inflama, lá de sua residencia de Nova York, esta cruzada de alma e idioma. Elena Arizurendi escreve, peiora, viaja, arde nas chammas do idioma

— Carmen de Burgos é na estirpe literaria, um esplendor daquella fogueira andalusa que se chamou Cecilia Bohl, e na politica social, romantica e evangelica, o eco, moderno e vivaz, daquella feminista subtil que foi a condessa de Mina. Com Carmen de Burgos, presidenta, formam o Comité Central: d. Anna Lagos de López, 1.º vice-pre-

sidenta, esposa do actual presidente da Republica de Honduras; a dra. Paulina Luisi, 2.ª vice-presidenta, senhora de cultura e talento extraordinarios; e secretaria geral e fundadora, d. Elena Arizmendi, residente em Nova York."

A Liga é representada nos diversos paizes do conjunto ibérico-hispano-americano, por figuras illustres do feminismo nas letras, nas artes e na imprensa. No Brasil, é sua representante a Sra. D. Avelina de S. Salles, secretária desta revista e que muito tem feito em prol da divulgação, em nossa terra, dos ideaes defendidos pela Liga Internacional.

UM PROGRAMMA SIMPLES

Em suas interessantes notas informativas, continúa "La Espera": Um novelista yankee, vigorosamente phantastico, Jack London, precursor de Wells, patenteia, no seu livro "A peste vermelha", o fanatismo da Humanidade, condemnada ao tormento horrível de Sysipho: refazer, reconquistar em seculos o que perde em uns minutos de catastrophe. Porque o homem é lobo do homem?

Não ha um instincto de conservação que contrabalança o instincto de destruição? Não de ser tristemente inúteis seculos e seculos de cultura, gerações e gerações de sabios, estadistas, poetas, almas, todas emanando generosidade?

Ao situar-se o feminismo num plano de actividade e propaganda, adquire-se já natureza politica; isto é, sentido transigente e responsavel, espirito ecléctico, gesto ocasional. Para que existem as fusões, concentrações, alianças politicas de toda especie? Que é o que desperta guerras

entre nossas associações feministas? O sentimento religioso, as fórmãs de governo, etc. Que ha de commun na anciedade de todas ellas? Eis as conclusões que poderiam servir de base a um programma mínimo, de harmonia e paz:

1.ª — Abolição das guerras em todos os paizes.
2.ª — Igualdade do homem e da mulher nos Codigos.

3.ª — Porta aberta, para ambos os sexos, a todos os empregos, profissões e officios.

Nada mais? Nada mais! Esse programma mínimo, realzado, seria um progresso maximo, um mundo maximo. Sua essencia ideologica pôde ser assim formulada: "Que ninguem tenha privilegio sobre ninguem..."

HISTORIA, DESENVOLVIMENTO E IDEAES DA LIGA INTERNACIONAL

A Liga surgiu no claro pensamento de Elena Arizmendi, como uma energica reacção da consciencia da raça contra o panamericanismo ou hegemonia yankee. Seu desenvolvimento foi rapido e enorme. Em poucos annos logrou constituir comités e delegações, fundar revistas, organizar circulos de conferencia em innumerous paizes. Seu ideal é "affirmar a raça hispana por meio da mulher hespanhola; elevar o espirito da mesma e trabalhar a bem do lar, da patria e da humanidade, educando a mulher e proporcionando-lhe meios de reconquistar sua independencia economica." A sociedade "prohibe abordar themas de caracter pessoal, politico ou religioso", e impõe ás associadas "o dever de procurar meios apropriados para formar laços de união entre pessoas da mesma raça e melhorar a condição da mulher."

VILANCETE

NOTE

O bem-querer é eterno

VOLTAS

Tudo passa de fugida!
Tudo passa e tudo cansa:
O desespero e a esperança,
O sorriso, a dôr e a vida.
Salvo a tão doida corrida,
Calma em meio d'este inferno,
Só o bem-qu'rer é eterno!

Será?... Decerto. O peor
E' não ser muito vulgar
Este ideal bem-amar
Do Evangelho do Amor!
Sendo impuro, ei-lo no ardo
Das rubras chamas do inferno...
Vae-se a arder... Não é eterno!

Mas sendo Amor e não crime,
Firme qu'rer e doce encanto,
Sem amarguras de pranto
Que turvado não redime,
Sendo Amor puro e sublime:
— Ruja e, raive então o inferno! —
Só Ele, e Deus, é eterno!



O mais habil de todos

(CONTO INFANTIL)

Em outro tempo havia na Índia um rapaz tão dextro no manejo do arco e da flexa, que atravessava uma rosa posta sobre os cabelos de sua irmã. Realisava esta operação diariamente tanto que a moça, cheia de temor, se queixou um dia a seu irmão mais velho.

Este aconselhou-a a que ao perguntar-lhe, como diariamente o fazia o archeiro, si no mundo havia outro homem mais habil que elle respondesse:

— Ha, sim.

Não teve limites a surpresa do rapaz ao receber resposta tão categorica, e embora a principio estivesse disposto a tomar vingança do que julgava um insulto, preferio correr o mundo para ver si de facto existia alguém mais habil do que elle.

Depois de percorridas muitas leguas chegou a uma povoação onde os habitantes estavam reunidos na praça publica assistindo á lucta entre um rapaz e um homemzarrão que foi facilmente vencido pelo outro.

Em meio dos applausos da multidão, victoriando o triumphador ergueu o nosso archeiro a voz apregoando a propria habilidade que demonstrou immediatamente cortando com um certo tiro de flexa uma rosa que estava do outro lado da praça.

A tal proesa o povo, maravilhado, rompeu em exclamações:

— Qual é dos dois o mais habil?

— Vamos pelo mundo ver si encontramos alguém mais habil que nós, convieram os dois jovens num impeto de orgulho e entusiasmo.

Pelo caminho, o archeiro se exercitava em atirar ao solo toda a fructa que desejavam, ao passo que o luctador ia vencendo todos os obstaculos que encontrava.

Um dia encontraram um ancião sentado diante da lareira, na sua humilde palhoça. O velho recebeu-os muito bem, deu-lhes ceia e preparou-lhes um macio leito.

Mas antes de se irem deitar, o ancião quiz contar-lhes a historia do chagal que desejou ser rei de todos os animaes.

— O chagal, tal qual vocês, meus rapazes, julgou-se um dia o mais habil de todos os seres de sua especie; e, como voces, quiz correr o mundo...

Andou, andou até chegar a uma tinturaria, onde, tropeçando, cahiu num pote de tinta donde sahio completamente azul.

Esse incidente, porrem em vez de mortifical-o alegrou-o, pois assim ficava elle sendo o unico chagal azul que havia no mundo.

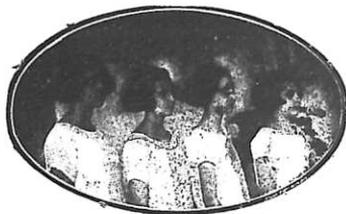
Um dia, porem, reuniram-se varios chacaes e foram vital-o. Durante o caminho discutiram sobre si o rei seria ou não igual a elles. E, um, mais experimentado disse:

— Experimentemo-lo, rugindo todos juntos, pois segundo uma velha maxima nossa "o chagal que não rugir ouvindo um companheiro perderá o pello".

E, chegados que foram á presença do rei, rugiram todos ao mesmo tempo. Este, para não perder o seu brilhante fato azul rugiu, tambem, e ao ser descoberto foi perseguido pelos outros, desaparecendo no bosque.

— Não vejo em que esse caso se pareça com o nosso — disseram os dois jovens.

— Ha uma nota que todos os chacaes a cantam — retorquiu o velho que se chamava



As nossas lindas patricias. Um grupo de amiguinhas da "Revista Feminina", posando especialmente para a nossa objectiva.



"Cerebro Pensante" — o que vem a ser a de se honrarem a si mesmos. Com isto dou-vos as boas noites, pois trabalhei demais hoje e estou muito fatigado.

E foi-se deitar.

Ficaram preplexos, com o que ouviram os dois jovens, mas em vez de meditar sobre a historia preferiram crer que "Cerebro Pensante" nada tinha que lhes ensinasse.

— O Pensador nada significa — disseram — nada mais simples que pensar; todo o mundo pensa!

O melhor é demonstrar a este enfatuado as proesas de que somos capazes.

Dito e feito. O arceiro com um certo tiro, atravez da janella pregou na parede o cabelo do velho enquanto o luctador atravessava diante da porta do quarto um enorme bloco de granito.

Estava preso o "Cerebro Pensante" apesar de toda a sua sabedoria!... E, por sua vez, foram-se deitar, muito contentes.

Mas "Cerebro Pensante" despertou. Despertou e sorriu daquella ingenuidade dos dois rapazes. Soltou o cabelo, tirando com facilidade a flexa, saltou pela janella e entrou no aposento onde os dois heroes, depois de suas colossaes fanchas dormiam a somno solto. Sorriu mais uma vez, indulgentemente foi para o seu quarto.

Na manhã seguinte, enquanto tomavam a re-

feição matinal "Cerebro Pensante" perguntou aos dois rapazes qual fora o resultado que tinham tirado de seu feito nocturno.

Os dois, envergonhados, não responderam. Então o ancião disse-lhes:

— Quanto melhor seria empregarem sua energia em salvar da ruina certa a proxima povoação que uns desmoronamentos da montanha ameaçam.

Provariam, assim, sua força e habilidade.

E, sob a direcção do velho foi levada a cabo aquella empresa.

Diante do regosijo dos habitantes os dois amigos, aclamados e festejados como heroes voltaram-se para o velho e disseram:

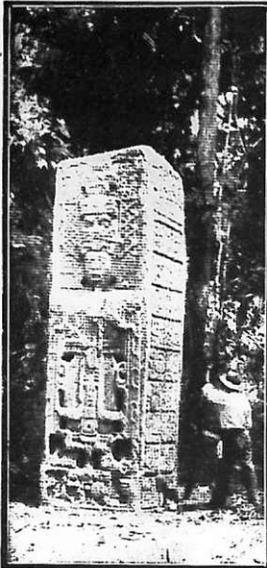
— Sem vós, não teriamos podido realisar a obra. Sois, assim, o homem mais habil do mundo.

Mas o ancião atalhará-os, dizendo-lhes:

— Cada qual, no mundo, occupa o seu lugar; os que melhor o servem são os melhores trabalhadores.

Não se deve desprezar ninguém. Tudo tem sua utilidade. Mas, qualquer que seja a habilidade que se possua de nada valerá ella se não for empregada para bons propositos.

E os dois amigos, meditando na sabedoria destas palavras voltaram ao lar, no firme proposito de empregarem sua força e habilidade em beneficio da humanidade.



UM CURIOSO COSTUME NUPCIAL

As bodas que se realizam entre os colonos polacos de Michigan, apresentam caracteristicos muito interessantes. Combinam-se nellas a alegria e o lado pratico da vida. Nenhuma noiva sae das bodas sem ter o dinheiro sufficiente para attender aos gastos e despesas do novo lar. Depois da cerimonia nupcial, é costume offerecer-se um baile aos convidados e nelle qualquer cavalheiro que deseje fazer figura deverá dançar uma vez com a recém-casada. Não é facil, contudo, obter semelhante honra. Para isso o aspirante deverá pagar, em moeda corrente, o privilegio que se lhe concede. Num dos angulos da sala, está a mãe da desposada com um grande prato na mão. Geralmente, o prato é de porcelana e o mais resistente de toda a louça da casa.

O cavalheiro que solicitou uma contra-dança á noiva, deve, antes de mais nada, tirar do bolso uma moeda de prata e atiral-a á vasilha de porcelana. Si consegue quebral-o, um pouquinho que seja, terá direito a dançar com a recém-casada; ao contrario deverá contentar-se com admirar os outros cavalheiros mais afortunados ou decidir-se a tentar novamente a fortuna, com outra moeda de prata.

Ora, o prato é solido, a moeda é leve demais. Logo, terminada a festa, o prato já está transbordando de moedas, que sommam geralmente de cem a cento e cincoenta dollares, mesmo em se tratando de reuniões formadas por gente pobre. E eis como, por esse curioso processo, o novo casal fica senhor de uma quantia nada indoscjavel, com a qual faz frente ás primeiras despesas de casa. Felizes, os maridos...

Paralelos de cultura

POR

JULIAN DE LA CAL

Sempre que nos profundos pensadores baseamos juízos que possam orientar nossa vida, achamos que os problemas os tomam, a elles, como a nós por simples espectadores, o que nos dá a impressão de convivas em casa estranha.

Exerce o principado da hora presente uma Direcção Commercial.

A grande guerra deixou-nos como o herança problemas de capitalismo frio.

Depois das guerras napoleónicas constatou-se que Lisbuiz tinha mais razão que Bonaparte quando afirmava que o futuro da Europa dependia de Smezz, ao passo que o imperador se obstinava em sustentar que a sorte e a segurança da França dependia

das batalhas de Wagram e de Ciudad Rodrigo. Com os "Themas de nosso tempo" começam a apparecer no horizonte do pensamento conceitos impactuosos sobre o que seja cultura de organizações novas.

Sfengier funda uma philosophia allemã sobre a "Decadencia do Occidente" que equivale á affirmação de que a Europa produziu já sua elasticidade maxima, como a Persia, Thebas, a Grecia e Roma e a civili-

zação das cruzadas com seus ciclos gothicos e da Renascença. Ortega Ganet vê surgir sciencias e theorias que no seculo XX a ideogio do XIX, bizarra e inelegante.

Einstein em sua nova Phisica, qualifica de erros todas as sciencias; Bonola, em Milão amplia as descobertas que contradizem a

geometria de Euclides.

E Bergon em Paris, Binet, na Suissa, Roustan impõem á pedagogia, seguida sem vocação, o conhecimento de dez ou doze sciencias fundamentaes.

Sob o ponto de vista absoluto nenhuma das ideias que sustentamos é nossa.

Pertencem a nossos paes e mestres de quem as recebemos.

O passado é a suggestão tra-

dicional que herdamos da nossa mãe. Um espiritalismo platoniano penetra a nossa comprehensão tingindo de sangue os problemas que julgavamos idealmente bellos. E depois de meditar Shopenhauer temos vontade, ás vezes de dar um tiro na cabeça...

A nova ethica é uma causa bifronte; um dos seus rostos é tranquillo e pensador, outro insano e atormentado. A nossa democracia carece de impulso philosophico. Ostenta-



PARALLELOS DE CULTURA

mos technicas que substituem as substancias antigas por parallelismos sem profundidade.

A vida, para muitos é o officio de ganhar o pão com o arcabuz.

A psychologia nacional, mytho de theatro, para diversão de lunaticos. A literatura perdeu o sentido da forma e transforma-se em paisagem chã, que ellimina o dinamismo de Sthendal.

A civilização evolue sem ajuntar profundidade aos meios, que em cada cultura vão formando suas representações pouco a pouco.

As meninas brincaram antes com bonecas perfeitas de linhas que hoje só se encontram como peças de nuvem.

As de agora são simplesmente caricaturísticas. Hoje commove-nos a luz e não a plastica.

Na scena não ha hoje typos predominantes. A questão é commerciar extrahindo dos velhos tyranos o ouro das franjas queimadas e a prata inutil dos galões chamuscados.

Philosophos e negociantes, como os antigos augures romanos, offerecem a novilha branca tingida com grés.

A objectividade democratica pereceu na grande guerra, que forjou uma autonomia visual da vida, creando grupos de ideas para as quaes ainda se não encontraram formas de conjuncto.

As regalias populares não provam costumes porque não podem formar parte das minucias da nossa vida. Civilisou-se o Carnaval para matal-o.

As figuras inanimadas da tela cinematographica absorvem o pequeno espirito dos inconscientes.

Para o ouvido o jazz-Band tem uma indiabrada plasticidade...

Os athletas apresentarem-se vestindo malhas que molduram o corpo, segundo um ideal de classivismo que mantinha o fundamento de respeito ao publico.

A nova plastica busca profundidade no espaço.

Os valores reclamam uma individualidade poderosa, que se exteriorise pintoricamente.

As ruinas dão a impressão de muros, em cujas fendas cresce a herva damninha. A figura da Caridade não são os sapatos rotos do mendigo. O destino da civilização actual é um confinito de interioridades e de formas novas.

Emfim, como diz um pensador allemão, e sceptico: "A epoca, bou ou má, é a epoca. Reconhecemol-a tal qual como é e se nos apresenta." E é mesmo. Valerá critical-a? Evital-a, estourando os miolos, ou atirando-nos de uma ponte? Qual...

Para as jovens solteiras

Não fiqueis noiva sem que estejais convencidas de que o amor está em vosso coração. E quando ficardes, jamais deveis arrepender-vos do passo que destes.

Aos olhos de um homem honesto, sercis mais digna de amor quanto mais pura fordes. E para um homem delicado, nada mais aborrecido, nada mais contristador do que constatar que sua noiva, antes d'elle, teve já um rosario de noivos.

Pensae em que o noivado é como o matrimonio espirital. A joven que nelle está, tem sua alma casada com a do homem a quem ama. Consequentemente, deve a este não só complacencia como tambem amizade espontanea e permanente. Amal-o deve equivaler a defendel-o a velar por seu nome, a fazer tudo o que uma esposa faria por seu esposo. Os homens intelligentes sabem distinguir entre as noivas que só o são emquanto junto delles e aquellas que o são a todo momento.

Não deveis jamais mentir a vosso noivo. Si nas relações simplesmente sociaes a sinceridade é uma solida base para o affecto, mas de amor é a unica que o pode perpetuar. Confesae com humildade vossos erros a vosso noivo, que elle, si é nobre, saberá desculpal-os.

Ao escolher noivo, tratae de que este seja maior em edade, força, talento, instrução e, si for possível, que tenha bondade e fortuna equivalente á vossa.

Fazei por ser ao menos tão delicada com o vosso noivo quanto elle o seja convosco. Uma attenção que se não corresponde, e uma pergunta que fica sem resposta, são para o homem que observa a mulher que vai ser sua esposa, algo mais que simples descortezias, são provas de desamor.

Uma espontaneidade é melhor recebida por um enamorado, do que cem complacencias. Sem deixar de ser dignas, bem podeis ser espontaneas com vosso noivo. Si elle for intelligente, certamente vos agradecerá.

Tende sempre presentes que vossa honra depende mais das idéas que fazem de vós as pessoas com quem trataes, do que dos vossos proprios actos.

A simples projecção de uma sombra moral pode obscurecer vossa reputação. Armae-vos, pois, de uma consciencia justa, de uma dignidade sem ridiculos.

Rechassae com inteireza toda intriga que tente apartar-vos do caminho amoroso que o coração vos dicta.

Pensae bem no que ides fazer, antes de vos decidir por um homem; consultae-vos, si for possível, com as pessoas a quem acreeitades que deveis consultar; porém, uma vez que vos tenhaes decidido por elle, não cahis na fraqueza de vos deixar impressionar, contra elle, pelas palavras do primeiro que vos venha dar "conselhos de amigo".

Ponde ponto final a vossa amizade com o homem a que amaveis, si a vossa consciencia vos induz a isso; porém não o façaes porque o queiram os intrusos.

Bem estudado, o amor não é apenas egoismo, nem tampouco apenas sacrificio. E, sim, uma coisa e outra. E, assim, si pela natureza de vida actual, ou melhor, pelos costumes da nossa civilização, tendes direito a que se demonstre que se vos quer, tendes de demonstrar que amaes.

Pedi amor, porém correspondei a elle. Ao contrario, nada conseguireis de definitivo.

Através da Italia

AMALFI

POR AFFONSO PEREZ NIEVA

Vagando pelos caminhos da montanha, entre os limoeiros, e os laranjaes, ou sentado á sombra dos loureiros, diante da amplidão azul do golfo de Salerno, senti intensamente a impressão bachica de Amalfi e pensei em Ovidio e em sua *Ars Amandi*.

Amalfi é solitario; é silencioso; é isolado.

Carece de estradas de ferro; suas comunicações com o resto da comarca são feitas mediante um vaporzinho costeiro e um mediocre "auto" de linha. Mas isto não impede a alegria de Amalfi. Amalfi não é melancolica nem triste.

Amalfi para mim é uma paisagem de amor e de paixão. O verde de suas vertentes é tão intenso, o acre de suas rochas é tão forte, o seu mar é tão azul que despertam em nossa alma sensações fortes de um affecto indomável.

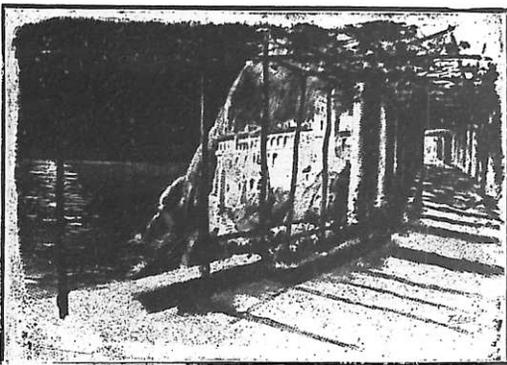
Comprehende-se que aquelles idolatras dos sentidos que foram os impedidores romanos amassem loucamente Amalfi. Porque Amalfi é recondita, talada, mas não tem nada de ascetico, de monacal: é um recanto feito para o prazer; é Ovidio e sua *Ars Amandi*.

E no entanto, em plena natureza pagã, a duzentos metros sobre o nivel do mar, a fundados nesta sensualidade afrodisiaca, ergueram-se outrora dois conventos, hoje transformados em dois hotéis: o Hotel da Lua e o del Capuccini. O primeiro, fundado pela Ordem Antoniana, está engravado á entrada da povoação a quem vem de Salerno, fronteiro a um torreão erguido sobre um rochedo, junto ao mar.

O edificio é constituido por varios corpos, desiguaes, com uma escadaria exterior.

Dir-se-lia ter sido edificad, quando os meios o permittem, por uns cenobitas pobres. Ha um claustro gothico, interior

com rosas de sebe e madresilvas. Fica-se, alli, esquecido, nas noites de Maio, a contemplar a lua, atravez das ogivas que têm resplendores de



prata, no extase dessa ventura que procuramos sempre e não encontramos jamais. O hotel del Capuccini está edificado mais alto. Eleva-se sobre uma base de granito a meia encosta.

Recentes tremores de terra tem-no destruido em parte; mas essas catastrophes já agora não são mais que uma triste recordação.

A subida é ingreme, mas ao atingirmos o hotel esquece-se facilmente a fadiga diante da belleza maravilhosa do panorama. Ha uma longa galeria cheia de arvoredo, com canteiros interiores sempre floridos e um varandim de madeira; ainda se veem os estragos do cataclismo; tudo aquillo tem um delicioso ar de convalescente, sorrindo ao milagro da vida... O mosteiro pertence á Ordem cisterciense. Tudo encanta, naquelle lindo belvedere; o ar sadio das alturas, o aroma agreste dos campos proximos, o panorama maravilhoso que se estende em baixo, a perder de vista. Tem-se o desejo de ficar alli, para sempre. A povoação aos nossos pés, aos lados a montanha, e sobre a cabeç.



diante do mar, o céu infinito e profundamente azul. E... desejaríamos ter azas...

Também possui este "belvedere suas poeticas noites de lua. Mas aqui não se trata de uma lua presa, suffocada entre paredes; é, pelo contrario uma lua livre, a revelar na altura, espalhando sobre as paisagens de sonho a seda macia de seu esplendor.

O "villagio" de Amalfi é formado por uma larga via proxima ao golfo, que, como o resto da comarca se chama "la Marina", que a corta, mais ou menos ao centro uma esplanada com peitoril sobre a agua; uma praça do povo com chafariz barroco, e na praça as lojas com seus mostradores cheios de "postaes". As outras estradas cortam a principal e vão-se perder longe nas encostas.

Amalfi, que hoje conta uma população de sete mil habitantes já teve outr'ora 50.000.

Seu porto, agora silencioso e quasi deserto foi em outro tempo um grande emporio commercial, revalisando com Pisa e Genova.

A rica burguezia de Amalfi é hoje, a humilde camponia.

Desappareceram as filhas e as esposas dos ricos mercadores, cheias de joias e arrastando sedas. Hoje as pobres mulheres de Amalfi, lá

vão descalças, apoiadas a um longo bastão pelas estradas a fóra, como peregrinas cançadas e cheias de tristesa.

Testemunha da passada grandesa de Amalfi a Cathedral, soberba obra medieva, em estylo lombardo-normando, com uma alta escadaria de pedra, uma fachada ogival, em tres lances, um portico bellissimo, e no frontão, por ultimo, numerosas passagens do Evangelho em mosaicos.

Interiormente tres naves estreitissimas e uma quarta, extranha, como que postieja mais baixa que as outras.

Na cripta guardam-se as reliquias de Santo André, muito veneradas por seus milagres. Como em Salerno destacam-se no côro, columnas antigas do Paestum.

Uma especie de cathechisação artistica.

Em um dos arrabaldes de Amalfi mostra-se aos visitantes uma casinha branca, onde segundo a tradição habitou o pae de Maraniello, o celebre pescador revolucionario que se levantou em Nápoles contra a dominação hespanhola.

Tal é Amalfi, a "cidade morta" onde a gente, diante da exuberancia e da belleza da natureza sente mais que em qualquer outro lugar a "delicia de viver".



AO BRASIL

Terra ideal do amor e da abastança,
Feliz pupilla de risonho fado,
Paiz por excellencia abençoado,
Onde o progresso a largo passo avança...

Brasil. — porto da crença e da esperanza, —
Com tão pequeno e rutilo passado,
E's já glorioso e forte, és coroado
Dos marciós louros que o teu povo alcança!...

Penhór de aureo futuro no presente,
Tens a extensão e essa riqueza ingente,
Com que ao respeito universal te impões!...

Diz teu porvir tua immortal bandeira:
— Terás um dia, ó patria Brasileira,
A hegemonia entre as demais nações!

LINGUA PORTUGUESA

Quiz-la assim: suavissima e excellente.
Pulchérissima, odorifera e canora,
Da penna e labios meus correndo fóra,
Para exprimir quanto a minha alma sente...

Quiz-la assim: garridissima senhora,
Que em mim disponha do menor servente;
E sirvo-a com amor, constantemente,
Expurgando-a de tudo o que a descora...

Sirvo-a com zêlo extremo e com denodo,
Máu grado dos cruceis a legião,
Que o limpido fulgór lhe tiram todo.

E dar-lhe quero o aspecto mais loução,
Que tenha em mim compensações a rodo
Do vil desprezo que os demais lhe dão!

OTHONIEL BELLEZA

Problemas de alimentação

A COSINHA DOS REGIMENS

Submeter-se a um regimen alimenticio constitue para muitas pessoas um verdadeiro sacrificio. Todos em regra geral, vivem a se lamentar do seu regimen, sempre que este lhes foi imposto por um medico.

E em verdade, o contrario seria de extranhar, pois a maioria das pessoas come para satisfazer, apenas o proprio apetite, sem tomar na menor consideração aquellas leis fundametaes que devem presidir á alimentação.

Na maioria dos lares é commum vermos a familia inteira, desde o velho avô até o menor dos netinhos servir-se do mesmo prato.

No entanto, a idade, o temperamento, o estado de saude, o genero de trabalho dos

varios individuos, aconselhariam justamente o contrario. Porque está claro, que o alimento que convém a um velho não deixa de apresentar inconvenientes na alimentação de um moço ou vice-versa.

Todavia sem grandes despesas todos poderiam tomar a alimentação adequada á sua idade e saude.

Trata-se, principalmente, de uma questão de ordem e de habito, questão que por sua natureza está na orbita das attribuições da boa "menage-re". E' assim, ás donas de casa que dedicamos as presentes paginas.

O REGIMEN VEGETARIANO

Sem constituir regra absoluta, o regimen vegetariano é o mais naturalmente indicado para todos os velhos, como para todos os intoxicados por uma alimentação excessiva.

A medicina, como a hygiene, não deixam por isso mesmo, de recommendar ao homem

que de tempos a tempos "regresse á natureza". Quando a privação de carne é de caracter passageiro o paciente a tolera sem grande dificuldade.

Já o mesmo não succede em se tratando de uma alimentação prolongada.

Eis um menu', que o vegetariano pode adoptar para que o regimen não se torne intoleravel:

1.º — Sopa; 2.º um prato de massas, ou de legumes fritos; 3.º legumes cozidos; 4.º uma salada; 5.º fructas frescas ou cozidas.

Os "hors-d'oeuvre" devem ser sempre ralados de batata, de carne, de couve flor, de azeitonas, etc.

A questão das massas já é mais complexa. A pessoa enjoa-se mais facilmente. E' verdade que se pode variar um pouco atravez dos varios systhemas de preparação. E' este mesmo, o unico recurso.

Eis algumas formulas:

Massas á inglesa: deita-se a massa em uma caçarola com agua fervendo, salgada.

Deixa-se o recipiente ao fogo, descoberto até que

a massa comece a cozer. Escorre-se a agua.

Deita-se em um prato ou terrina bem aquecido. Deitam-se e misturam-se bem umas 80 grammas de manteiga e socca-se juntando-se-lhe queijo Parmesão, ralado. O queijo é facultativo.

MACARRÃO COM TOMATES

Cosinha-se a massa pela formula precedente, adicionando-se umas 50 grammas de manteiga fresca, e deitando em um prato um pouco de "purée" de tomate. Para se obter o "purée", cosinham-se durante um



quarto de hora umas 500 grammas de tomates, cortadas, a que se juntam umas 50 grammas de manteiga. Depois de cosidos os tomates passam-se na passadeira, levando ao fogo para engrossar.

BIFES DE QUEIJO

Batem-se dois ovos com um pouco de farinha de forma a obter uma massa quasi fluida mas bem adherente. Mistura-se a esta massa pequeninas fatias de queijo gruyere e frita-se em banha bem quente. Serve-se quente.

PARA OS OBESOS

Si é difficil engordar quando se é magro em demasia, o emagrecer é justamente o contrario.

Para se emagrecer basta o seguinte: comer pouco e praticar muito exercicio physico. Infelizmente esta formula tão simples é bem difficil de ser applicada pois não ha pessoas que mais gostem da mesa e menos do movimento que os individuos gordos.

Para estas pessoas o melhor regimen alimentar é aquelle em cuja composição não entram materias succulentas.

Isto quer dizer que os gordos não devem abusar do pão, das massas, dos farinaceos, emfim, sob qualquer forma em que se apresentem.

O que acima de tudo não se deve esquecer é que a boa alimentação não consiste neste ou naquelle alimento, exclusivamente, mas principalmente, em sua racional adaptação á idade, á saude, e ao genero de occupação do individuo.

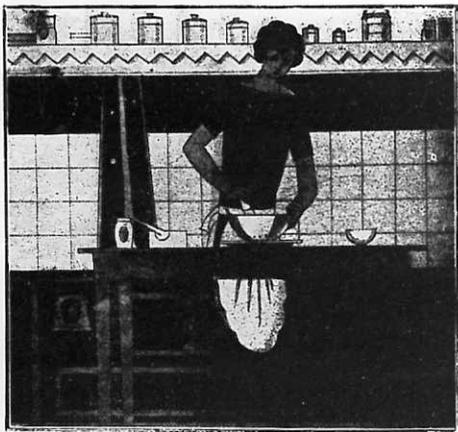
VIRADO DE VAGENS

Depois de cortadas e desfiadas as vagens cosinha-se com dois pimentões, tambem cortados e sem as pevides; depois de cosidas

escorre-se a agua. Faz-se um refogado com cebola, tomate, sal, cheiros, pimenta e juntam-se as vagens e os pimentões mexe-se bem para que tome bem o gosto. Depois junta-se aos poucos farinha de milho, mexendo-se sempre até ficar em consistencia de virado de feijão.

OMELETTE COM TOMATES E PIMENTÕES

Pellam-se quatro pimentões bem maduros, pon-do-os um pouco sobre a chapa quente e mergulhando-os em seguida em agua fria, o que facilita essa operação. Põem-se numa casarola uma ou duas colheres de manteiga, ou azeite, uma cebola cortada em rodas bem finas, juntam-se uns dois tomates regulares e sem cascas,



cortados em pedaços assim como os pimentões e um pouco de salsa fina. Deixa-se cosinhar tudo mexendo-se de vez emquando com uma colher de pau. Misturam-se ovos que devem estar ligeiramente batidos. Acaba-se como qualquer omelette.

NABOS COM MÓLHO

Tomam-se alguns nabos, descascam-se e deitam-se numa caçarola: uma colher de manteiga ou gordura, uma colherinha de asucar, cebola, tomates, cheiros e pimenta; mexe-se tudo para que tome uma bonita côr, em seguida polvilha-se com uma colher de farinha de trigo, deixa-se frigar um pouco e depois junta-se-lhe um copo de caldo ou agua. Tapa-se a caçarola e deixa-se cosinhar a fogo brando. No momento de ir para a mesa tiram-se o ramo de cheiros e a gordura.



“Mens sana in corpore sano”

Por S. Excia. Rmna. D. José Pignol y Batres. Bispo Auxiliar de Guatemala.

Tal foi o principio adoptado pelos antigos educadores romanos. “Um espirito são em um corpo são” foi para elles o fim maximo da educação confiada a paes e mestres.

A vida moderna, posto que diversissima da antiga, nada pôde acrescentar a esse eterno principio relativo á formação physica e moral do ser humano.

O homem é um mundo pequeno, segundo dizia o philosopho grego; mundo no qual estão como comprehendidas todas as maravilhas da materia e todos os esplendores do espirito. O corpo offerce á nossa imaginação seu complicado e perfectissimo organismo. A alma nos surpreheende com o poder de universal assimilação do entendimento e com a força contrastavel da vontade. E este maravilhoso conjunto de materia e espirito, de terra e céu, de grandeza e pequenez que é o homem, nasce no mais absoluto desamparo e debilidade, quanto ao corpo, e na mais completa ignorancia e propensão ao mal, quanto á alma.

Sómente o ser infinito, pela condição de sua propria natureza, de nada nem de ninguém necessita para sua perfeição e felicidade. O ser humano, imperfeito e limitado, precisa das coisas a elle inferiores, para a sua existencia e desenvolvimento, e dos seres iguaes ou superiores a elle, para seu aperfeiçoamento.

Não é outra a origem e a necessidade da educação confiada aos proprios autores da vida material do homem, e a seus delegados e substitutos. Educar o corpo, é alcançar o necessario crescimento, o desenvolvimento de todas as suas energias, a facilidade e agilidade de seus movimentos, precavel-o da enfermidade e delle afastar o mais possivel o seu implacavel inimigo, — a morte. Educar a alma, significa levar a vontade, por meio de saos e solidos principios, á aborreecer e afugentar o mal, para executar o bem.

“Mens sana” é a alma pura, que conserva intactaveis os encantos da innocencia, a suavidade, a ingenuidade, a ternura. E' a alma ardente e generosa, avida de ideal, nobre e magnanima. E' a alma forte e digna na adversidade; a que sabe agradecer os beneficios e perdoar as injurias, a que illumina e consola a velhice com a luz da experiencia e a docura da recordação.

E esta alma sã ha de dirigir e animar um corpo são, em que, sem os exaggeros da acrobacia, se mostrem o vigor do athleta, o musculo forte e resistente, a fôrma proporcionada, a resistencia á fadiga e a insensibilidade á intemperie. Corpo que, sem ser, embora, dotado de belleza, inspire admiração e sympathia, e sem possuir natural aptidão para a saude, a adquira e a conserve.

As duas partes constitutivas da natureza humana exigem educação, porém, nellas devemos dar preferencia a que é immensamente superior á outra. O corpo é naturalmente inerte, por ser material; é mortal; é incapaz de abstracção e universalisação. Sujeito ás leis do tempo e do espaço, exposto á força destruidora dos agentes do mundo physico, mutavel nas suas proporções, pesado, pequeno, opaco, debil, — é na immensidade do universo um punhado de pó que o vento dispersa, uma nuvenzinha que o sol dissipa, e que deixa de sua passagem pelo mundo a esteira da nave que sulca o oceano, o rastro

da ave que vóa no espaço; a sepultura é a sua recordação, e a sua lembrança é o esquecimento e a ingratição dos homens. A alma, é differente. Obra admiravel, sahida das mãos de seu divino autor, sem agente intermediario nem instrumento algum, é imagem e é semelhança de sua infinita belleza, capaz de conhecel-o e de amal-o. O Espiritual, simples, immortal, para ser feliz não necessita do prazer dos sentidos, da formosura dos corpos, da docura das harmonias, e o perfume das flores, o sabor dos manjares, a suavidade e a ternura do abraço. Para seu entendimento, a verdade; para sua vontade, o bem; eis ahi o objecto de suas aspirações e os elementos de sua felicidade. Vive no corpo e por ella vive o corpo, porém sem sujeitar-se ás leis do mundo physico, indaga, estuda e penetra os arcanos da natureza, serve-se de suas forças occultas, crea as sciencias, produz as artes, escreve a historia, formula as leis, dirige os povos e, fixa sempre no ideal da verdade absoluta e do bem supremo, eleva-se até Deus, em cujo seio descança feliz. Não a ataca a enfermidade, nem a abate a morte e, sobre o sepulcro do seu proprio corpo, então o canticto da immortalidade.

O espirito, pois, na educação do homem e da mulher deve ser objecto de racional preferencia.

Nosso seculo, enfiado de materialismo, tende ao espiritualismo. A affirmação da existencia do espirito é geral. E, quanto á sua formação intellectual e moral, não falta quem busque *in viâo* na chamada sciencia espiritista os principios e o methodo.

O Evangelho, codigo eterno da verdade e do bem, deve ser a base da educação, pois fóra dos seus ensinamentos nada se encontra que seja elevado e digno do homem.

O fundamento solido da educação está no conceito claro da vida, não só por suas manifestações scientificas, como tambem em seus alcances e consequencias moraes. Si se ignora o fim positivo da vida e a existencia do dever, norma directriz da educação, e faz-se derivar da conveniencia de cada um, da ordem social, da idéa da honra, é certo que o coração, tão zeloso de sus direitos e liberdades, ou se revolte contra toda imposição de lei ou preceito contrario ao proprio querer ou, amoldando-se ás prescripções de uma moral que é tão humana e tão mutavel como os homens que a impõem, acabará por salvar as apparencias, satisfazendo, na realidade, todas suas paixões e caprichos.

Do mesmo modo que a bussola é indispensavel ao navegante, o conhecimento do fim da vida é necessario para orientar a com segurança. Nada mais infôrme de um modo tão desastroso na moralidade, como as duvidas da intelligencia acerca dos vitaes problemas que tem a resolver antes da morte.

A propria crianca, curiosa por instincto, necessita saber para ser boa, a solução clara e adequada á sua capacidade destas tres graves questões: *quem sou?* de onde venho? para onde vou? Não havendo resposta conveniente, não poderá existir uma moralidade indestructivel.

Notemos de passagem um dos defeitos dos educadores modernos. Ao impor um precetto moral, o fazem baseados em sua propria autoridade, que para ser reconhecida, tem que provar-se legitima. Tal legitimidade não pod: ser considerada firme, enquanto não se conheça o ponto de onde emana, a base sobre a qual descança. Eliminado, afastado

Deus como principio de toda autoridade, não fica sibi o direito do mais forte, as luzes do mais sábio, a experiencia do mais velho, que se empregam com as crianças como medida de obediencia. Porém, então, nasce, como por encanto, na alma humana, a consciencia da igualdade de direitos, baseada na igualdade da natureza, e si se obedece á força do mais poderoso, e se accatasse a sciencia do mais sábio e deixa-se guiar pela experiencia do mais ancião, é mais por interesse, conveniencia ou temor do castigo, e nunca por essa convicção intima que só podem produzir os caracteres elevados e energicos na tremenda lucta das paixões; homens e mulheres que querem e podem cumprir com o seu dever, sem conselhos que os dissuadam ou estimulem, com a segurança de ficar impunes si incorrerem em falta e sem esperar outro premio de seus sacrificios além da nobre satisfação de haver cumprido o seu dever, de accordo com aquella vontade suprema que é a consciencia.

De nada serviria, na educação, fazer-se conhecer o fim verdadeiro da vida humana, si não se indicassem, ao mesmo tempo, os meios para conseguil-o com facilidade e segurança.

Dirigida a vontade por um entendimento que ha de conduzi-la ao fim verdadeiro da vida, contém que o educador empregue um methodo que esteja de accordo com a idade, sexo, temperamento e demais condições do educado.

Não ha erro mais funesto na obra de educação do que o pretencioso systema de vasar todos os corações no mesmo molde.

A prudencia é sem duvida o melhor guia no educador, nesta difficil tarefa de reduzir a um methodo a educação tanto a do corpo como a da alma.

Falsa é tambem a crença de que a vontade humana necessita apenas direcção. Por desgraça, não somente a revelação mas a triste experiencia de todos os dias, nos ensinam que ha no coração humano nativa propensão ao mal. Ninguem o ensinou á criança, e esta muitas vezes nos assombra e espanta com a profundidade e a precocidade de sua malicia.

Impõe-se, pois, a necessidade de corrigir. E entre o methodo que, para educar, prevê as faltas e trata de impedir-as, e o que prescreve o castigo depois de committidas, não ha duvida que devemos eleger o primeiro.

A correcção não deve ser ditada pelas paixões nem deve provocal-as. O odio, o espirito de vingança, o desafogo de mau humor com o qual frequentemente são castigadas as crianças, lhes inspirem desapêgo e mesmo odio a seus paes. O ser racional, posto que erre e peque, não deve ser tratado como os irracionais, em quem só existe o temor dos tratamentos maus. Devemos corrigir as faltas e não rebaixar e envilecer a natureza e a dignidade humana.

O castigo corporal usado como meio de correcção educativa é ensinado nas Santas Escripturas. Porém é indubitavel que ao prescrevel-o como uma regalia dos paes, não lhes dá o direito de maltratar os filhos. Deve ser usado com grande moderação, e suavizado com o amor e a generosidade do perdão, concedido logo que a falta seja reparada pelo sincero arrependimento.

Aos que o prohibem como extranho e contrario á dignidade da criança, bastaria dizer-lhes que a criança, antes do perfeito uso da razão, quando não ha discernimento entre o bem e o mal, domina mais o

instincto que a logica e, assim, são de todo inúteis os raciocínios que se lhe fizeram para apartal-o do mal ou induzi-l-o ao bem. A dôr physica, sem damno algum para a saude e integridade do corpo, e provocado por aquelles em quem a criança reconhece os seres que mais o amam no mundo, pôde dar-lhe uma idéa da fealdade do mal moral e do desgosto que causa a seus paes; e digo o mal moral, pois não approvo o deploravel costume de certos paes e educadores que usam de extremada indulgencia quando se trata faltas contra as leis humanas e divinas, e somente corrigem com severidade, umas vezes tardia, outras exaggerada, o que sóe ser uma simples e innocente travessura.

A correcção corporal cessa quando, desenvolvida na criança a idéa da moralidade, isto é, a differença entre o bem e o mal, quando se pôde induzi-l-o a fugir de um e á execução de outro, por meio de sensatos conselhos, illustrados em opportunos exemplos. E si for necessaria a pressão moral exercida sobre a vontade, para contê-la ou estimulal-a, é mais conveniente excitar-se o sentimento do pundonor, a vergonha da deshonra, e, acima de tudo, o temor filial a Deus e aos paes e mestres, de modo que a vontade se mova mais por amor a elles e pela pena de causar-lhes desgosto e amargura, do que por qualquer outro motivo menos elevado e digno.

Porém o segredo da verdadeira educação, cujos fructos jamais se mallogram, é sem duvida alguma o exemplo. O proprio Jesus Christo que, embora no sentir dos que não confessam sua divindade, tem sido o mais perfeito moralista que jamais existiu, — para induzir os homens á pratica de seus saudaveis preceitos, torna-os, a estes, accitaveis por meio dos exemplos da sua vida sem mácula. Ensinou o bem com palavra e ser máu nas accões é argumento de hypocritas, contradição de insensatos, ruína irreparavel de educadores e educandos.

Não quero terminar sem primeiro fazer notar o doloroso contraste que hoje offerece o desenvolvimento da educação physica, mesmo nas mulheres, com a mesquinha attenção que sóe dar-se ao preparo do corpo.

Sou partidario, e decidido, de todos os desportos corporaes, porque nelle não vejo somente o fim immediato, a que me referi, de robustecer o corpo, augmentando seu vigor e vitalidade, mas tambem porque não se pôde negar que o exercicio physico, além de distrahir, é um dos mais efficaes e faccis preventivos contra as paixões que emervam e depravam a juventude.

Porém, si se dá ao desporto physico a preferencia, e si sua propria natureza ou as condições em que se executa, são de todo contrarias á prudencia, que em tudo fez guardar a proporção de tempo, quantidade, qualidade e modo, e não são salvaguarda da defesa natural da mulher, que é o pudor, e tiram ou diminuem o vigor ao entendimento; impedem a pratica de deveres religiosos ou domesticos e sociaes, e fazem, por ultimo, esquecer o espirito e seus eternos ideaes de verdade, belleza e amor; julgo que não podem os desportos physicos ser admissíveis, já que destroem a ordem que deve existir entre as partes que compõem o ser humano e o induzem á injusticia para consigo mesmo, não dando a cada qual o que lhe pertence.

Educar é preparar o futuro de individuos, familias e nações. O futuro é um mysterio para o homem; porém si educa aos que delle dependem, lhes transmite a eterna herança dos bens que formam a verdadeira felicidade da vida,

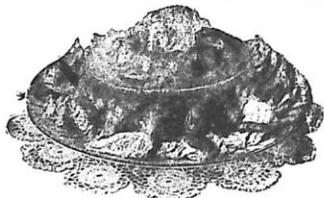
Pratos escolhidos para ceia

Eis a receita de alguns pratos escolhidos, para ceia, que por sua simplicidade e pouco custo muito se recomendam ás pessoas que amam a boa mesa.

SALADA DE VERDURA EM GELATINA

Dissolvem-se duas colheradas de gelatina em quatro chicaras de caldo de verdura.

Deixa-se esfriar e juntam-se tres chicaras de verduras cozidas e picadas, uma colherinha de sal, uma pitada de pimenta; põe-se numa forma humedecida e depois de coagu-



N.º 1
Salada de verdura, em gelatina.

lada volte-se sobre folhas de alface bem frescas. Guarnece-se com azeitonas e serve-se como salada.

ARROZ E PASTEIS DE OVOS

Cosinha-se uma chicara de arroz até ficar bem mole.

Põe-se numa vasilha untada com gordura e á prova de fogo, uma camada de arroz e outra de ovos duros cortados; juntam-se uma meia chicara de molho branco, uma colherinha de sal e meia de pimenta.

Repetem-se as camadas até encher a vasilha, sendo que a ultima deve ser de arroz. Junta-se um pouco de manteiga e leva-se



N.º 2
Arroz e pasteis de ovos



N.º 3
Frango á "lá Marengo"

a forno brando, até que esteja em ponto de poder ser servido em fatias.

FRANGO A' "LA MARENGO"

Parte-se o frango; aquecem-se quatro colheres de azeite, a que se juntam uma colherinha de sal e meia de pimenta.

Deita-se o frango no azeite até que doure levemente; juntam-se uma colher de maizena, duas cebolinhas cozidas, meia' chicara de massa de tomate, um pouco de cheiro, e agua



N.º 4
Ovos e peixe em gelatina.

suficiente a cobri-lo; leve-se a fogo bem lento até que amoleça bem. Sirva-se guardado com fatias de ovo duro.

PEIXE E OVOS EM GELATINA

Cosinha-se o peixe em agua e sal; cóa-se e deixa-se esfriar.

Põem-se cinco chicaras de caldo de peixe em uma caçarola, juntando-se-lhe quatro colheres de gelatina, meia colherinha de sal, uma folha de louro, meia colherinha de pó de pimentão, e uma colher de summo de limão; leva-se ao fogo até que a gelatina se dissolva.

Guarnece-se uma forma ou prato que resista ao fogo com fatias de ovos duros; põe-se o peixe e derrama-se sobre elle a gelatina liquida.

Esfria-se de todo antes de servir.

A nacionalidade das mulheres casadas

A INTERESSANTE QUESTÃO
VAI SER TRATADA PELA LIGA DAS NAÇÕES

Uma das questões que a Comissão de juristas internacionais da Liga das Nações deve recomendar em primeiro lugar, é a das mulheres casadas com estrangeiros.

A situação das mulheres casadas com estrangeiros é diferente nos diversos países do mundo. Frequentemente, essas mulheres perdem a nacionalidade própria sem entretanto, adquirir a dos maridos, ficando assim sem pátria e desamparadas sob o ponto de vista internacional.

As complicações decorrentes dessa situação especialmente na obtenção de passaportes e a respeito da nacionalidade dos filhos de tais matrimônios, são tão sérias que se tornou necessário estabelecer um accôrdo commum entre todas as nações sobre esse assumpto.

Até á adopção da lei Cable nos Estados Unidos, a questão achava-se bem regulamentada em todo o mundo pois era principio geral que a mulher, ao se casar com estrangeiro, adquiriria a nacionalidade do marido.

A lei Cable, privando da nacionalidade americana as estrangeiras casadas com cidadãos dos Estados Unidos, causou grande perturbação na legislação interna de quasi todos os outros países.

Poucos Estados se preocuparam com a situação em que ficam as suas mulheres casadas com estrangeiros e resolveram que ellas conservem a nacionalidade de origem.

As consequencias possíveis dessa lei não foram devidamente estudadas, como demonstra o facto de que muitos funcionarios consulares americanos casados com estrangeiras, ao serem removidos de seus postos, descobrem com surpresa que não podem levar consigo as esposas que perderam a sua nacionalidade e que em virtude da lei Cable, não adquiriram a nacionalidade americana, sendo impossivel por esse motivo obter-se um passaporte que lhes permita acompanhar os maridos no novo posto.

A situação americana, entretanto, é apenas um aspecto da questão internacional. Diferentes leis existem nos diversos países o estatuto das mulheres casadas com estrangeiros torna-se um assumpto complicado e frequentemente incerto.

Alguns países, como a França, resolveram o problema declarando que as mulheres, qualquer que seja a nacionalidade do marido, conservam a propria nacionalidade e direitos a ella inherentes. A França adoptou a mesma attitudo a respeito dos filhos nascidos de tais matrimônios estabelecendo que esses filhos sempre têm o direito á nacionalidade franceza. Outros países entretanto não esclareceram o ponto, tornando-se portanto necessario que se adopte um criterio universal que faça parte da codificação internacional do direito.

Espera-se que, no ajuste final da questão, a Federação Internacional das Mulheres desempenhe um papel importante. Essa organização já adoptou uma attitudo definitiva declarando que a mulher corres-

ponde á opção pela nacionalidade, cabendo-lhe o direito de escolher pela conservação da de origem ou pela adopção da do marido.

Acredita-se que essa solução será aceita por todo o mundo, com a possível excepção dos Estados Unidos.

Espera-se entretanto, que os clubs Femininos dos Estados Unidos emprehenderão uma activa campanha afim de evitar que a attitudo dos Estados Unidos obstaculise o progresso universal e crée embaraços á solução de um problema de vital interesse para centenas de milhares de mulheres de todas as nacionalidades.

Logo que a Comissão Internacional de Codificação da Liga das Nações faça as suas recommendações sobre o assumpto, o secretario comunicará essas recommendações a todos os membros da Sociedade de Genebra, ás organizações particulares femininas de cada país, informando ao mesmo tempo que existe a oportunidade dessas associações influírem junto os respectivos governos para que estes enviem á Liga os comentarios e opiniões sobre o ponto de vista peculiar a cada país.



Todo o homem deleita-se em que a sua esposa seja forte, robusta e carinhosa e somente abundante saude pode dar estas qualidades. Si esta saude falta, ahi está a verdadeira fonte de robustez para os debilitados, a justamente famosa



EMULSÃO DE SCOTT

de óleo de fígado de bacalhau de Noruega

A confiança

René já estava convalescente e seus paes o deixaram sair ao jardim.

A manhã era bellissima e a Natureza exultava em todas as coisas. Cantavam os passaros, as arvores, e René teve de cantar tambem até enrouquecer.

Viu os filhinhos do jardineiro, com suas enormes cabeças, muito serios, parados junto a um olmo. Para elles se dirigiu camaradamente, dizendo-lhes:

— Alegrem-se; já estou bom!

Encolhendo os hombros, os meninos replicaram:

— Alegriamo-nos! Por que?

— Porque devem alegrar-se e da felicidade alheia; porque devem alegrar-se da saúde de seu amigo.

— Nem nos alegre, nem nos entristeça.

René deixou os barbaros e, cantando, continuou a passear pelo jardim. No intimo levava, apesar de tudo, tristeza e amargura e choraria por certo si a Natureza, toda em festa, não lhe offerecesse sua amizade.

E era por inveja, por uma inveja damninha que os consumira. Com suas enormes cabeças, como ogres, desejavam-lhe todo o mal, observando-o junto ao olmo.

Deteve-se René á sombra das tilias e, sentando-se num banco, abriu seu livro de contos. Desfilaram por sua imaginação reis e princezas, anões e bruxas, fadas e pagens, e dentro em pouco, banhado pelo sol, ficou adormecido. Sonhou que estava perdido, noite alta, num bosque distante. Ouviam-se perto uivos de lobos, e o vento assobiava por entre as ramagens unidas. Tremendo de frio e morto de pavor, poz-se a caminhar até divisar uma luz proxima, para onde se encaminhou. Era uma casinha pobre e socegada, em cuja porta bateu, já na imminencia de tombar por terra sem forças. Abriram, e á luz de uma lanterna viu os dois filhinhos do jardineiro que se curvavam até o solo, em saôda:

— Queira entrar, nobre senhor, nesta humilde choupana!

Entrou e foi collocar-se junto ao calor do fogo. Ao fundo, os dois ogres o olhavam maliciosamente. Indicaram-lhe um quarto para dormir, ao qual se recalheu depois de servida a ceia. Porém sentiu

recresco e antes de se metter na cama, sahii, descalço, a escutar a conversa dos dois ogres, que diziam:

— Matemol-o! Tem dinheiro, brinquedos e uma caixa de soldadinhos de chumbo!

Sentiu René arriparem-se-lhe os cabelos, e como perseguido pelo diabo, vestiu-se e deitou a correr para a porta, onde o esperavam os ogres empunhando dois formidaveis facões. Arrojo-o e valentemente contra os malvados, atirando-lhe toda sorte de improperios, e, abrindo passagem, conseguiu alcançar a porta. Com um pulo, alcançou a estrada e deitou a correr, porém sempre perseguido por seus dois inimigos, já em vias de alcançá-lo.

Exhausto, exgotado, estava já por cabir em quando o sonho poz fim despertando-o no momento critico da captura.

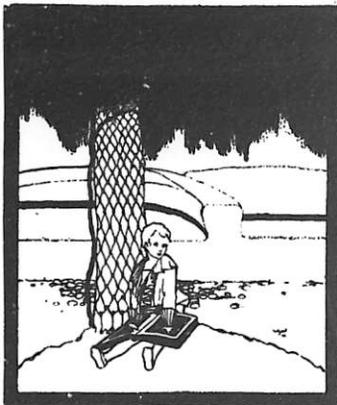
Grande alegria foi a de René ao se encontrar são e salvo; porém neste instante ouviu perto delle risos maliciosos, e entre uns arbustos surpreendeu nada menos que o rosto dos dois filhinhos do jardineiro.

Fasou a mão pelas faces e, oh surpresa!, retirou-a manchada de tinta negra. Tirou sua carteira com espelho e viu que sua cara estava completamente pintada. Entre os arbustos, os jardineiros continuavam a rir. Eram elles os autores da travessura.

René sentiu uma ira profunda enipogal-o todo e um desejo de vingança impossivel de refrear. Abandonando seu natural docil e socegado, atirou-se em perseguição dos dois meninos, que corriam como gansos. Alcançou-os, por fim, e com a mão fechada marcou-lhes o corpo por varias vezes, enquanto elles

les supplicavam perdão, mortos de medo.

— Moleques, ogres malditos, cabeças de diabo, coisas ruins! Vou deixal-os sem costellas!



A sombria propaganda bolshevista

Não obstante o muito que sobre ella se tem falado e escripto, a Rússia moderna, radicalmente transformada pelos acontecimentos derivados da grande guerra,

continua a ser um mysterio, com referencia a muitos aspectos de sua vida. E' natural; o espirito emigratorio se espalhou por aquelles logares, em regra gerat impregnados de sangue e cheios de dor e de miseria. E unicamente dão entrada nas immensas regiões bolshevistas aquelles que até alli chegaram em viagem de estudo ou em ancias de investigação acerca dos novos e terriveis methodos de governo.

Quem poderá affirmar de uma maneira certa, positiva e real como se desenvolve o estado governamental na Rússia moderna, e de que modo são accetias suas doutrinas por seus milhões de habitantes? Ninguém, não obstante o muito que sobre tão interessante materia se tem escripto, por serem innuenceros e contradictorios os informes que dalli nos vêm, de accordo com a dose de sentimentos e paixões daquelles que os inspiram.

Os bolshevistas, depois de haverem destruido tudo, pois em seus primeiros impetos revolucionarios atacaram e desfizeram quanto constitue a essencia da sociedade sem respeitar nem altar, throno e familia, comprehenderam a necessidade de ir creando algo que substituisse alguma coisa do muito destruido.

Seus primeiros esforços se encaminharam no sen-

tido de fazer com que o mundo inteiro sentisse que, de entre as cinzas de um povo, havia surgido outro capaz de conduzir-se por si mesmo e de reger-se pelos

meios que sempre se puzeram ao alcance dos homens que aspiram a governar.

Os bolshevistas, até parece paradoxo, redigiram e publicaram uma Constituição a 10 de Janeiro de 1918, com a qual julgavam que o povo, avido ainda do sangue já tão barbaramente derramado, pudesse volver a um certo estado de legalidade, sem o qual sua existencia não poderia sustentar-se.

Suas aspirações foram logo e extendendo, quizeram ser mais amplas e pretenderam passar as fronteiras, procurando além dos seus proprios céus apoio ao que elles consideravam a regeneração do homem e do povo. Sombria propaganda e tristes ideias os seus!

A Rússia moderna devia ter sentido horrores pelos feroces meios empregado para esta evolução, e desejavam que nos confins do mundo se começasse a crê-la regenerada de seus crimes e barbarismos, sem abandonar por isso os ideias em que se inspiraram seus actos, como o demônstra a recente negativa com que intervieram na Conferencia socialista de Berna, por consoderal-a demasiada burguezia para elles, e continuaram com sua "democracia sovietica", que é, como certamente disse Etienne Binsson, uma posição intermedia



Populares esperando a hora de audiencia, diante de uma officina sovietica.



Aspecto typico de um mercado em Bucaria



Crianças exploradoras "vermehas", dando guarda a um trem de propaganda bolshevista em Bucaria.



Vendedores de utensilios de madeira, no mercado de Bucaria.

entre o socialismo e o anarchismo, mais proximo desto do que daquelle.

Tarde é já para taes aspirações, e impossível é que se possam apagar as ferozes etapas pór que têm passado os habitantes desta desgraçada nação! Como esquecer seus quadros de terror? Uma testemunha, Hans Vorst, disse eloquentemente. "Não existe na Russia a menor liberdade de associação ou de reunião. Os partidos e grupos que combatem o regimen dos soviets são perseguidos e oprimidos; contra seus membros, são correntemente empregadas a prisão e a morte. Os tribunaes revolucionarios abandonaram as fórmas ordinarias de direito e applicam as mais terriveis penas, que executam sem investigações nem discussão.

E' isto que os bolschevistas desejam que se esqueça?

Ha de ser-lhe difficil conseguir seu proposito.

Não obstante isto, intensificam sua propaganda, desfazem-se ás vezes de pacificos governantes para comparecer a conferencias internacionaes, onde óra são accetos e óra postos á margem, enquanto que, clandestinamente, seus emissarios e folhetos chegam a logares que consideram ainda aptos para conquistar.

Não ha muito, os bolschevistas levaram sua propaganda até a Asia, pensando que alli, não obstante sua

antiguidade na Historia da Civilização, podiam contar com os seus habitantes visivelmente atrasados com relação á Europa. E mBucaria, onde o espirito rotineiro dos seus habitantes permite crer que serão materia facil de conquistar, existem innumeros propagandistas dos soviets, oragnizam-se comicos, com o intuito de onfiltrar a essencia do bolschevismo, pintando, descrevendo ao povo ignorante as delicias do que elles mesmos chamaram o "paraíso de Lenine".

Vêem-se, nas photographias que illustram esta pagina alguns pittorescos aspectos da vida em Bucaria, a cuja conquista aspiram os delegados propagandistas para adoptar alli os processos que fizeram da Russia a mais desgraçada das nações. Seus habitantes, no emtanto, não acreditaram na enganadora voz de sercia e continuam em sua primitiva rusticidade; porém a semente está semeada e o mal está feito. Eis aqui um thema interessante que se offerece á Liga das Nações; mas é bem possivel que sequer o aborde e que não lhe occorra pór freios á propaganda bolschevista. A Humanidade é profundamente egoista, e em não sentindo o fogo em sua propria casa deixa que se queime a do vizinho.

UMA PRINCEZA, ARTISTA DE CINEMA.

O publico certamente ignora que uma princeza autentica faz parte da "troupe" Goldwin Cosmopolitan. Pois é verdade. A princeza Maria de Bourbon, que faz alguns annos chegou aos Estados Unidos para occupar-se de trabalhos de decoração, conheceu nesse paiz a encantadora "estrella" Marion Davies, que já então trabalhava para a Goldwin. As duas jovens travaram amizade e Miss Davies não tardou em propor á princeza que figurasse numa pellicula, desompenhando um papel sem importancia. Desde então, Maria de Bourbon fez carreira, e dentro em pouco a veremos como protagonista de uma nova comedia cinematographica.

O facto, porém, não constitue novidade. Varios "studios" americanos contam já, em seus elencos, larga lista de príncipes, duques, condes e barões, na maioria russos, victimas do regimen bolschevista.

Assim é a vida...



Em certas praias norte-americanas está em moda um novo e interessante desporto: "a praia da sêxia". O participante, como se imagina, é dos mais agradaveis, principalmente quando os "pepêes" são lindos como o que se vê na gravura...

A ESTATISTICA DO DIVORCIO NOS ESTADOS UNIDOS.

A proposito do film "As victimas do divorcio", que será brevemente apresentado ao publico latino, uma revista yankee nos informa que, durante o anno passado, foram pronunciados nos Estados Unidos nada menos de 150.000 divorcios.

Isto quer dizer que 300.000 pessoas de ambos os sexos ficaram separadas, dando novo rumo á vida de um milhão de criancas. Segundo as ultimas estatisticas, a media dos divorcios na grande republica americana é de um para tres casamentos, sendo que lá são raros os casotos que vivem juntos por espaço maior de quatro annos. Nesse ponto, como em muitos outros, o Brasil é enormemente sobrepajado pela gran-

de terra de Tio San.

E felizmente.

Mas, pelo caminho em que vamos...

As lapidarias

A mulher ama as pedras preciosas. Sua sensibilidade finíssima vibra à fascinação desses pequeninos jactos de luz onde a natureza parece ter querido imobilizar a alma maravilhosa das sete cores.

mos necessários nem são complicados nem ocupam vastas áreas.

Na Bélgica, principalmente em Anvers, numerosos ocupam em cortar e lapidar pedras preciosas. E vêm-se ali, todas as pessoas da família, desde o chefe até às creanças, trabalhando no officio que é tradicional na casa há varias gerações.

Em França, para o corte das saphiras, rubis, esmeraldas, etc., são mesmo preferidas as mulheres, assim como o são, igualmente, para a reconstrução da "bijouterie" de pequeno preço.

Para a aprendizagem deste officio, são na media, necessários de seis a sete annos, o que não quer dizer que com tres ou quatro annos de officina muitas mulheres não tenham adquirido a pratica e os segredos do mesmo.

Somos capazes de jurar que ás leitoras não desgostará este officio. Pudera! Passar grande parte do dia a lidar com pedras preciosas, ter entre os dedos e para deli-



Todo o mundo sabe do amor feminino pelas formosas e (ai de nós!) caríssimas pedras.

O que nem todas sabem, no entanto, é que essas mesmas pedras nas quaes muita mulher tem empregado fabulosas riquezas constituem o modo de vida de uma região de outras mulheres: as lapidarias.

A França é um dos paizes onde o trabalho do corte e da lapidação das pedras preciosas está em grande parte entregue a mãos femininas.

Percebem as "lapidarias" um salario remunerador, mas bem o merecem, porque só podem fazer parte desta classe de operarias, pessoas cuja probidade esteja absolutamente comprovada.

Ha operarias, em França, que chegam a ganhar 500 francos por semana, exercendo a profissão de "cortadoras" de pedras de cor ou lapidarias de diamantes.

E' como se vê, uma profissão rendosa, aproveitando ainda, a grande vantagem de poder ser exercida no proprio lar, pois os apparatus e mecha-



cia dos olhos gemmas bellissimas, azues, verdes, vermelhas, amarellas, roxas, todos o matizes do arco-iris, reflexos de cores varias, scintillações inebriantes de luz, de esplendor, de magia...

Mas, queridas leitoras, como auaes enganadas si, porventura, pensaes assim. No officio de lapidaria, como em tantos outros, ha tambem o reverso da medalha. Ao lado das vantagens de belleza que possa ter, vivem as penas e a expectativa de um futuro nada tentador, de soffrimentos e tristezas. E' que ás lapidarias por força do seu officio, está reservada uma das maiores desventuras que possam ferir a especie humana: a cegueira. Depois de um mundo de luzes, um mundo de trevas... Pagam ellas bem caro, as solidades, o prazer de lidar, por momentos, com os reflexos enganadores das pedras preciosas.



A boneca

Era encantadora. Um rosado pedaço de biscoito, modelado com a perfeição a que em nossos dias attingiu a arte; com grandes olhos negros e emaranhada cabelleira loira. No interior das altas vitrinas de um dos armazéns da villa, com cha-



peo de plumas e regio vestido cor de rosa, era o enlevo das crianças de tenra idade, que passavam dirigindo-lhe olhares cubiçosos.

Entre as admiradoras daquella primorosa brinquedo distinguia-se uma pequena ahi pelos cinco annos, delicada e graciosa como um anjo. Desde manhazinha até ao anoitecer, a cabeça encostada na vitrina, contemplava a visão formosa, sem que conseguissem tiral-a de sua abstracção os gritos dos vendedores ambulantes ou o ruído das carruagens ao rodar. Parecia uma avezinha escapada do ninho, sem forças para poder voar. Chamava-se Açucena, nome poetico que lhe ia a maravilha, pois tinha a branca transparencia da flor cujo nome usava. A mãe, humilde operaria numa fabrica de tecidos, ganhava apenas para o pão negro com que se sustentavam. E Açucena não possuia sequer um desses seres inanimados, inspiradores de sublimes ternuras, a quem acalentar em silencio, nas eternas noites de miseria, nessas noites em que o vento estremecia as vidraças do pequeno quarto, ameaçando espantifal-as.

Assim, pois, a appareição daquella fada envolta em tules, foi para a criança desherdada um raio de sol no alto da montanha. Oh! si pudesse alcançal-o! Deante da vitrina, em meio do bulicio da rua, entre a amargura dos pobres e a indifferença dos poderosos, desenrolava-se diariamente um desses idylls commoveedores, que em vão o artista trataria de trasladar para o papel.

Pediu Açucena a sua mãe que lhe comprasse a cubicada joia, mais valiosa a seus olhos que todo o ouro e pedrarias do mundo.

Juntas e estreitamente unidas, dirigiram-se á

loja e perguntaram ao dono o preço da princeza loira que tão doces emoções despertára no coração de Açucena. O commerciante mediu-as com o olhar, deixando adivinhar a desconfiança que lhe inspiravam.

— Cincoenta mil réis — respondeu, dando-lhes as costas.

Ficaram aterradas. A mãe viu lagrimas nos formosos olhos azues de sua filha; perdia a primeira esperança de sua vida miseravel e comprehendeu que essas lagrimas era o adeus á esperança que se ia. Beijou-a mil vezes e a criança arrebentou em soluços.

— Será tua

— murmurou

a pobre mu-

lher; — não

chores! Não

o m e r e -

mos pão, á

noite não te-

remos mais

luz que a

das estrel-

las, porém

serei feliz si

algum dia te

vir sorrindo

a estreital-a

em teus bra-

ços.

Começaram

maiores pri-

vações, e d-

obrou-se o

trabalho, ve-

lou-se até

muito tarde.

Açucena

dormia e a

mãe velava

para conti-

nuar o tra-

balho com a

luz da auro-

ra.

Todas as

noites con-

tava-se o

que se havia

ganho, po-

rém faltava,

sempre! Oh!

Quanto a-

margura é a

vida dos po-

bres!

A infatiga-

vel operaria

conseguiu a

sentir debili-

tada a vista;

as sombras

da alma pare-

cia que en-

volviam seus

olhos como

como para

tornar mais



dura sua existência. Pensava que a lua, sob cuja claridade trabalhava, não vertia já sobre a terra o doce reflexo de outras noites. Porém, como? Acaso pôde haver luz negra? O sol também se havia tornado pallido; isso não era estranho, pois se approximava o inverno e nuvens de tempestade se avolumavam no firmamento.

Novos esforços. Si a boneca fosse vendida, que desgosto para Açucena! E ella não anhelava si não vel-a sorrir.

Finalmente! A mãe e a filha, com seus vestidos de algodão, remendados porém bem limpos, vão com passo ligeiro, caminho do grande armazem de novidades.

Açucena, tremula e palpitante, conduz pela-mão aquella heroica mãe que não pôde seguil-a e parece como si fosse de precipicio em precipicio.

— Que tens, mãe?

— Nada, nada. Vae depressa e diz-me si a boneca ainda lá está, esperando-nos atraz dos crystaes.

— Oh! sim: já a vejo, vestida de azul, da côr do céu em dias de primavera.

— Entrmos.

A boneca passa das mãos do dono ás da infeliz mãe e destas ás de Açucena que, humidos os olhos, palpitante o seio, custa acreditar em tamanha ventura. Ella não sabe ainda o que lhe a quem lhe deu a vida a acquisição daquelle brinquedo.

Regressam ao quarto humilde.

— Ri, filha, ri; preciso ouvir as notas argentinas de tua alegria. Onde estás?

— Aqui, a teu lado; porém, que tens, mamãe?

— Nada. As estrellas negaram-me sua luz; a partir de hoje viverei immersa nas sombras, porém ri, filha de minha alma, que isto nada importa sentindo-te eu feliz.

E a cega, entendendo as mãos, tacteando nas trevas, segura a cabeça de Açucena, emquanto esta ri, como-cascata que transborda, beijando aquellos olhos sem luz e os olhos negros e limpídos da feiticeira princezinha loira.

PUBLICAÇÕES

Temos sobre a mesa um grande rol de livros — prosa, poesia, ensinamento — cuja apreciação, si tentassemos fazel-a, não caberia por certo nesta acanhada columna. Ficará para mais tarde, quando nos sobrarem tempo e espaço, este principlmente. Limitamo-nos por hoje a registrar, com os nossos melhores agradecimentos, a recepção das seguintes obras:

“AMPHITRITE” — Poesias de d. Eunice Caldas, com um prefacio de d. Anna de Villa-Lobos Galheto. Impresso na typ. Paulista.

“O GENIO DA RAÇA” — Chronicas de auctoría de d. Anna de Villa-Lobos Galheto, com um prefacio de d. Eunice Caldas. Trabalho graphico original da citada typographia.

“NAUS ERRANTES” — Versos do poeta santista Tito Marcondes. Cento e poucas paginas impressas na Typ. Instituto D. E. Rosa, edição da Agencia Novidades, de Santos.

“JUNTO AO BERÇO” — Interessante trabalho sobre Hygiene Infantil, de auctoría do dr. Tacito Monteiro de Carvalho e Silva, director da enfermaria de crianças da Santa Casa e Creche, lente de biologia e hygiene da E. Normal de Campins. Feito nas officinas da Casa Genoud, dessa cidade.

“PADRE BELCHIOR DE PONTES” — Romance historico original de Julio Ribeiro, 3.^a edição. Trabalho graphico primoroso executado pela Companhia Editora Monteiro Lobato.

“NACHA REGULES” — Romance do escriptor argentino Manuel Galvez. Agora vertida para o nosso idioma, essa obra tem traducções em inglez, francez e allemão. Idem, idem.

“NO SORRISO DAS ALMAS” — Novos ensaios de literatura religiosa, pelo padre Heliodoro Pires. Volume de cerca de 300 paginas. Idem, idem.

“O MILITARISMO NA REPUBLICA” — Trabalho interessante e curioso para os que desejam conhecer melhor a historia do militarismo no Brasil. E' seu auctor o dr. José de Souza Soares. Idem, idem.

“JUAN MOREIRA” — Romance de aventuras, por Eduardo Gutierrez, traduzido do castelhanho por Carlos Maul. Idem, idem.

“VICENTINHO” — Scenas da vida infantil, em que se cautam as doçuras da maternidade. E' sua auctora d. Maria Eugenia Celso, illustre escriptora e jornalista patricia. Idem, idem.

“MEU AMOR” — Paginas de “impressões sobre a vida e as cousas”, reunidas em pequeno volume por d. Murilla Torres. Idem, idem.

“MARIA, RAINHA DA ESCOSSIA” — Estudo sobre a vida e morte dessa desventurada rainha, por Jacob Abbot. Idem, idem.

“IMPRESSIONES SERTANEJAS ATRAVÉS DO FEMINISMO” — Varios contos e uma novella, originaes da escriptora carioca, sra. Augusta Frauco de Sá de Sampaio. Edição da Livraria Leite Ribeiro.

RECEBEMOS MAIS:

“O EXPORTADOR AMERICANO” — Revista de propaganda, que se edita em Nova-York.

“REVISTA DE LA RAZA” — De Madrid, numero de Janeiro ultimo.

“REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS” — Publicações referentes aos mezes de Janeiro e Fevereiro p. findos.

“EQUAL RIGHTS” — Mensario de propaganda feminista, que se publica em Washington, nos Estados Unidos.

“REVISTA DO BRASIL” — Numero correspondente a Fevereiro do corrente anno. Traz, como sempre, variada e interessante materia.

Os bordados a côres

"CHINOISERIES"

Damos nas presentes paginas uma interessante collecção de modelos de bordados, ornados de originalissimos motivos chinezes, o que muito se coaduna com o gosto moderno. Estes labores, sobre muito originaes teem o merito, ainda, de não apresentarem grandes difficuldades de execução, bastando para confeccional-os, um pouco de attenção e boa vontade por parte de nossas gentis leitoras.

CAIXA PARA LENÇOS

O primeiro destes labores, é uma linda caixa para lenços, em setim bege, sobre a tampa da qual se reproduz o desenho que a nossa gravura mostra, e de que poderemos fornecer o risco.

A chinezinha que se vê na tampa da caixa é reapplicada em setim azul, muito vivo, e todo o seu vestido guardado de desenhos em tons de ouro e formados por pontos lançados. Os contornos são marcados a ponto de Bologne, em tom dourado; O rosto é accentuado a ponto de haste, côr de carne, e os cabellos a ponto passado, em preto. A lanterna é azul, com desenhos a ouro velho. Quanto ao kiosque é bordado a ponto de haste e a ponto lançado, côr de madeira.

ALBUM "A CHINEZA"

Eis aqui um album, cuja decoração consiste, n'uma chineza que com essa graça propria das mulheres de sua raça, parte para um passeio na noite maravilhosa...

O vestido da graciosa chineza é de uma applicação de setim dourado contornado todo por um ponto de Boulougne, em seda côr de ouro, com pontos transversaes pretos. As mangas do vestido e a golla, são ornados de um ponto

verde-jade; o rosto é reapplicado em setim côr de carne; os cabellos são em ponto passado, preto, e o pente, em ouro velho. O bambú é em ponto passado, *gris*, e a lanterna em ponto de haste, ouro velho e preto. As montanhas que se perfilam no horizonte são bordadas a ponto de haste, violeta, e os cimos das mesmas em ponto passado, branco. Quanto á agua é fingida por traços *vert-jade* e *gris* claro, tudo a ponto de haste. As

barcas são bordadas a ponto passado, vermelho um, outro dourado. Os bambús a ponto de haste, cinzento e verde. O album, debruado em setim côr de ouro é contornado por um ponto

Boulougne em seda "mastic".

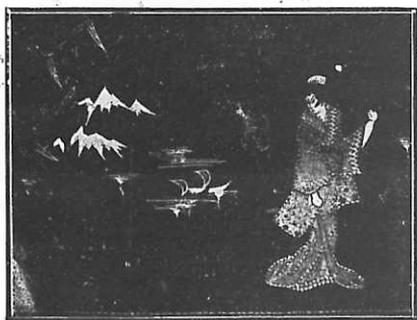
A arvore é bordada a ponto de haste côr de madeira e verde claro; as folhas são a ponto lançado, em verde claro, tres tons, e fio de ouro.

ALMOFADA PARA ALFINETES

O fundo desta graciosissima almofada é em setim vermelho. A figura do primeiro plano, um ceramista chinez, está vestida de azul e ouro; a segunda figura em ouro e rosa, e a ultima azul e verde. Quanto aos vasos vão decorados conforme



Uma original' caixa para lenços



Album "A chineza"



Uma linda almofada para alfinetes

mostra a gravura. Todo o bordado é executado a ponto de haste. A almofada é debruada de setim, e contornada por um cordão.

UMA LINDA BOLSA

Neste lavor o fundo é um setim azul escuro e as duas figuras reapplicadas em setim *gris*, contornado a ponto de Boulougne, uma em tom de ouro, a outra em verde. Os rostos e os penteados são a ponto pasado em dois tons, preto e côr de carne. O kiosque e a lua, em setim, ouro; o chão a ponto de haste em dois tons, verde e madeira. A bolsa é contornada por um fofo de setim, estreito, ouro e preto.

De todos estes modelos temos o correspondente risco que podemos enviar ás gentis leitoras que nol-o requisitarem.

Inutil, não ha duvida, é fazermos o elogio dos bordados a côres. Sempre mereceram elles, certamente, a preferencia das moças que se dedicam, carinhosamente, a esse delicado genero de trabalhos de agulha.

Na verdade, haverá lavor mais delicado, mais agradável aos olhos do que esses bordados, lindos e encantadores, a que os francezes dão o suggestivo nome de "chinoiserie"? Cremos

que não. Nelles se condensam, num mesmo motivo, todas as nuances, todas as bellezas, toda a exquisita graça de tudo quanto os dedos ageis de uma habil bordadeira possam criar e improvisar, para regalia dos olhos e a bem dos modernos interiores de nossas casas.

A par de tudo isso, temos a notar — e não é o menos importante — a facilidade de execução dessas delicadas jóias, a tal ponto que se tornam trabalhos recommendaveis a meninas, no inicio de sua apprendizagem no vasto e variado campo do bordado.

Finalmente, e por innumeras razões que desde logo se advinham, julgamos desnecessario recommendar a "chinoiserie" á habilidade das queridas leitoras.

Ellas proprias, dotadas do fino bom gosto que as caracteriza, sabem escolher, entre varios trabalhos, qual o melhor e mais bello...

No entanto, convém fazemos aqui uma ligeira observação. Para que a belleza dos trabalhos de "chinoiserie" alcance o maximo do seu esplendor é myster que se tenha antes de

reinicciar a confecção da preciosa prenda, o maior cuidado na escolha e distribuição das côres a serem empregadas.

Se a combinação dos diversos matizes fór perfeita, perfeito será o nosso trabalho quando terminado, offerecendo um conjuncto encantador, har-

monioso e agradável aos olhos de quem o admira.

Facil é verificar-se desde logo a importancia deste detalhe nos bordados a côres. Lindo e suggestivo embora, o motivo a ser executado jamais apresentará aspecto satisfactorio se nelle não tivermos empregado, com sabedoria e criterio, a distribuição das diversas nuances.

Devem, antes de tudo, evitar o exaggaro das cores berrantes, que ferem a vista nos trabalhos de pequeno formato.



Uma graciosa bolsa

A mulher advogada

"Na "Revue de France", o sr. Henri Robert, illustre advogado parisiense, consagra algumas paginas á mulher advogada.

Leiamos:

"Ha poucos dias — diz Henri Robert — eu ouvira um cavalheiro dizer á filha:

— E' necessario trabalhar, Colette. Precisas fazer o teu bacharelado, poder ganhar a tua vida por ti mesma. Na minha mocidade, as mulheres não trabalhavam. Encontravam-se me: no homens que não faziam nada e viviam da sua renda. Hoje não ha mais disso: todos os homens têm uma profissão, e já muitas moças trabalham tanto quanto os moços. Quando fores grande, será essa, sem duvida, a regra para todas, para ti como para as outras: trabalha. Colette!

E é verdade! — acrescenta Henri Robert. Que evolução profunda se fez, de trinta annos para cá, nos costumes da burguezia franceza!

Não vae longe o tempo em que se falou, como de um phenomeno, da primeira mulher advogada. Era em 1900, o anno da Exposição. Duas moças se inscreveram quasi ao mesmo tempo, no fóro de Paris. Que curiosidade despertou, naquella época, a iniciativa ousada daquellas duas senhoritas! Quantos commentarios apaixonados, uns censurando-as, outros applaudindo-as! Discutia-se ardentemente, em nome dos principios, das aptidões e das conveniencias, se o logar da mulher era ou não era no fóro. A imprensa publicou artigos e "interviews" a respeito da questão, e mesmos nas revistas de fim de anno appareceram "couplets" consagrados á mulher advogada...

Mas a attracção da novidade jassou. Em Paris a novidade é mais ephemera do que em qualquer outra parte. E pouco a pouco toda a gente se foi habituando — embora as senhoras ainda fossem raras no Palacio da Justiça. Antes da guerra, havia uma duzia de advogadas. Hoje, porém, orçam por 150, e este numero parece augmentar rapidamente. Todas as quintas-feiras, diante da primeira Camara da Corte, quatro ou cinco novas licenciadas prestam juramento. E na provincia tambem estão apparecendo as advogadas, embora a provincia seja, quanto ás innovações, geralmente mais lenta a mover-se.

— Fazem mal as senhoritas em ir trabalhar ao Palacio da Justiça? Ou essa voga é, no contrario, justificada e deve ser estimulada?

Henri Robert confessa ter ainda algum scepticismo quanto ao successo profissional da mulher no fóro — embora não alimente nenhuma "preconção de principio acerca dessa conquista do feminismo. O motivo da sua apprehensão é todo de sympathia... E' ua considera um fardo pesado

demais para os seu hombros delicados as faticas e as decepções profissionais. Tem-se dito que as mulheres dispões de aptidões especiaes, e até os seus déficits estão a predestinal-as á profissão de advogadas. Repete-se a "bontade" tão pouco falante de Necker: "Se quizerdes que uma opinião se imponha, diri-vos ás mulheres: ellas a recebem facilmente, porque são ignorantes; propagam-n'a promptamente, porque são pairadeiras; e sustentam-n'a por muito tempo porque são teimosas". E dahi concluem que ellas têm naturalmente todas as qualidades para uma boa advogada.

Mas o estudo e a comprehensão dos autos, a exposição clara e logica de muitas questões não são tão facéis como se pensa. Não basta ser pairadeira para pleitear bem. O contrario é que é verdade. A tagarelice torna-se logo insupportavel: cansa a attenção do juiz e fadiga-o sem convencer-o. Numa defesa bem ordenada, pelo contrario, todos os vocabulos devem ter o seu valor, e todos devem concorrer a dar rapidamente a convicção ao magistrado, sem cansal-o.

Deve-se, porém, consignar que as advogadas de Paris comprehenderam logo essa differença essencial: ás que sejam, na vida corrente, pairadeiras, desde que se acham no forum se mostram de uma discreção quasi excessiva. E' que se pode ser, na sociedade, um conversador encantador e não possuir, contudo, a arte de falar em publico... Falar, e saber conduzir a sua voz é o mais difficil e o mais empolgante de todos os esportes. São precisas qualidades physicas, uma força e uma resistencia nervosas que muito poucas mulheres possuem. Uma defesa exige um dispendio de energia e uma tensão tão grande quanto um rude assalto de esgrima. E é preciso tambem, para reter a attenção e convencer, uma qualidade que raramente se encontra na mulher: a autoridade.

Entretanto, poder-se-á responder: — No fóro existem mulheres a trabalhar, ahí permanecem e têm tido exito. Não é a melhor maneira de responder a essas objecções?

Depois de citar algumas das mais conhecidas advogadas de Paris, o sr. Henri Robert conclue dizendo que "a profissão de advogada oferece á senhorita que a ella se consagra outra vantagem que não é das menos apreciaveis: — a de lhe permittir que encontre, geralmente, um marido..."

Esses casamentos entre advogados e advogadas são já numerosos no Palacio da Justiça. E' talvez essa a melhor maneira, para a mulher, de ser advogada — tornando-se a collaboradora do seu marido.

A mulher e o voto

O que disse o dr. Esmeraldino Bandeira a respeito desse palpitante assumpto

Já sabem as nossas leitoras que o illustre deputado federal dr. Basilio de Magalhães apresentou á Camara um projecto em prol da concessão do direito do voto á mulher brasileira. A esse respeito, o brilhante diario do Rio, a "Gazeta de Noticias" tem ouvido diversos vultos eminentes da nossa jurisprudencia, todos elles se demonstrando favoraveis ao projecto ora em discussão.

Daquelle matutino carioca, transcrevemos, com a devida venia uma das opiniões mais valiosas sobre esse ideal da mulher patricia. Referimons-nos á palavra autorizada do dr. Esmeraldino Bandeira, o eminente professor de direito e jurisconsulto, que encarou o momentoso assumpto em seus principaes aspectos — juridico, social e politico — discutindo-se com clareza e elevação de vistas.

Eis o que disse o illustre professor:

"A igualdade dos direitos entre o homem e a mulher é uma consequencia necessaria da igualdade moral e intellectua lde um e de outra.

E por isso não se comprehende que possamos os sexos dividir a humanidade em duas classes hostis; uma dos que mandam e gosam; outra dos que servem e soffrem.

Nenhum dos pretextos outr'ora arguidos para inferiorisar a mulher, sobresta á luz tranquilla da verdade. Só os espiritos deformados por estrabismo mental não vêem as esplendidas affinações da capacidade feminina em todas as actividades da vida contemporanea.

Anda por um seculo a lição do sabio que, estudando comparativamente a intelligencia do homem e da mulher, concluiu que a primeira era mais forte e mais extensa, e a segunda mais justa e mais penetrante.

Não se sabe, entretanto, de philosophia ou sciencia; de arte ou officio; de emprego, cargo ou funcção na paz e na guerra, que a mulher não professe, não sirva e não desempenhe em logar do homem ou junto ao homem.

Ensina a boa philosophia que deve o homem sustentar a mulher. A lição porém, não é rigorosamente observada na vida, onde se vê que nem sempre o homem sustenta a mulher ou porque não pôde, ou porque não quer, ou porque deseja ser por ella sustentado.

A' vista disso é justo darem-se hoje á mulher maiores possibilidades honestas de vida privada e publica.

Entre nós pôde a mulher opinar e decidir como medica, engenheira e advogada; pôde votar e ser votada nas sociedades e assembléas commerciaes; pôde julgar e ser julgada em exames e concursos de letras, artes, sciencias e officios... mas não pôde votar nem ser votada para cargos de eleição popular!

E' tão grande a incongruencia que roça pelo despauterio.

Ora, tanto quanto ao homem, a lei interessa á mulher; mas ao passo que para a lei concorre o homem com a palavra ou com o voto; para ella não concorre a mulher nem com o voto nem com a palavra, devendo, não obstante cumprir-a e soffrel-a.

Essa violencia não está no espirito que informa as nossas leis.

O direito moderno brasileiro, como o direito moderno de outros povos, não colloca mais a mulher em nivel inferior ao dohomem: colloca-a a seu lado. Não a colloca em ordem descendente de gradação hierarchica, mas em ordem horizontal de seriação numerica. Não a faz tutelada do homem; fal-a sua socia.

Nesse ponto o nosso Codig oCivíl é eloquento quando diz em seu artigo 240 que — a **mulher assume, pelo casamento, com os appellidos do marido, a condição de sua companheira, consorte e auxiliar nos encargos da familia.**

E se no artigo 242 e seus nove numeros exige para a pratica dos factos ali indicados a **autorisação do marido**, no artigo 235, ns. I a IV exige o **consentimento da mulher** para que possa, por sua vez o marido praticar os actos que nesse artigo e numeros mencionam.

Accórdo, é que, aliás, num e noutro caso devia ter dito o Codigo para bem caracterisar a collaboração do homem e da mulher na vida da sociedade conjugal.

Issi quanto á mulher casada, pois á viuva e á solteira maior, mais numeros são os direitos que o citado Codigo lhes reconhece e garante.

Mas veja-se agora o caso do voto feminino. Abra-se a Constituição da Republica. No art. 69 define ella o que sejam **cidadãos brasileiros** e no artigo 70, o que sejam **electores**.

De entre estes ultimos suó exclue — os mendigos, os analfabetos, as praças de pret, com excepção dos alumnos das escolas militares de ensino superior e os religiosos de certas ordens e comunidades.

E acrescenta que são ineligibleis os cidadãos não alistaveis.

Vista a letra desse artigo e memorando-se as duas regras juridicas — de que as referencias, vae as leis fazem genericamente aos homens, se estendem ás mulheres; e d que as restricções de direito só se admittem quando explicitas: chegase inevitavelmente a estas tres conclusões:

1.ª) que, como o homem, pode a mulher brasileira ser cidadão;

2.ª) que ella não está enumerada entre aquelles que não podem ser electores;

3.ª) que por isso pode votar e ser votada.

E não se conhece que, só por ser mulher, se negue o direito de voto a uma mulher illustre e digna, quando se concede o mesmo direito a um homem, apesar de quasi analfabeto e menos digno.

Isso sob o ponto de vista moral e juridico.

Sob o ponto de vista social, — se ha **muito** está provado que se não desorganisa a familia com a independencia relativa da mulher, decorrente dos recursos de seus emprego; nem com o afastamento do lar durante as horas do trabalho; é de prever e esperar que a familia tambem se não desorganisa com o exercicio gratuito e rapido do voto feminino.

Em summa a concessão do voto politico á muler não é outra cousa que uma interpretação pratica e leal da Constituição da Republica.

O humor alheio



- E agora, senhorita, tenho o prazer de convidá-la a tomar um pouco de oxigênio.
- Obrigado, senhor!... Não costumo tomar nada depois das refeições!...
(De G. Cabral, em "Excelsior" Mexico).



ELLE - De modo que passaram um mez na Italia?
ELLA - Sim senhor. Que cidades lindas!
ELLE - E em que cidades estiveram?
ELLA - Ah! isso é que não sei, pois era meu marido quem comprava os bilhetes de passagem.
(De Fados, em "Jugend" Munich)



MARE' ENCHENTE

ELLA - Não te aflijas, Henrique. Passaremos facilmente: Galihorne e em teus hombros e eu em teus braços
(De "London Opinion" Londres).



Não insista, senhor missionario, é inutil. A sua religião seria muito ruïnosa para mim. O senhor não calcula o que me custaria vestir e calçar... quarenta esporas!



O PAE. - Agora toca "Melancholia outonal" em obsequio a esta serbora...



A MENINA - Mamãe, compra alguma coisa a este pobre homem, para que elle possa fechar as pernas
(De Wilson em "The Humorist" - Londres)

Como ornamentar nossos lares

Um punhado de lindos motivos de decoração, em arte applicada, cuja explicação iniciamos no ultimo numero.



"Flores" Vaso de crystal transparente, decorado em esmalte.

Continuamos hoje a explicação de mais alguns trabalhos em arte applicada, que, a partir do ultimo numero, vimos offerecendo á habilidade artistica das nossas leitoras.

Os modelos que hoje estampamos são todos, sem excepção, bellissimos como vêm, e cuja execução não apresenta difficuldade alguma.

Apenas um pouquinho de paciencia e as nossas amigas terão, terminado mais cinco interessantissimos trabalhos com os quaes proporcionarão ao ambiente caseiro um aspecto de conforto e de belleza.

Comecemos por este delicado trabalho que são as

FLORES

Grande vaso de crystal transparente, de quarenta centimetros de al-

tura, decorado em esmalte. — Fazer um decalque do nosso desenho e collocal-o no interior do vaso; fazel-o adherir ao crystal, introduzindo no interior do vaso uma folha de papel "chiffonné", que manterá o desenho junto ao crystal, permitindo assim esmaltar por transparencia todo o contorno das flores, as folhas e as hastes de esmalte negro e verde antigo, misturados em partes iguaes. As petalas das flores deverão ser em amarello claro.

Empregar os esmaltes com pinceis bem finos e depois de haver limpado o crystal cuidadosamente em alcool.

Vejamos agora um outro trabalho, não menos simples e interessante, a

ARVORE JAPONEZA

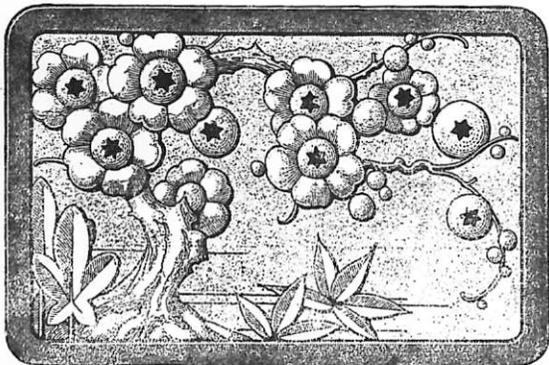
Estojo para charutos e cigarros. — A decoração em couro é montada numa moldura nickelada e seguindo o formato do bolsinho interior.

Tomar dois pedaços de couro do tamanho do nosso desenho, e calcar o motivo sobre um desses pedaços; o outro lado será apenas pintado e jaspeado.

Não convém, para evitar um exaggero nem sempre recommendavel, decorar os dois lados.

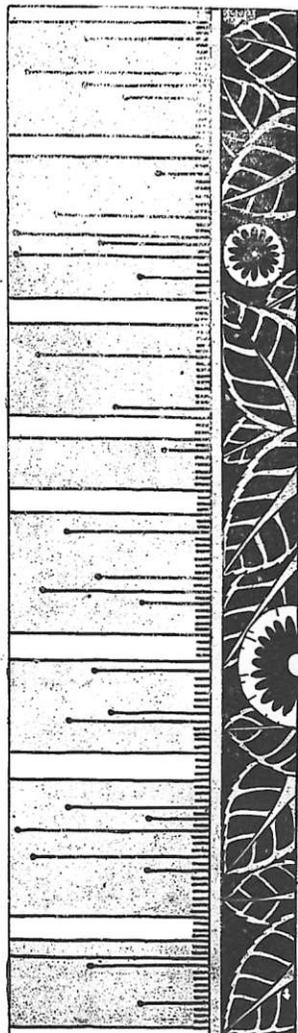
Modelar as flores simplesmente e depois destacar os galhos e a arvore. O centro das flores é cortado em forma de estrella.

Tintura. — Sulfato de ferro e metade d'agua sobre os dois pedaços de couro. Fazer as nervuras imitando marmore pelo avesso.



"Arvore japoneza", porta-cigarros, em couro mastido.

molhando o couro tingido com sulfato e juntando algumas gottas de acido oxalico.



"Folhagens e Flores". Porta pó de arroz, em madeira pyrogravada.

Com o pincel molhado em acido oxalico, descolorir da decoração as flores e os galhos; deve-se descolorar estando ainda o couro humido de sulfato. Depois de secco, passar nos dois pedaços de couro um tom marron primario e agua, em partes iguaes. Dourar com ouro fino o centro das flores.

Outro trabalho que certamente, gracioso como é, agradará a mais exigente das nossas leitoras, é o que em seguida vamos descrever, subordinado ao titulo

FOLHAGENS E FLORES

Lindo estojo para pó de arroz em madeira pyrogravada, tingida e dourada. — Collocar o desenho sobre a caixa e queimar profundamente com a agulha tudo quanto, no desenho, apparece em negro.

Para obter os traços bem visiveis e claros, não se deve calcar muito a agulha que é um instrumento bem fragil. E' o simples contacto com a madeira que queima progressivamente; fazendo-se pressão, arriscar-se-á a estragar o desenho e a quebrar a agulha.

Uma vez terminada a pyrogravura, escovar o objecto com a escova de fios de aço para retirar as particulas de madeira calcinada; em seguida, cobrir toda a caixa, por dentro e por forma, com uma mistura em partes iguaes com "vieux chène" e "jaune cadrium"; polir a madeira, depois de secca.

Dourar todas as flores e as fitas verticaes da parte inferior da caixa, as quaes em nosso desenho apparecem em branco.

Por ultimo, encerra-se o objecto.

No inicio do trabalho, antes da pyrogravura, é conveniente passar por igual uma lixa fina sobre a madeira, externa e interiormente.



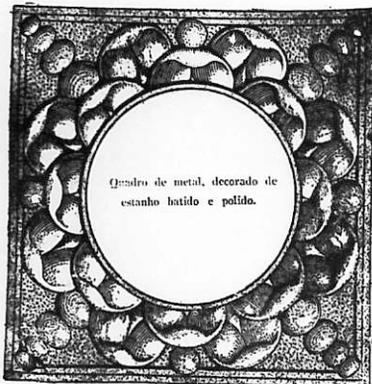
MOLDURA CHINEZA

Igualmente de bellissimo effeito e de vária applicação, é este trabalho, inteiramente de metal e que, como ornato, pode ser collocado, ou na parede ou, mais propriamente, num pequeno cavalleto, sobre um movel.

Esta graciosa moldura é inteiramente recoberta de estanho relatido e patinado.

Decalcar o desenho sobre o estanho de dois decimos de espessura. Traçar os contornos e fazer o traço duplo ao redor de todos os motivos, salvo as espheras. Destacar as petalas cuidadosamente uma

das outras, dando-lhes relevo ao contorno. Traçar as linhas do enquadramento. Bater os pequenos fundos pontilhados com o "mator" n. 27.



Estufar com solda fusível polir com a patina estanho n. 18 e passar a pasta "Perféc".

Depois da montagem polir com pedra-pome fina, lavar em água clara, deixar secar e, em seguida, envernizar com verniz metal'oseo, próprio para estanho. E eis pronta a moldura. Para finalizar a serie de explicações que damos neste numero, vamos offerecer ás leitoras um trabalho em pyrogravura, muito lindo e nada difficil de fazer. Referimo-nos á

MESINHA DE LEITO

Esta mesinha tem os pés moveis, com dobradiças. Decoração pyrogravada, pintada e encerada. — Collocam-se os desenhos sobre a mesa e se pyrogravam com traço regular, como nossa gravura indica. Farse-ão as nervuras das folhas cuidadosamente, inclinando a agulha de modo que a parte não consumida seja a que faça resaltar a nervura. Risquem finamente os tres pequenos fundos do adorno. As linhas rectas das beiradas devem ser feitas, para maior segurança, com uma regua metalica.

Pintar todas as flores e os caixilhos em cor "citronnier" puro e todo o resto em "courbaril" puro, dando-se duas mãos. Esfregue-se bem um pedaço de papel, para rebaixar as fibras que se levantam sempre um pouco ao

contacto da humidade; em seguida, encera-se, passando a "ambrine" com uma escova e dando-se lustro com um pedaço de lã.

Esta mesinha, de uso bem feminino, é bastante commoda para as refeições, ler ou escrever na cama. Os pés moveis transformam-na em bandeja e permitem collocal-a facilmente aos pés da cama, quando tivermos terminado o lanche.

Com os trabalhos que vimos de explicar, têm as leitoras habilidosas — e são-no todas — agradável e magnifico pretexto para preencher as horas do meio-dia, quando o sol vae alto, no zenith, aconselhando-nos a ficar em casa, descansadamente, *sub-ty-gnine fagi...*

Mas as horas custam tanto a passar, são tão longas nessa parte do dia... Pois não acham?

E para que a preguiça do tempo e do ambiente não nos encare nada melhor do que nos entregarmos, attenta e dedicadamente, á confecção desses pequenos e encantadores trabalhos, reunidos sob o titulo geral de "artes applicadas", e que, parece, foram creados para entreter as mãos femininas, mãos delicadas e aristocraticas, habilidosas mãos de fada, artifices de tantas e exquissitas joias de belleza e paciencia...

As leitoras, por certo já terminaram os trabalhos que lhes offerecemos no ultimo numero. Dediquem-se, pois, agora, ao preparo dos que hoje lhes explicamos, não menos bellos, delicados e interessantes.

E esperem pelo proximo numero, quando teremos nova e grata oportunidade de proporcionar-lhes outros labores que, não duvidamos, lhes hão de igualmente agradar em toda linha.



"Mesinha de leito", decoração pyrogravada.

A MODA

Boas amigas e pacientes leitoras. Eis-me aqui, novamente, para conversarmos um bocado sobre este assumpto que tanto vos preoccupa e que eu sei que vos encanta: a Moda.

Farei todo possivel para não vos massar, tornando agradável esta nossa palestra, que comporei de períodos curtos, sem conceitos enfadonhos, e "má, porém meu".

Entremos agora, no assumpto tratando antes de mais nada dos detalhes de "toilette", accessorios e enfeites, — essas pequeninas coisas, insignificantes na apparencia, mas que tanto concorrem para dar realce á vossa encantadora figura de elegante.

Os "sautoirs" e collares de perolas em côr, continuam em uso. Ha em porcellana, cujo oriente muito imita o reflexo da perolas. São em todas as côres para melhor dizerem com os vestidos: rosa, verde, cinzilos, lilazes, enfim todos os matizes da palheta.

Muitas elegantes usam de novo a "écharpe" de "tule" que materialisa os rostos e com os quaes algumas das grandes modistas gostam de envolver os seus modelos á maneira dos pintores do seculo XVIII.

As meias apresentam bastante novidade, nem sempre de bom gosto.

Ha sapatos para a noite, prateados, e bordados a ouro, com o tacão Luiz XV no mesmo metal.

Os chapéus continuam pequenos apesar de algumas tentativas para serem maiores. A maior parte em feltro de côres claras.

Vêm-se muitos vestidos plissados. A silhueta da moda, é o que dá impressão de uma grande flexibilidade ficando a direito de alto a baixo, sem nenhuma amplificação nem movimento que se veja é tão discreto, tão bem estudado, que nada muda na elegancia da linha, antes ajuda a leveza da "toilette".

A nota característica dos vestidos de hoje é a simplicidade. Nem por isso deixam de ser muito elegantes e de bom gosto. E suas variedades são sem conta, baseando-se principalmente nos tecidos e guarnições. Estas, em sua maioria, são encantadoras. Umam em fita, rematadas por uma borla de perolas; bordados maravilhosos, ou muito discretos, ora em coloridos berrantes; estes, em seda, aquelles em metal ou perolas, etc.

A gola redonda, sempre tão juvenil é um dos temas favoritos, se é fita em tecido liso, em crêpe da China, ou se preferis em renda de Veneza. E' muito decorativa e elegante, vendo-se mesmo nos vestidos de mais luxo. As que são feitas em pellica perfurada, são mais proprias para os vestidos simples e de lã; os punhos e cinto a dizer completam a guarnição.

O collete de tecido diferente, e encrustado no vestido e orlado de um bordado muito leve, ficando bem no meio uns botões.

Os diversos modelos que acompanham estas paginas são tudo quanto ha de mais recente nos scenarios da moda. Póde bem ser que nem todos mereçam o vosso agrado. Estamos, nesse ponto, de perfeito accôrdo. Mas que havemos de fazer, a leitora e eu? E' a moda, e eis quanto basta.

A esse mesmo respeito, certo já fizestes a seguinte observação: rarissimo é o figurino que nos agrada, em toda linha: sempre ha um detalhe, por minimo que seja, a nos contrariar o bom gosto e a nos despertar a critica. Isso, porém, é facil de remediar. Vós mesmas transformareis os pontos que nos modelos vos desagradam, creando assim uma *toilette* para vós perfeita, inteiramente a vosso gosto.

E por falar em gosto:

Algumas pessoas se mostram surpresas, outras francamente escandalizadas, pelos annuncijs referentes á immediata apparição do vestido de saia curta nos grandes centros da moda.

"Mas será que as *toilettes* continuarão sempre na mesma?", perguntam uns.

"Será que a mulher vai perder, sem um protesto, um dos seus mais preciosos privilegios: o de variar, todos os annos, de modalidade indumentaria?", dizem outros.

"Não haverá maneira de se iniciar uma campanha regeneradora a favor de trajes mais pudonorosos?", murmuram muitos.

"A mulher se desinteressa pela arte de vestir! Preoccupa-se mais em sua commodidade do que com sua belleza..."

"Aonde iremos parar? O mundo está perdido!..."



Vestido de "crêpe marocain" verde, ornado de botões e gatos bordados a ouro.

Clama cada um segundo lhe dicta seu capricho ou sua razão.

O que não se ouve, realmente, é falar com entusiasmo do retorno da discutida modalidade.

Ou porque a gente sente desejos de ver iniciar-se uma transformação a favor de costumes mais severos,

de modelos mais cohibidos, ou porque se aneia pela victoria de outra silhueta, ou simplesmente porque a moda das saias curtas em sua ultima etapa nos revelou mais pernas de linhas defeituosas que esculturais. O certo é que as campanhas não diminuiram sua intensidade contra essa moda que parece eternisar-se.

Certo que até agora esse uso se limita aos trajés *tailleur*; os de casa e noite continuam fazendo-se de um comprimento razoavel e admitindo-se em sua feitura todas as variantes de que gostem as mulheres.

Segundo declaração de um mestre de costura, continuarão em uso os tecidos em quadros para os modelos "trois pièces", particularmente para os que se destinam a esporte e viagem; o mesmo ocorrerá com os casacos.

Podem-se considerar como regras fundamentais no que se refere a este typo de vestido; o emprego de casemiras e de *ottomano* ou torsal de lã; uma linha de espada completamente recta; mangas estreitas e compridas, ás vezes rematadas por um folho da mesma fazenda, ou por uma banda de pellica ou oleado.

No que diz respeito aos trajés de cerimonia, temos observado que as *toilettes* que maior exito alcançam são as que, sem perder sua linha esbelta, logram dar

uma impressão de amplitude e movimento mediante a applicação de um adorno muito gracioso, muito leve, na saia, collocado mais alto de um lado que de outro, com o intuito de quebrar com mais suavidade a linha. Assim é um delicioso modelo de baile, recém-sahido de um famoso atelier parisiense, confeccionado

de applicações de prata sobre um fundo de tulle cor de rosa. O vestido, inteiramente liso, de decote redondo e sem mangas, tem apenas como adorno uma franja ou enfeite de penas de avestruz cor de rosa, collocado sobre a saia á altura dos joelhos no lado esquerdo e sobre a cadeira no direito.

Uma capa de veludo *chiffon*, estampado em rosa e outro e guarnecido com uma grande golla de *renard* dourado, completa o conjunto, verdadeiramente exquisto.

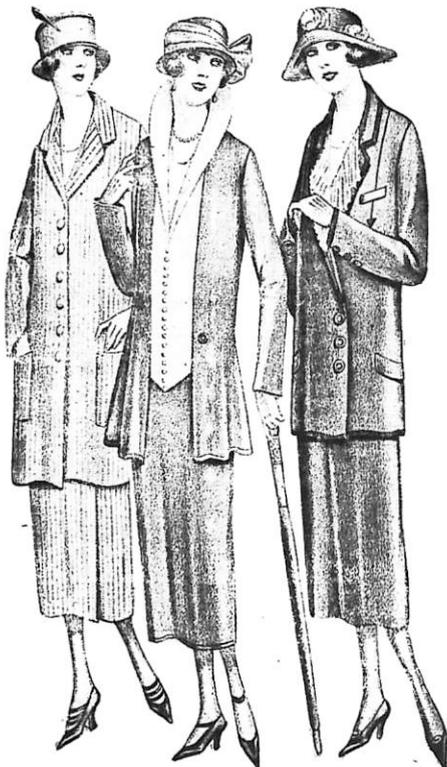
Claro é que taes modelos exigem uma linha de corpo simplesmente impecavel.

Para jantares e passeios desvia-se a moda da silhueta esbelta para um gracioso traje de seda negra, cujo corpo desce em linha recta até adiante das cadeiras, com o objectivo de

accentuar o movimento da saia. O corpo, de alta golla dobrada e mangas compridas e justas, abre-se adiante sobre um casaquinho de seda branca e negra, e vae orlado todo elle com pelle de arminho e fechado por um botão de massa encarnada.

Um chapéu de feltro encarnado, de abas caídas e copa bem alta, guarnecido por um motivo de pelle de arminho, completa a *toilette*.

Um modelo casaco, de tecido muito vistoso e de indiscutivel elegancia, é o confeccionado de terci-



Tres elegantes costumes *tailleur*. O primeiro em *baszha rayé*, guarnecido de grandes linces e bebes cobertos do mesmo tecido. O do centro, em sarja azul marinho, collete de fustão branco. O ultimo, em sarja negra, derhuada. Na golla, *plissé lingerie*.

pelo de lã cor de cacau, anteiro, cujas frentes se cruzam totalmente para pronunciar as curvas da silhueta, e ao qual servem de adorno umas bellissimas guarnições de pelle de *renard* prateada.

O chapéu destinado a este casaco, de feltro cor de cacau, offerece a particularidade de trazer um *pompon* de penna de avestruz em cima da copa, alta e redonda.

Assegura-se que um dos adornos preferidos para os trajes deste inverno serão as flores de seda e de terciopelo. O gosto, cada vez mais arraigado, pelas guarnições de ouro e prata, pelas contas de crystal, etc., afastaram a mulher do suave bom gosto de fins do seculo XIX, em que o bordado, os cintos e as flores constituíam o mais apreciado adorno dos vestidos de baile e de jantares.

Agora, mudando de assumpto: estão novamente em plena moda os banhos de agua iodada em Paris. Voltará a triumphar a mulher de pelle dourada? Continuar-se-á considerando *demodée* ás loiras? Ou será unicamente que todas querem fazer-nos crer que estiveram passando o verão numa praia elegante, sob os ardores dos raios solares?

A verdade é que as abluções com iodo jamais foram tão apreciadas e que os pé de arroz morenos voltam a ser os preferidos.

Tambem parece que vai ser condemnado ao olvido a pintura das faces, e que se accentuará a dos labios. Pensavamos que, a respeito desse ultimo, havíamos chegado ao ultimo gráu; porém, pelo visto, ainda pode conseguir-se mais... Outro dominio é o das luvas negras. São ellas usadas com todos, absolutamente todos os vestidos de passeio, de qualquer cor ou feição.

Pelo que se refere ao calçado, não se sabe como se irão arranjar as elegantes para não apanhar in-



midade nos dias de chuva, pois se a moda decretou que os passieos, de qualquer especie, se deverão levar a cabo com sapatos de pellica de tons delicados e decorados a tal ponto que sem as correias ou presilhas que os adornam não conseguiriam sujeitar-se ao pé.

Agrada-vos, ou não, o modelo? E' elle bonito? E' feio? Ora, que importa! E' a Moda, e eis dito tudo. Os dictames da tyranna são sempre bellos e, por mais extravagantes que sejam, accetos sem variante, gustosamente, com um sorriso de satisfação, pelas encantadoras filhas de

Eva, sempre promptas a se sacrificarem no altar sumptuoso da Moda.

Pobres pésinhos que, de tão "mignons", caem na palma das mãos dos poetas. Vós sempre fostes o maior simplificado pela "coquette-rie" do bello-sexo. Ai as vossas donas como são cruéis! Sofrem e vos fazem soffrer. Que o digam os sapatinhos que hoje se usam.

Haverá, talvez um augmento de resfriados e influenzas: porá...
Il faut souffrir pour être belle...

MARINETTE.

Mme. Jenny

VESTIDOS

E

CHAPEUS



RUA BARÃO DE
ITAPETINGA, 71A

S. PAULO

Eis duas lindas *toilettes*: uma em setim verde jade, guarnecida de plumas; outra, em *crêpe* da China *rose*, coberta por uma tunica de setim, realçada por um bellissimo bordado.



INSPIRAÇÕES DE PARIZ

Expomos Actualmente

MODELOS

assignados por Dorat,
Bernard, Zim's, Mauby,
Yvonne e Jean Pateau

COPIAS de MODELOS

de Paris que interpre-
tam fielmente a graça,
a beleza e o encanto

Robes,
Manteaux,
Sahida de theatro,
Chales,
Echarpes e
Chapeus

Visitem em liberdade franca,
esta escolhida e oportuna
exposição, que não implica
em compromisso algum de
— — — compra. — — —



MAPPIN STORES

A arte de prolongar a vida

HYGIENE OU DOCTRINA DA SAUDE

As lições de hygiene que com o presente numero iniciamos, tiramos da excellente obra "O medico do lar", ainda á luz recentemente na capital da Alemanha e de autoria da doutora Jenny Springer, notavel hygienista berlinesa, que se vem dedicando ha muitos annos ao estudo desse importante ramo da medicina.

AS investigações no terreno da sciencia da natureza, levadas a cabo durante o seculo passado, não puzeram em posse de inapreciáveis thesouros. Um sem numero de investigações, observações e experiencias nos proporcionaram tal abundancia de conhecimentos que chegaram a produzir uma verdadeira revolução no, para nós tão interessante, campo experimental das condições vitales. As modernas doutrinas da saúde foram, paulatinamente, adquirindo tal importancia, que nesse sentido se conquistou um dos postos mais proeminentes, não só na vida dos individuos, como tambem na cultura de todos os povos.

Denominou-se a hygiene como sendo a arte de prolongar a vida. Constitue, até certo ponto, a sciencia das regras preservativas da enfermidade, por cuja razão chegou a ser uma, das partes mais apreciáveis da "Arte de curar", uma vez que não só concorre para cura das enfermidades, como tambem as evita:

— É mais vale prevenir que curar.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O homem precisa para sua conservação a absorção frequente de comida e bebida que substituam as substancias consumidas na economia do seu organismo. O peso do homem são é, salvo ligeiras variantes, sempre o mesmo. A continuidade do processo alimenticio é a consequencia de dois impulsos irresistíveis: a fome e a sede.

Depois de cada tomada de alimento, tem lugar a absorção ou absorção dos alimentos digeridos em virtude dos sucos segregados pelo estomago e intestinos, os quaes se esvaziam, chegando a um ponto em que nada mais resta para digerir. Nestes diversos estados digestivos estão comprehendidas diversas sensações. A evacuação do estomago desperta o appetite que, não sendo satisfeito, logo se transforma em fome.

Esta consiste primeiramente numa pressão desagradavel na região do estomago, e que depois se transforma em dor profunda, que pode estender-se até a columna vertebral. Este primeiro grau da fome pode acalmar-se, durante algum tempo, bebendo agua, fumando, ou até comendo materias não digeríveis. Mas logo volta a manifestar-se com maior força, já não mais se deixando vencer. O primeiro caso é designado como fome estomacal; o ultimo, como fome dos tecidos, pois é sentida em todo o corpo.

O mesmo succede com a sede. Tambem a sentimos primeiramente na lingua e no paladar. Humidificadas estas regiões, desaparece, porém ape-

nas por momentos. Logo volta e, não sendo satisfeita, causa grandes, horríveis soffrimentos.

Além destas tendencias elementares a satisfazer a fome e a sede, possui o corpo tambem a facultade de conhecer a quantidade de alimento de que necessita, e de distinguir os alimentos que mais lhe convêm. Para qualquer que seja o ponto para onde se dirija a vista, para todas as regiões, nas diversas edades e raças humanas, encontrar-se-á sempre o typico de composicao da alimentação dos povos, coisa que depende, como é natural, da natureza do paiz e do clima.

Somente durante os ultimos decennios é que se começou o estudo scientifico dos alimentos, ao qual a clinica tem prestado inapreciavel auxilio. Foi calculada exactamente a quantidade de substancias alimenticias de que o organismo precisa para permanecer forte e saudavel. Tambem a maneira de preparar os alimentos foi determinada segundo uma base scientifica; e a chamada "chimica de cozinha" tem se estendido cada vez mais entre o publico.

O problema de uma alimentação apropriada e razoavel tem extraordinaria importancia, não só no interesse dos individuos, como tambem de toda a comunidade. Um corpo bem alimentado está mais apto a executar toda classe de esforços e resistir a qualquer causa prejudicial, do que outro que não esteja.

Nas epidemias, isto é, nos casos de extraordinaria propagação de uma enfermidade infecciosa, perecem geralmente as pessoas mal alimentadas. E' de grandissima importancia para a sociedade o evitar a existencia de individuos em estado de alimentação defeituosa, pois um homem debil não pôde enjendar uma criança forte, e uma mulher debil ainda menos poderá emprestar-lhe do seu organismo a energia necessaria. Vae-se produzindo com isto uma evidente degeneração da raça, o que vai augmentando cada vez mais, com caracteres alarmantes, entre as baixas classes sociaes.

A alimentação. Na alimentação do homem entram elementos, tanto do reino animal como do vegetal.

Os alimentos que provêm do reino animal são geralmente os mais apreciados, e tambem os mais dispendiosos. Contudo, sua importancia se exaggera em excessos, ao consideral-os como a melhor fonte de energia. Estes alimentos são ricos em albumina e graxa, o que os colloca, neste sentido, acima dos vegetaes, mais pobres nos referidos elementos.

a) Os principais alimentos procedentes do reino animal.

Os alimentos mais importantes provenientes do reino animal são, a carne, o leite e seus productos: manteiga e queijo, e os óvos.

A carne. Sob o nome de carne, em sentido particular, designa-se a musculatura; em sentido geral, a toda as partes brandas utilizaveis dos animaes, por exemplo: fígado, pulmões, baco, rins, coração. Na carne encontram-se numerosos elementos nutritivos, que variam segundo a classe de animal e a parte do corpo a que pertencem.

Dos exemplos, 100 partes de carne magra de boi, contém:

Albumina	18,36
Tecidos gelatinosos	1,64
Graxa	0,90
Substancias extractivas	1,90
Cinzas	1,30
Total: Substancia solida	24,10
e agua	75,90

Como substancias extractivas são designadas certas substancias organicas solúveis, que se encontram no corpo e cuja composição exacta ainda não se conhece completamente. Pelo nome de cinzas são chamados aquelles sais inorganicos que se encontram em todos os tecidos do corpo e que ficam como cinza depois da combustão. Exceptuam-se os sais que compõem o esqueleto.

A carne representa na verdade um elemento extraordinariamente alimenticio. Contém albumina em fórma facilmente digerivel, e pode ser preparada na cozinha de mil modos diferentes. Sem sabor agradável não é devido á albumina, mas sim ao que contém de substancias extractivas. Si destas a privarmos, lavando-a em agua fria, a carne adquire um sabor ingosso e até desagradavel. No entanto, tanto seu valor alimenticio, como sua digestibilidade, ficam inalteráveis.

A bondade da carne depende da qualidade de pasto com que tenha sido alimentado o animal, e do seu conteúdo em graxa. Também a idade desempenha certo papel, pois quanto mais jovem fór o animal, tanto mais tenra será sua carne.

A quantidade de graxa varia segundo a classe de carne: nas aves, por exemplo, é bastante consideravel. Eis aqui pequena demonstração nesse sentido. Cem partes contém:

	Agua	Albumina	Graxa
Carne de boi, gorda	71,0	19,9	7,7
Carne de boi, magra	76,3	20,5	1,8
Carneiro, muito gorda	47,9	14,8	36,4
Carneiro, meio gorda	76,0	18,1	5,8
Porco, gorda	47,4	14,5	37,3
Porco, magra	72,6	19,9	6,8
Lebre	74,2	23,3	1,1
Gallinha, gorda	70,0	18,5	9,3
Gallinha, magra	76,2	19,7	1,4
Ganso	38,0	15,9	45,6

Desta taboa se deprehende que a lebre, que tão magnificos assados nos offerece, é extraordinariamente pobre em graxa. Seu bom sabor é devido ás substancias extractivas que contém todas as peças de caça.

Uma carne nutritiva, saborosa, nunca sufficientemente apreciada é a carne de peixe. Seu valor nutritivo não é em nada inferior ao de outras especies de carne; apenas contém menor quantidade de substancias extractivas; em troca, a albumina e a graxa nelle se encontram quasi nas mesmas proporções que nas outras carnes.

Peixes ricos em graxa:

	Agua	Alb.	Graxa
Salmão	74,1	15,0	6,4
Enguia	57,4	12,8	28,4
Arenque	80,7	10,1	7,1

Peixes pobres em graxa e ricos em albumina:

	Agua	Alb.	Graxa
Sólho	77,4	20,1	0,7
Carpa	77,0	21,9	1,1

Sardinha	81,0	17,1	0,3
Pescada	82,0	16,7	0,2

Adiantar-se-ia um grande passo no concernente á alimentação publica, si se estendesse mais o consumo de peixe, pois seu conteúdo em albumina vem a ser quasi igual ao da carne magra. Por exemplo, as sardinhas e arenques consomem-se em escassa quantidade, apesar do seu baixo preço, e poderiam constituir um dos principaes elementos de cozinha, entre a gente modesta.

De grande importancia, é o preparo da carne. Contrariamente ao que se succede com os animaes, que encontram já prompto seu alimento na natureza, o homem tem necessidade, a maioria das vezes, de transformar os materias crús em comestiveis; coisa que faz, levando-os ao fogo.

Deste modo se coagula a albumina e se produzem transformações nas substancias extractivas, obtendo-se assim suco e oleos especies. Cozinhando-se, não só se obtem maior digestibilidade dos alimentos, como ainda um excellente meio defensor contra toda classe de elementos nocivos. Por esses meios são destruidas quantas bacterias, triquinas, elementos de putrefacção, etc. que possam conter os alimentos.

Em geral, é preferivel comer quentes os alimentos cozidos: primeiro, porque assim se accelera a digestão; e, segundo, porque as graxas chegam em estado liquido ao canal digestivo, o que augmenta consideravelmente sua assimilação.

Deve-se ter muito cuidado em que os alimentos estejam bem cozidos, especialmente a carne de qualidade inferior e de procedencia duvidosa: pois poderiam ficar vivos alguns elementos prejudiciaes, bacterias, etc. — que logo desenvolveriam sua nociva influencia no organismo.

Na coecção por meio da agua, passa a esta uma grande parte das substancias solúveis. O caldo assim obtido contém: pequenas quantidades de albumina coagulada, que equivocadamente se tira como inutil espuma; graxa, gelatina e substancias extractivas, assim como também, sais. Disto se deduz que o caldo tem pouquissima importancia como elemento nutritivo. Em compensação, é grande o seu valor como estimulante digestivo.

Coisa diversa succede com o assado. Também aqui a carne expelle agua, albumina, substancias extractivas e sais; porém, estas substancias secam na superficie do assado, formando uma crosta que lhe dá um sabor deveras agradável.

Comprehende-se que, dada a importancia da carne na alimentação, se ensaiem toda especie de meios para conserval-a durante largo tempo. Um dos processos mais conhecidos é o de collocal-a em vasilhas com sal commum, só ou misturado com salitre. A carne em conserva, perde, ao ir ao fogo, uma quantidade bastante consideravel de sais, albumina e substancias extractivas, o que a torna sobremodo inferior á carne fresca.

Ordinariamente, além de salgar-se a carne, usa-se outro processo: o de defumal-a. As carnes defumadas têm um sabor muito particular, devido principalmente do croosoto: substancia existente no fumo. Como esta substancia é extraordinariamente anti-septica, isto é, anti-putrida, os generos defumados são facéis de conservar e seu valor nutritivo em nada se alteia. Um substitutivo do defumado, por certo bastante prejudicial, denominado defumado rapido, é um processo que consiste em molhar as carnes com vinagre da madeira. Os effeitos são indubidavelmente mais rapidos do que do defumado verdadeiro; porém o sabor dos generos assim preparados, é algo picante e des-

agradável. O publico deveria preoccupar-se de comprar estes productos apenas nos estabelecimentos onde se empregue o verdadeiro defumado.

As carnes de conserva pertencem tambem os chamados "frios". O fabrico ou, melhor, o preparo dos "frios" é uma coisa das mais delicadas. A facilidade de empregar carnes inferiores e prejudiciaes á saude, na fabricação de "frios" é tal, que o melhor é evitar o emprego de generos baratos dessa especie, pois contra elles toda desconfiança será pouca.

Tambem costumam empregar na fabricação de salames baratos, em vez de carne de boi, carne de cavallo ou de burro, animais muitas vezes velhos e enfermos; seus agregados não são melhores, pois se utilizam, quasi sempre, farinha azeda, gorduras inferiores, etc. Além do mais, devido á sua curta exposição ao calor, os salames e salchichas são extraordinariamente ricos em bacterias, pelo que se alteram ou apodrecem com muita facilidade. Quando os meios de que se dispõem não são suficientes para comprar, nesse caso, genero de boa qualidade, mais vale prescindir delles e ser-se obrigado a recorrer mais tarde ao medico e á botica.

Menção especial merecem os extractos de carne, que tanta applicação encontram em quasi todos os lares. Delles podemos dizer o mesmo que dos caldos, isto é, que não têm valor nutritivo algum, já que só contém substancias extractivas e saes; porém, em troca, agem como estimulantes de digestão. E esta é uma qualidade que não devemos desprezar.

Contra o emprego da carne como alimento alimenticio, varias associações existem que condemnam seu uso e recomendam o emprego exclusivo de elementos procedentes do reino vegetal. Denomina-se, esta tendencia: "Vegetarianismo". pretensões dos vegetarianos muito têm de razoavel; porém, como doutrina e principio, devem ser reellacadas. Antes de tudo, deve-se tem em conta que a natureza, ao crear os animais carnivoros e herbivoros, fixou certas normas que para o homem são de grande importancia. Effectivamente: no reino vegetal ha uma serie de productos que, para o aparelho digestivo humano, são quasi indigeriveis, passando pelo estomago e intestino, quasi sem soffrer alteração alguma. A esta serie pertencem os vegetaes que contém cellulose. Ao contrario, o aparelho digestivo dos animais herbivoros está disposto de maneira que, em virtude de suas especies qualidades digestivas, digerem e assimilam aquelles elementos vegetaes completamente inuteis para o homem. Si este fosse um animal herbivoro, seu aparelho digestivo deveria estar disposto para isso. Deveria possuir intestinos extraordinariamente grandes e sua dentadura haveria de estar especialmente constituída: coisa que não succede. Seu intestino possui, ao contrario, um comprimento medio: o que prova que não precisa quantidades tão grandes de alimento como acontece com a alimentação vegetariana. Sua dentadura não pouco é formada como a dos animais herbivoros, mas sim nesse dent como a dos carnivoros. Que a dentadura não representa aqui papel algum decisivo, o demonstra o primeiro acto das crianças recém-nascidas que comecam sua alimentação animal por meio do leite. Além disso, o homem tem sobre os animais as enormes vantagens da arte culinaria. Do ponto de vista anatomico, o homem pode ser considerado como "mixto", pois seu aparelho digestivo está disposto para a alimentação procedente, quer do reino animal, como do vegetal.

Outro dos argumentos dos vegetarianos a favor da alimentação exclusivamente vegetal, consiste na crença de que muitas substancias que a carne contém são venenosas e funestas para os nervos, aos quaes produzem excitações e intranquillidade. E' isso, igualmente, um grande erro. Não ha duvida que da carne podem extrahir-se elementos que, isolados, têm maligna influencia; porém, para isso é necessario uma concentração dos mesmos, o que só se pode obter nos laboratorios chemicos, e que, de modo algum, tem influencia na vida pratica.

O unico argumento de valor para o vegetarianismo consiste na objecção de que o uso da carne pode ter consequencias prejudiciaes á saude.

Os vegetarianos affirmam que a triquinia, tenia e toda classe de bacterias, ameaçam os "devoradores de carne"; e opinam ainda que a "gotta" e o escorbuto são consequencias da alimentação a base de carne. Em troca, não dizem que tambem a alimentação vegetariana é causa de innumeradas e perigosas enfermidades. O escorbuto, inflammação putrida acompanhada de hemorragias e de graves transtornos, nada tem que ver com a alimentação a base de carne: e boa prova disso é que, onde com mais frequencia se apresenta essa molestia, é nos presídios, logar em que o alimento procede quasi exclusivamente do reino vegetal. Além de tudo, ha uma serie de enfermidades produzidas exclusivamente pelos vegetaes. Trata-se de verdadeiros envenenamentos que põem a vida humana em sério perigo. A consequencia do emprego de "champignons" venenosos são já conhecidos de todos, para que precisamos de menção especial. Uma enfermidade, muito frequente na Suecia e na Alemanha é o "erisematismo". Nelle se apresentam, principalmente, transtornos nervosos, graves alterações digestivas, e um formigamento continuo nos dedos dos pés e das mãos. Pouco a pouco vão se apresentando outros symptoms, como cainbras dolorosas, paralytia dos membros, insensibilidade da pelle, etc. Esta enfermidade, que causa innumeradas victimas, deveria ser levada em conta pelos vegetarianos fanaticos.

A esta classe de molestia pertence tambem a que provem do uso excessivo do milho. As ultimas estatisticas demonstram claramente que, não ha muito, havia na Italia mais de cem mil pessoas que soffriam desta enfermidade. Consiste ella, primeiramente, em transtornos nervosos e alterações da pelle, que ordinariamente melhoram no outono, e peoram na primavera. Depois, apparecem manchas e borbulhas nas partes da pelle expostas ao sol: até que, finalmente, se transformam em ulceras. A membrana mucosa da bocca tambem se inflamma, dificultando a absorpção de alimentos, e pôde chegar á putrefacção completa. A isto devemos ajuntar a febre, frequentes diarrheas, insensibilidade nas mãos, tremor e paralytia. Complicações perigosas e até a cegueira, completam este quadro. Os infelizes enfermos se veem, ainda, atacados de enfermidades moraes, e perecem, depois de horribes soffrimentos.

E' indubitavel que a carne procedente dos nossos matadouros pôde influir consideravelmente na propefeção de molestias perigosas. Com demasiada frequencia, morrem animais atacados por serias enfermidades infecciosas, como a tuberculose e outras. Tambem desempenham importante papel, as triquinas, existentes no homem, a maioria das vezes pelo uso da carne de porco; contudo, para que tambem na caça existem as triquinas. Estas têm sua residencia nos musculos, principalmente nos do diaphragma e na musculatura do

collo e da larynge. Também os musculos dos olhos enfermam facilmente, ao passo que os dos membros são respeitadas quasi sempre. Quando as triquinhas se ajeitam no intestino, o curso da molestia é quasi igual ao do catarrho intestinal, com dores e diarrhéa. Porém, uma vez chegados estes parasytas aos musculos, estes se inflamam, produzem fortes dores e se tornam consideravelmente rígidos.

Não se conhece, infelizmente, ainda um meio para expulsar as triquinhas introduzidas no organismo. O unico modo de se defender desta enfermidade consiste em observar uma limpeza exaggerada na criação dos porcos, destruindo todos os ratos dos chiqueiros, pois que é o rato o maior propagador dessa molestia. Ademais, é conveniente comer as carnes bem cozidas ou assadas, já que os perigosos parasytos não resistem a altas temperaturas. Portanto, resulta perigoso o emprego de salames, carnes em conserva e as defumadas, pois podem ser portadoras, como geralmente succede, de triquinhas vivas.

Tambem os cisticercos podem causar grandes danos ao homem. Um cisticerco é o estado embryonario daquelle parasyta tão conhecido como habitante do intestino humano, isto é, a tenia ou lombriga solitaria. Si pelo emprego da carne atacada chega um cisticerco vivo ao estomago humano, logo se desenvolve, transformando-se em tenia. A lombriga assim produzida pôde causar graves transtornos à alimentação e à digestão. O curso ordinario da transformação de cisticerco em tenia, consiste em uma especie de mudança de estação; de modo que o cisticerco do animal transmittido ao homem se transforme, no intestino deste ultimo, em tenia, cujos ovos são exculsões com os excrementos. Como estes excrementos são devorados muitas vezes pelos porcos e outros animaes, os ovos chegam ao estomago do animal que os comeu, no qual se desenvolvem como cisticercos, formando assim um circuito cerrado. Outra coisa succede quando os ovos não abandonam o intestino humano e ficam no corpo, pois, neste caso, podem installar-se em todos os tecidos, constituindo serio perigo para a vida do doente.

A melhor prophylaxia contra os cisticercos é renunciar completamente à carne crúa ou meio cozida.

Especial referencia merece uma enfermidade, causadora de males sem conta, muito frequente entre os animaes: a **tuberculose**. Especialmente a carne do gado vacum atacada por esta molestia constitue verdadeiro perigo para o homem.

Nos pontos onde se introduzem bacillos da tuberculose (nos animaes) forma-se uma especie de pequenas capsulas duras e redondas, de diversos tamanhos, semelhantes a perolas. Enquanto que o gado do campo, que passa todo o dia ao ar livre, pastando capim fresco, raras vezes adquire a tuberculose (apenas 1,5 o/o), o chamado gado de estabulo, que nunca sae ao ar livre, apresenta uma porcentagem de 20 o/o de atacados por esta enfermidade. E não é somente a falta de ar e luz o que prejudica excessivamente o gado de estabulo, mas tambem o ser alimentado com "lavagens", restos de comida de toda especie, empregados como alimento dos mais nutritivos para as rezes; dando-lhes capim secco, o caso ainda peora de figura. O valor nutritivo das "lavagens" não é pequeno, porém excita o intestino dos animaes, sendo portanto prejudicial ao organismo.

Como se dá o contagio da tuberculose do gado para o homem? O grande bacteriologista Roberto

Koch chegou a pôr em duvida a possibilidade desse contagio. Porém esta opinião foi contrariada tão energeticamente por outros investigadores, que se torna, indubitavelmente, muito mais prudente apregar-se à hypothese antiga, observando suas medidas prophylacticas ou defensivas. Que a carne dos animaes tuberculosos contém bacillos desta enfermidade, está plenamente demonstrado; porém, o perigo do contagio é, apesar de tudo, muito pequeno, pois que a carne é empregada geralmente cozida ou assada. Ao contrario, o leite de animaes tuberculosos é extraordinariamente perigoso, por ser para o homem uma das fontes principaes de contagio. E não apenas o leite, mas tambem a manteiga contém bacterias.

A unica defesa contra os bacillos da tuberculose que se introduzem no organismo do homem com os alimentos, é a coção, pois aos 70." C. morrem todos, uma vez que se mantenha essa temperatura durante 10 a 15 minutos. A coção do leite é muito sensivel, o que não acontece com a carne, pois nella o calor tarda mais a chegar ao seu interior. Neste caso, o unico remedio é conservar-a ao fogo durante largo tempo.

Envenenamento pela carne. Com frequencia surgem innumeras molestias, que podem conduzir até à morte, e cuja proveniencia antes não era conhecida. Hoje, comprovou-se que se trata de verdadeiros envenenamentos, que fazem cada vez maior numero de victimas. Estes envenenamentos são devidos principalmente ao uso de "irios", salames e salsichas em máu estado.

São diversas as causas dos envenenamentos produzidos pela carne. Ou se trata de bacterias e suas venenosas toxinas, ou de venenos da putrefacção, que se desenvolveram na carne. Devido à falta de consciencia de muitos fabricantes, que empregam carnes em máu estado e até podres, na confecção de seus generos, são inevitaveis estes casos de envenenamento, e o notavel é que não se apresentam com mais frequencia.

O envenenamento sóe apparecer depois de transcorridos dois ou mais dias de haver comido a carne perigosa, manifestando-se com um forte catarrho gastro-intestinal, febre alta, diarrhéa e agudas dores de ventre. Posto que estes casos não condizam sempre à morte, nem por isso deixam de ser perigosos; pois geralmente deixam o organismo debilitado, por varios mezes. Desgraciadamente, os innumeros casos funestos demonstram as fataes consequencias destes envenenamentos, que cada anno produzem victimas sem conta, especialmente nas épocas de grande calor.

Além da carne, outros alimentos existem que podem conter veneno. Apresentam-se, por exemplo, muitos casos de envenenamento pelo peixe, ostra e outros molluscos, carangueijos, etc. Todavia, não se conhecem ainda remedios efficazes contra esta classe de envenenamentos.

O leite. — O leite é um dos alimentos mais importantes, já que começa por ser o alimento exclusivo dos recém-nascidos. E' o producto das glandulas mamarias; forma-se nos ultimos dias de gravidez, alcançando seu estado perfeito depois do parto. Além do leite de mulher, cujo valor para as crianças pequenas é inapreciavel, o leite de vacca desempenha papel importante na alimentação do homem. Seguem depois o leite de cabra e o de jumenta.

O leite contém todas as substancias necessarias para a constituição do organismo, e nisto consiste precisamente sua importancia para o recém-nascido, cujo corpo cresce dia por dia. Para os maiores ao contrario, não é sufficiente, posto

que constitua um alimento de primeira ordem. Compõe-se de um liquido chamado soro, no qual estão suspenso inumeros globulozinhos de gordura (em uma gramma de leite bom, mais de 10 milhões; um leite máu, apenas 2 a 3 milhões). São cles que dão ao leite sua cor branca. Ao ficar o leite em repouso, sobem á superficie os globulozinhos de gordura formando a nata. O leite desnatado denota sua pobreza em gordura pela cor azulada que adquire. O leite contém ainda diversas especies de albumina, entre as quaes a mais importante é a caseína; tambem contem asucar, acidos phosphoricos e sães. Esta composição demonstra claramente a importancia do leite para o recém-nascido, que encontra nelle todos os materiais necessarios ao desenvolvimento do seu organismo durante o primeiro anno de vida.

O leite fresco tem um sabor muito agradável, que infelizmente perde ao ser levado ao fogo. Tambem com isto soffrem o aroma e a composição chimica. Si se pudesse conseguir a hygiene absoluta dos estabulos e do pessoal delle encarregado, o uso do leite crú deveria ser preferido, uma vez que o gado não padecesse de tuberculose, pois a cocção apenas tem por objecto destruir as bacterias que possam existir no leite.

Estas bacterias são de duas classes: agentes de fermentação e germens infecciosos. Entre os primeiros se encontram os formadores dos acidos lactico e butirico; aos segundos pertencem, naturalmente, os bacillos da tuberculose, posto que tambem nelles se costumam encontrar os de toda classe de enfermidades infecciosas. Mais de uma epidemia de escarlatina ou de typho tem sahido dos estabulos. Como o leite de vacas tuberculosas constitue um grande perigo, deve-se evitar sempre o uso do leite crú, pois nunca se sabe si o leite que se toma procede de animaes sãos ou enfermos. Entre mil casos de tuberculose, devidos ao uso de leite procedente de animaes enfermos, mencionaremos somente um, para que a leitora se espante do perigo que representa o leite crú: varios filhos de um aldeão suizo, que se haviam criado fortes e robustos enquanto sua mãe os amamentára, foram atacados de tuberculose quando lhes tiraram o peito, fallecendo poucos dias depois. Haviam sido alimentados com o leite de uma vacca que, ao ser sacrificada, se verificou estar tuberculosa.

A manteiga. — O componente principal da manteiga é a gordura do leite, de cuja nata se extrae. Contém ainda agua, caseína e sal commum. A manteiga pura é composta por diversas especies de gordura, que lhe dão seu olor e sabor caracteristico, enquanto permanece fresca. Porém, ao cabo de algum tempo, cuja duração depende da temperatura do ar, se altera, isto é, fica rançosa. Esta alteração é devida á decomposição dos acidos butiricos contidos na gordura da manteiga. O uso da manteiga rançosa não só é desagradavel ao paladar, como tambem pôde produzir transtornos intestinaes. Quando a manteiga se tenha tornado ligeiramente rançosa, pôde-se tornal-a ao estado primitivo, amassando-a varias vezes dentro de agua fresca, á qual junta um pouco de salsa, pois dessa maneira os acidos butiricos que ha na manteiga passam para a agua.

Nos ultimos tempos, começou-se a analysar a manteiga sob o ponto de vista da sua importancia para a saude, e isso deu em resultado provar que, em grande numero de casos, a manteiga tambem contém o bacillo da tuberculose. Perfeitas analyses demonstram que, nas diferentes classes de manteiga, se encontram bacillos vivos que po-

dem causar a tuberculose, da mesma forma que os do leite provenientes de vacas enfermas. O processo empregado para a obtenção da manteiga, não intervem, em absoluto, para a expulsão ou aniquilação dos bacillos que possa conter o leite.

Devido á grande quantidade de gordura que contém a manteiga, seu preço tem que ser relativamente elevado. Por esse motivo, têm sido lançadas no mercado diversas especies de manteigas artificiaes, que obtiveram grande accettazione por parte do publico. Estas manteigas artificiaes, que não contém, naturalmente, a gordura do leite, mas apenas banha de porco, etc., foram designadas com o nome de "margarina". Sob o ponto de vista de sua influencia para a saude, contra ella não se pôde dizer grande coisa, sempre que tenham sido manipuladas com limpeza e esmero. Ao contrario, podem ser excessivamente prejudiciaes á saude, si estiverem misturadas com manteiga natural que contenha bacillos da tuberculose; caso este muito frequente. Em todo caso, o producto artificial não pôde comparar-se com o natural, pois ao primeiro faltam o sabor e olor caracteristicos, que fazem da manteiga fresca um agradável alimento de primeira ordem. E, principalmente, contém, com bastante frequencia, germens de diversas enfermidades.

O kephir. — Em muitas cidades da Russia Asia-tica emprega-se o leite para o preparo de uma bebida fermentada, que entre nós tem encontrado tambem grande accettazione: o kephir. A fermentação do leite se obtem mediante uma levadura que tem a facilidade de decompor o asucar do leite, produzindo acido carbonico e alcool. O kephir é uma bebida refrigerante e agradável, de grande valor nutritivo, muito util para as pessoas que não podem tomar, de uma vez, grandes quantidades de alimento, por padecerem de transtornos estomacacos ou intestinaes. Segundo a duração da influencia do fermento, podem variar no kephir seus graus de acidez ou seus effeitos sobre a digestão. O kephir de um dia tem um sabor ligeiramente acre, semelhante ao do soro lacteo. O de dois dias tem um sabor excessivamente acido, espuma um pouco e exerce, no organismo, as funcões de laxantes. O kephir de tres dias produz muita espuma e sóe produzir fortes dores de ventre e até colicas. Como em toda fermentação, ha aqui, tambem, uma produção de acido carbonico, ao qual se deve, em parte, a benefica influencia do kephir sobre a digestão. Como esta bebida se vende em quasi todas as leiterias, é preferivel nellas a adquirir, pois a preparação em casa é bastante difficulosa e, não sendo feita por pessoa experiente, não ficará grande coisa.

O queijo. — Da mesmo fórma que o leite e a manteiga, o queijo é um producto alimentar de primeira ordem. Prepara-se segundo um processo curioso, que consiste em se ajuntar ao leite uma substancia que se encontra no estomago das novilhas: o coalho, por meio da qual o leite se solidifica. Neste processo, separa-se um liquido: o soro. Este contém muito pouca albumina e gordura, posto que um pouco mais de asucar, sendo por essa razão bastante diminuto o seu valor nutritivo. Ao queijo assim obtido, ajunta-se um pouco de sal commum; depois, se o comprime em fórma de pães, pondo-os a secar ao ar livre, durante 14 dias, ao cabo dos quaes se guarda em logar apropriado, durante 4 a 6 semanas, para que se torne "curado". Com 10 ou 12 litros de leite, obtém-se, approximadamente, duas libras de queijo.

A maturação do queijo é produzida pelos schizomicetos. O assucar lacteo que fica no queijo, começa a fermentar, produzindo acido carbonico, que é o que dá logar aos olhos que se notam no queijo. Neste, produzem-se substancias de um odor penetrante, que lhe dão seu aroma característico, mas, que, em realidade, são agentes da putrefacção. Apesar de tudo, o queijo é muito recommendavel, por constituir um producto alimenticio concentrado e não ser nada prejudicial para o organismo, não obstante as innumeraveis bacterias que contém. Está plenamente demonstrado que no queijo "curado" morrem toda especie de germes de enfermidades; assim succede com os bacillos do cholera, que ficam aniquilados em um só dia; e o do typho, aos tres dias. As bacterias mucedinas que se desenvolvem com frequencia no queijo e que denotam sua presença por sua cor verde, são completamente inoffensivos. Outra coisa se dá, quando no queijo se desenvolvem larvas de insectos, isto é, pequenos bichinhos. Contra estes é difficil proteger o queijo, já que os insectos sabem introduzir-se em toda parte. De qualquer forma, o melhor é prescindir os queijos que contenham essas larvas.

Tambem no fabrico de queijos se introduziu a falsificação, lançando no mercado productos artificiaes. Destes devemos desconfiar muito, pois que são compostos de gorduras ou graxas animais e vegetaes, de daviidosa procedencia. Não são nem economicos e nem saudaveis esses queijos artificiaes, pois além de causar grandes danos ao organismo, seu preço relativamente alto não está, em absoluto, de conformidade com o seu valor.

Os ovos. — Entre os ovos dos diversos animais, empregam-se, principalmente, os de gallinha; depois vêm os de patos e de ganso. O ovo compõe-se, principalmente, de albumina e graxa. A verdadeira albumina, isto é, a clara do ovo, é albumina pura. Ao contrario, a gêmua se compõe de varias especies de albumina, de uma materia colorante amarella: lecitina, uma composição albuminosa phosphorada e graxa. Tanto a albumina como a graxa são utilizadas vantajosamente pelo organismo humano. O valor nutritivo de um ovo é bastante grande. Um ovo contém, aproximadamente, tanta albumina e graxa como 40 grammas de carne, ou 150 de leite.

Para conservar os ovos frescos, o melhor é tel-os guardados em logar secco e fresco. As pessoas expertas podem deduzir, por seu aspecto, a qualidade de um ovo. Os ovos frescos são algo transparentes, no passo que os máns são opacos. Seguindo o seu estado, os ovos fluctuarão ou afundarão ao serem collocados na agua. Assim, os ovos frescos, que são pesados, afundam, ao passo que os podres, nos quaes se formaram gazes de putrefacção, boiam com mais facilidade. Os ovos se apodrecem geralmente por se introduzirem, nelles, bacterias, através de sua porosa casca calcarea. Essas bacterias são as que produzem acido hydro-sulphurico, ou uma materia colorante de cor verde. E, devido a isto que os ovos podres cheiram mal e apresentam uma coloração verde. Para conservar os ovos durante largo tempo, recommenda-se cobri-los de algum verniz que impeça a entrada do ar e, como este, os mencionados germes.

Ademais, age como estimulante do apéite, sendo por esta razão muito recommendado aos convalescentes que ainda não tenha vontade de comer. Por outro lado, representa uma das guloscinas mais apreciadas pelos amantes da boa mesa.

(Continuará).

A Russia bolshevista apreciada por Isadora Duncan

Ah! pelo anno da graça de 1920, a celebre danarina Isadora Duncan conhecia o poeta russo Sergio Yesenine e casava com elle. Foi um namoro por iniciativa, visto Isadora não saber uma palavra de russo e Sergio não arranhava sequer o francez ou inglez, unicos idiomas que a mulher fala, verdade seja que com a maior perfeição.

Volto o par, mais amoroso do que nunca, ha dois annos, de Leningrado, e instalou-se em Paris. Isadora, sempre ardente e arrebatada, que partira para a Russia entusiasmada com a idéa da ditadura do proletariado, com a *emancipação dos escravos*, no regresso não manifestou já o entusiasmo que a acompanhara ás margens do Neva. Mantinha-se pouco menos que muda. O seu silencio era tomado por uns como uma desillusão, por outros como um recio de comprometter a sua vida artistica perante as *pláticas burguezas*. Mas Isadora Duncan resolveu-se a falar, agora, concedendo ao jornalista francez Arthur Tompkins, a entrevista cuja parte mais interessante a seguir reproduzimos:

— Quanto tempo viveu entre os bolshevistas? — perguntou-lhe o jornalista.

— Vivi na Russia durante doze mezes e, para dizer a verdade, mal vi os bolshevistas. Não me aproximei da gente da politica e apenas convivi com pintores, poetas e musicos.

— Mas não assistiu a nenhuma festa official?

— Ouca. Quando parti para a Russia ia já entusiasmada com a idéa do communismo. Vi, depois, uma multidão que escorraçara a burguezia para instalar-se commodamente no seu logar. Mudaram as pessoas mas as coisas não foram alteradas. Imaginava os bolshevistas de uma maneira inteiramente diversa. Ingentes e candida que eu era!...

— Assim?

— Um dia fui convidada para um sarão que se realizava em casa dos bolshevistas Karanhan, isto é, no antigo palacio do rei da Suecia. Vesti um traje que me pareceu apropriado, turbante vermelho, *taillette* vermelha... Imagino fazer uma entrada magnifica... Mas, meu amigo... Todo esse vermelho que eu levava commigo penetrou bruscamente num meio muito seculo XVIII, numa decoração que era uma imitação rissima de Watteau. Em redor de mim vi uns cavalheiros de *smoking*, as damas mal decotadas, com aspecto grave, emitindo idéas tristes e pobres. Uma rapariga veio distrair esses *revolucionarios* com umas coisas insulsas e julgo que me encolerizei devéras. Sobei para o estrado que havia na sala para declarar á assistencia que fora aquella festa para ver alguma coisa de novo, para aprender ella coisa interessante. "Mas vejo que os senhores sabem imitar em tudo e por tudo os burguezes — gritei-lhes. — Herdaram tudo delles. Vejam se inventam alguma coisa de novo".

Claro que lhes falei francez; não sei palavra de russo Com certeza que me não entenderam...

— E o povo?

— Ah! meu amigo, esse é magnifico... para verme dansar, uma multidão corria kilometros e kilometros pela neve profunda. Milhares de pessoas esperavam durante horas diante da porta da Grande Opera... Sim, o povo, as crianças, que morrem... é só o que se póde amar, é só o que se deve socorrer...

Novo tratamento do cabelo

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE n. 8.739

Formula Científica do Grande Botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
Aprovada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saúde Pública pelo Decreto N. 1.213, em 6 de Fevereiro de 1924
Recomendada pelos principais Institutos Sanitários do Extrangeiro

A Loção Brilhante é o melhor específico indicado contra:

Queda dos cabelos — Calvície — Embranquecimento prematuro — Calvície precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabeludo

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sa-
bios está hoje completamente
provaado que o embranquecimento dos cabelos não passa de
uma moléstia. O cabelo cai ou embranquece devido á de-
bilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica
e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois
um excelente renovador dos cabellos, barbas e bigodes
brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural-primi-
tiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho ad-
miravel.

Caspa - Queda dos cabelos Múltiplas e va-
riadas são as
moléstias que atacam o couro cabeludo dando como resul-
tado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as
caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura
as afecções parasitarias e destrói radicalmente as caspas,
deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabelos e os
fortalece.

Calvície Nos casos de calvície com tres ou quatro se-
manas de applicações consecutivas começa a
parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo.
A LOÇÃO BRILHANTE tem feio brotar cabellos após
períodos de alopecia e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que
haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias de-
terminadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro ca-
beldudo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das ra-
izes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as cir-
cunstancias e entidade que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da sebor-
rhéa e outros microbios, suprime a sensação de prurido e
tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o ca-
bello, em vez de cahir, parte. Póde
partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e
apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação
das fibrinhas. Além disso, o cabelo torna-se baço, feio e
sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é
vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO
BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimenta-
dor, cura-se facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixan-
do-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE
1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser
usada diariamente, e por tempo indeterminado, porque a sua
acção é sempre benéfica.

2.º — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como
acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata
e outros sais nocivos.

3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos,
descolorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8
dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual
e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delizioso, e não contém oleo
sem gordura de especie alguma que, como é sabido, pre-
judicam a saúde do cabelo.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira
vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e en-
xugar bem.

A Loção Brilhante póde ser usada em fricções como qual-
quer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos, em um pi-
ras, e com uma pequena escova embêmbida de Loção Bri-



lhante fricciona-se o couro cabeludo bem junto á raiz ca-
pillar, deixando a cabeça descoberta até secar.

PREVENÇÃO

Não accitem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou
"do bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.
PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso
cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horribéis que
são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao
seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvície ou outras mo-
léstias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que expe-
rimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.
Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos
convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benéfico
da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo.
Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as dro-
garias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. S. V.
S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE, no seu fornecedor,
corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediata-
mente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afa-
modo específico capillar.

Direitos reservados de reproducção total ou parcial.
Unicos concessionarios para a America do Sul: A. ALVIM
& FREITAS — Rua de Carmo, 11 — sobrado — São Paulo,
Caixa Postal, 1379.

COUPON

Sra. ALVIM & FREITAS —
Caixa, 1379 — S. Paulo.

(R. F.)

Junto remetto-lhe um vale postal da quantia de Rs.
10000, assim de que me seja enviado pelo Correio um frasco
de LOÇÃO BRILHANTE.

Nome

Rua

Cidade

Estado

Novamente em deposito

Machinas rectilineas a mão para tecidos de malha.

Machinas circulares a mão para fabricar meias.

Machinas para malharia a motor.

SERGIDEIRAS

Machinas de felpar, como tambem todos os pertences e peças sobresalentes para as machinas acima.

CARLOS REICHELT

Casa Brasileira de
Importação de
Machinas

SÃO PAULO

Rua das Flores n. 9-A

Caixa, 2728

Teleph. Central, 3857



Casa Lemcke

SEMPRE ENTRADA
EM NOVIDADES

de

FAZENDAS — ROU-

PAS BRANCAS

CONFECÇÕES

PARA

CREANÇAS

ETC.



— S. PAULO —

CAIXA 221

R. Lib. Badaró

100/104

— SANTOS —

CAIXA 304

R. Com. 13

Xarope São Sebastião

cura TOSSE em 24 horas

— de tratamento —

O xarope ideal para os velhos,
moços e crianças.

— () —

::: EFEITOS INEGUALAVEIS :::



FORMULA

de um grande medico allemão

Conserve seu cabelo

Seu cabelo está cahindo, é gorduroso, tem caspas, feridas ou coceiras? E' CALVO, está começando a sêr? Faça uma applicação diaria com:

KINOLFORM

E dentro em poucos dias notará a grande differença

VIDRO 10\$000, PELO CORREIO MAIS 1\$500

A' venda no **BOTICÃO UNIVERSAL, CASA BARUEL**, e em todas as
Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

IMPORTANTE

Pagamos 2:000\$000 de réis, como premio, a todos aquelles que tiverem usado **KINOLFORM** e não tiverem obtido resultado visivel dentro de seis mezes

DEPOSITARIOS: **V. SORGIACOMO & Cia.**

Rua 11 de Agosto n.º 33 — S. PAULO

App. P. S. S. de S. Paulo, sob o n.º 314

A PAULICÉA

OFFICINA DE GRAVURA

Castignani & Giannini

RUA JOSE' PAULINO n.º 130-A

Teleph. 5889 Cidade

Nesta officina executa-se com a maxma perfeição.—Clichés em photo-gravura e zincographia. — Especialidade em serviços de cores e photo-lithographia. — Aceita-se qualquer encomenda para catalogos e obras de luxo.

BAZAR HAMBURGO

Armarinhos — Linhas D. M. C.

ARTIGOS PARA PINTURA E DESENHO
PAPELARIA

ARTIGOS ESCOLARES

ROUPAS BRANCAS PARA CRIANÇAS

ROUPAS BRANCAS PARA SENHORAS

TERNOS PARA MENINOS

Preços vantajosos

Preços vantajosos

RUA SEBASTIÃO PEREIRA, 24. S. Paulo

LUSTRES
FINOS DE
BRONZE
CINZELA-
DO E PE-

ROLAS LA-
PIDADAS
DE CRYSTAL DA BO-
HEMIA



Modelos de grande uso em Paris — Nova York e Londres.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Otto Schloenbach Filho & C.º
IMPORTADORES

LARGO DE S. FRANCISCO N.º 1

SÃO PAULO

CENTRAL
1-4-0-1

IMPERADOR
Dynamogenol
COM O

SAUDE
FORÇA
VIGOR



Tristeza, Palidez, Perda de forças, Perda de sono, Perda de memória,
Perda de phosphatos, Excitabilidade nervosa e Enfraquecimento muscular.

Tomae imediatamente — DYNAMOGENOL

Sabor agradável e facil de tomar

ELIXIR — EMPOULAS — COMPRIMIDOS

Usinas Química Marinho S. A.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.



A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODOS
DE SENHORAS



Elizabeth Arden

"Deve fazer estas tres coisas", aconselha Elizabeth Arden a todas as senhoras que a consultam sobre o cuidado que se deve dar á pelle. "Deve *limpar* - para remover todas as impurezas que tornam a pelle baça e a sua textura aspera. Deve *dar tom* - para conservar a pelle clara, radiante e firme. Deve *alimentar* a pelle - para encher os contornos do corpo e conservar sempre a pelle macia e

As Preparações Venezianas para o Toucador de Elizabeth Arden encontram-se á venda na PERFUMARIA YPIRANGA, 112 Rua Libero Badaró, São Paulo

cheia de vida. Estas são tres acções fundamentaes nos meus Salões e deve consideral-os como fundamentaes no seu cuidado diario da pelle."

para limpar

CREME VENEZIANO PARA LIMPAR. Dissolve-se e penetra na pelle, dissolve e desaloja todas as impurezas. Conserva a pelle purificada e macia. Deve-se usar pela manhã e á noite e depois de se ter exposto o rosto ao sol.

para dar tom

TONICO ARDENA VENEZIANO PARA A PELLE. Usa-se com e depois do Creme para Limpar para dar tom, tornar firme e embranquecer a pelle.

ADSTRINGENTE VENEZIANO ESPECIAL. Dá forças aos musculos fatigados, restaura a os tecidos a elasticidade da mocidade. Torna os contornos do corpo firmes.

para alimentar

ALIMENTO DA PELLE LARANJA VENEZIANO. O melhor reconstruidor dos tecidos. Faz desaparecer concavidades, rugas e dá forma a musculos opprimidos.



Flóres de Jours

DE SEU GOSTO

só

na RUA D. JOSE' DE BARROS

N.º 32

Sabonete sulphuroso

DE

POÇOS DE CALDAS

Feito com aguas Sulphurosas de Caldas e plantas medicinaes. — Nada melhor contra as molestias da pelle. — Encontra-se nas Perfumarias, Pharmacias e Drogeries.

REPRESENTANTE:

COSTA RODRIGUES

—:—:

PHONE CENTRAL 3-5-9-5

Rua Libero Badaró, 46 - 2.º andar

S. PAULO — CAPITAL



Frescos, sanitarios, não poeirentos e tão bellos como os mais finos tapetes tecidos

QUE allivio benvindo não traz a superficie fresca, não poeirenta, dos Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro ás donas de casa habituadas a terem que supportar as desvantagens apresentadas pelos velhos tapetes tecidos!

Pois que os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são tão bellos e artisticos como os tapetes tecidos mais finos e offercem a mesma escolha variada de desenhos. Quer queira um rico effeito oriental para a sua llibraria ou seja um effeito floral convidativo para o seu quarto de hospedes, ha uma duzia ou mais donde escolher, n'uma variedade de combinações de cores que satisfazem todos os gostos.

À prova de tempo em todos os respeitos

Não importa quantas vezes o sol fervente ou a chuva entre pelas suas janelas, os seus Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro nunca desvanecem ou desbotam. Nunca ficam quentes nem mesmo nas horas de maximo calor, pó não penetra ou se agraz a sua superficie e ha e hygienica, substancia

oleosas ou liquidas, lama, etc. facilmente desaparecem com um panno humido. Um panno humido é, na verdade, a unica coisa que se necessita para se terem os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro sempre como novos.

Tambem são absolutamente á prova de microbios e insectos, uma vantagem que particulares do se de casa avaliam mais que tudo.

Baratos, Garantidos

O preço dos Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro é surpreendentemente baixo, tão baixo, na verdade, que com facilidade pode obter tapetes novos sempre que queira mudar as combinações ou arranjo das cores nos seus quartos ou salas e durabilidade é uma das muitas particularidades cobertas pela garantia do Sello-de-Ouro.

Procure pelo sello de ouro

Esta garantia de "Satisfação completa ou devolução do seu dinheiro" é lhe dada n'um Sello-de-Ouro, como o que mostramos acima, que se encontra na face de cada Tapete Congoleum Sello-de-Ouro genuino.

Note os preços baixos

0.46 x 0.92	— 96500	0.92 x 1.83	— 165000
0.92 x 1.37	— 285000	2.29 x 2.75	— 1265000
1.83 x 2.75	— 1055000	2.75 x 3.20	— 1785000
2.75 x 3.66	— 2005000	2.75 x 4.58	— 2505000

Escreva-nos pedindo o folheto illustrado mostrando todos os padrões nas suas cores rezas.

Sello de Ouro
CONGOLEUM
TAPETES ARTISTICOS

Companhia Congoleum (de Deiwara), Rua Theophilo Ottoni 22 - 1ª. Rio de Janeiro. Tel. Norte 2714

No interior os preços são mais altos de 5 a 10 % devido ao frete

CREME TOILETTE

Ultima novidade

E' um excellentemente preparado para a pelle; inoffensivo e muito recommendado ás exmas, senhoras e senhoritas. Elimina por completo: Sardas, espinhas, pannos, etc., deixando a cutis clara e macia. — O CREME TOILETTE é especial para a fazer desaparecer o mau cheiro dos suores. Modo de usar: Tanto para a pelle como para os suores deve-se usar em pequena quantidade; e fazer uma massagem durante alguns minutos, e na pelle depois da massagem colloca-se o pó de arroz.

Remette-se pelo correio sob registro pelo preço de 65500 Rs.
Pedidos á RUA AURORA N. 8 S. PAULO

Approved pela D. Directoria Geral do Serviço Sanitario do E. de S. PAULO.



ANALISADO E APPROVADO PELA SAUDE PUBLICA
DO CIO DE JARDIM
DA ROSA DE VIOLETA

Desodorant
Loção Aromatica

INDISPENSÁVEL LIT TOILETE CONTINUA

DESINFECTANTE DAS PELES

NÃO MANCHA A ROUPA

EM TODAS AS BOAS CASAS DE PERFUMARIAS

M.^{me} A. BAUDON

Praça da Republica, 21

Participa á sua numerosa clientela que continúa como anteriormente sua fabricação de espartilhos e cintas modernas, "Soutieus-gorges", etc. Especialista em cintas medicinaes — "Sangles de Glenard" — para rins deslocados, estomagos dilatados, obesidade, etc.



Um Vestido Novo Por Um Custo 9 Insignificante

Um vestido novo usa-se algumas vezes e fica manchado por baixo dos braços. Na tinturaria levariam talvez uns 50 mil reais para o tingir e sem que lhe garantissem o resultado. "Experimente RIT," diz uma amiga. Apenas necessita um pacote de RIT branco para tirar a cor e tres pastilhas de RIT preto para obter um resultado perfeito. Por um pequenissimo custo tem-se um vestido novo, economico o que teria que pagar á tinturaria e a satisfacao é maior. Si ainda não conhece o RIT, aproveite-se da experiencia de outras passadas.

Na 31 cores de RIT (7 cores escuras sem que se ferverão). RIT branco tira a cor velha. Experimente com RIT hoje.

Fabricado por
Robinson Chemical Company
Chicago, E. U. A.
Agentes Gernus
GROSSOP & CIA, Rio

O RIT *Vende-se em todas as lojas*

Bazar ALBERTO
ALBERTO SCHMIDE & C^{ia}



Rua 5ª Irajuba
594

TELEPHONE 2020

SÃO PAULO

ROUPINHAS - VESTIDINHOS

para CRIANÇAS

ESPECIALIDADE:

Artigos para bebés por preços vantajosos

Officina propria

— BRINQUEDOS —

Balsamo Suisso

Maximo Zeller Filhos
Romanshorn



Cura certa de todo
o mal de estomago

FERRO AUTOMATICO — Garantido por um anno



Liga e desliga automaticamente evitando incendio, desperdicio de corrente, não queima a roupa. Póde-se deixar ligado dia e noite. — PREÇO — 60\$000 — COSTA, MALTA & C.^{ta} — R. Boa Vista, 44 — DESEJAMOS AGENTES EM TODO O BRAZIL.

Petalina

À BASE DE HENÉ

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS
Não mancha — completamente inoffensiva — Cada tubo acom-
panha um prospecto com instruções para sua applicação.

— Preço pelo Correio registrado, 12\$500. —

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO.

SENHORAS!



Um preparado sem
similares

e que as maiores sum-
midades medicas re-
commendam é

MAGIC

Magic que evita o suor das axillas das mãos etc., eliminando os seus prejudiciais efeitos.

Magic protege as toilettes finas e custosas.

Magic é um producto scientifico, ideal, inofensivo e por isso seu uso é a mais perfeita garantia do bem estar. O uso do

Magic representa a tranquillidade do espirito e a segurança absoluta de que as pessoas que o usam não se expõem a ocurra do ophtho e da vista das que delle se aproximam.

App. pela D. N. S. P. sob n. 717 e que se vende nas casas: Lebre, Fuchuda, Drogerias Baruel, Amaranth, Bravilio, Botichão Universal, Mappia Stores e em todas as perfumarias de 1.º ordem.

Agente geral: B. S. CURTU — Praça da Sé, n. 34, sobreloja. — Telephone, Central, 3863 — Caixa Postal, 2234.

AS CRIANÇAS DE PEITO
CUIJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ADQUIRISTE E DESSENVOLVIZIDAS.



A VENDA NAS BOAS PHARMACIAS e DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA N.º DE MARCO, 17 - RUA DE JANEIRO.
(L.º 100.º PUBLIC. Nº 482 DE 11-9-305 - (MARC. REGISTRADO))

MÃES DE FAMILIA?!

Quereis vossos filhos robustos e de saude duradoura? Compreae dae-lhes, com qualquer idade, o

Vermisanina REIS,
que expelle qualquer verme intestinal e cura opilação!!

N'esta Capital encontra-se na drogeria de
V. MORSE & CIA.
38 - Rua José Bonifacio - 38
Noutros Estados, em qualquer drogeria.

Um maravilhoso sabonete é o

ELITE

que temos á venda em nossa redacção e podemos vender ao preço de

12\$000 a duzia

Em nenhum fino e elegante toucador dev faltar este magnifico sabonete.

A PRESTAÇÕES



LINHO

Sua filha está noiva?
Compre uma partida de linho Belga para enxoval.

Directamente da fabrica ao freguez

LINHO

Vejam exposicão permanente
PRAÇA ANTONIO PRADO N. 13
Nã temos visitantes no interior e nem Filhas
RUA LIBERO BADARO, 28
2.º andar, sala 11
Telephone Central, 3864.

A PRESTAÇÕES

O PILOGENIO



**SERVE-LHE
EM
QUALQUER
CASO**

Se já não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa - Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, SEMPRE O PILOGENIO

A' venda em todas as pharmacies, drograrias e perfumarias.

DOENÇAS BRONCHO - PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni. Pelo "phospho-calcio physiologico" que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo "sulfo-gaiacol" tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescencia da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Recetado diariamente pelas SUMMIDADES MEDICAS desta cidade e dos Estados - Em todas as pharmacies e drograrias.

Deposito: DROGARIA GIFFONI - Rua 1.º de Março, 17

— RIO DE JANEIRO —



**ORADORES, PROFESSORES,
ADVOGADOS, CANTORES, ACTORES,
PREGADORES, APREGOADORES**

**E TODAS AS PESSOAS QUE PRECISAM
CONSERVAR A VOZ PERFEITA E
SONORA DEVEM USAR AS SUBLIMES**

Pastilhas gutturaes

(Formula e preparação do Phc.º Francisco Giffoni)

porque não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias, a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, trachite, aphtas, estomacite, gurgivite, ulcerações, granulações, angina, mão halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preservativas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacies e drograrias e no deposito geral:

Drogaria Francisco Giffoni & C.

17 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 17

— RIO DE JANEIRO —





ITALA FERREIRA

uma das mais completas organizações artísticas do nosso theatre, que recomenda o uso do "CREME AURA".



UNICOS CONCESSIONARIOS NO BRASIL

MACEDO & COMP.

— RUA 11 DE AGOSTO, 23-A —
CAIXA POSTAL N. 2049
SÃO PAULO

UNICOM COMPANY
PROCOPIO FERREIRA, SÍLVEIRA ROCHA
DA QUAL É PARTE 10º Tabelião Int.
PALMEIRIM SÍLVEIRA JUN 1924
DIRECCAO ANTIFRICA
DE SÃO PAULO
DR. CHRISTIANO DE SOUZA - BRASIL -

Depoimento e assinatura de
Itala Ferreira
e Paulo de Troques Ferreira
em 11 de Agosto de 1924
10º Tabelião Int.

MODO DE USAR:

Uma vez lavado e rosto com agua morna, de preferença pela manhã, applica-se o CREME AURA por meio de massagens manuaes, sendo de grande proveito, a sua repetição, sempre que possível, á noite. O CREME AURA, por ser isento de elementos gordurosos, desaparece, immediatamente, após as massagens, não produzindo os irritantes inconvenientes das pomadas communs que deixam o rosto manchado e lustroso.

Seu dryer do "Crema aura"? Que é seu
especifico marcos-choco? Que é o melhor
Crema do mundo? Para mim é
porque todos ja o conhecem a medida
"Ferreira" me recomen-de portanto
minha confissão meu lo sucesso...
"depois que o conheci nos caseiros
hendo hiltza cisi elle; pelle mais
fina e expresso de lissada e lissada
alem; o exido de ser bonito esta
descoberto: "Crema aura" Ferreira
"aura!"

S Paulo-26-6-924

Itala Ferreira

da
Conjunção Troques Ferreira



SANUROL

Do pharmaceutico
NUNES DA MATTA

O MAIS
PODEROSO
DISSOLVENTE

— DO —
ACIDO URICO



E' o remedio ideal nas doencas

— DOS —

— RINS E DA BEXIGA —

A venda em todas as pharmacias e drogarias

PIANOS e AUTOPIANOS

OS MELHORES DO MUNDO — — — O MAIOR STOCK DE SÃO PAULO

— — — "A CASA HORMINDA" — — —

RUA DA LIBERDADE N. 27 e 29

Avisa ás Ex.^{mas} familias que, acaba de receber novas e grandes remessas, dos Celebres e afamados Pianos, os mais artisticos e finissimos, de grande sonoridade, destacando-se pela sua durabilidade e resistencia, em bellos estylos modernos de rara belleza; unicos adaptados para o nosso clima.

CELEBRES PIANOS: "NEUMANN HAMBURG"

"Hoffman & Kuhne" Dresden

MOR BERLIN "FISCHER" — — — — "STODART" AUTOPIANOS ELECTRICOS
FISCHER - STODART - adaptado com motor de aluminio, silencioso, ultima desco-
BANDOLIM; unicos Autopianos que dão a expressao original de cada artista.

VENDAS A PRESTAÇÕES A PREÇOS SEM COMPETENCIA

— ALUGAM-SE PIANOS NOVOS —

Visitem a bella exposiçao da — — — — "CASA HORMINDA"

Cuidar dos dentes

é cuidar da saude

— Pasta dentifricia RENEY —



Podemos, finalmente, oferecer ao consumo publico um CREME capaz de satisfazer ás maiores exigencias e de resistir, vantajosamente, a quaesquer analyses, por mais rigorosas que ellas sejam.

Na composição do nosso CREME não entram, absolutamente, como commumente acontece, os oleos de côco, de baleia, de amendoas e outros.

Elle é preparado com oleos brancos mineraes, purissimos, isento de materias graxas animais ou vegetaes e, portanto, não sujeito ao ranço, que tanto irrita e prejudica a pelle.

Podemos, pois, aconselhar o seu uso:

- Para amaciar a cutis;
- Para combater as rugas do rosto;
- Para combater as manchas avermelhadas;
- Para combater a sequeidão da pelle;
- Para completa hygiene dos poros, e
- Para facilitar a adherencia do pó de arroz.

Depositarios: — M. GRANIERI & CIA. — S. PAULO

(Os pedidos podem ser feitos á Secção de Compras e

Remessas desta Revista.)

REGULADOR FONTOURA

é o remedio indicado para combater os incommodos das senhoras, sendo muito eficaz nos estados morbidos e nas desordens funcçionaes dos órgãos femininos.

PRECIOSO REMEDIO

PARA

TRATAMENTO DOS

INCOMMODOS DAS SENHORAS

REGULADOR FONTOURA

regularisa a funcção do sangue, descongestiona os órgãos inflamados, supprime a dôr proveniente de irregularidades menstruaes e elimina os disturbios nervosos.

REGULADOR FONTOURA

As causas que determinam muitas alterações no estado de saúde das senhoras, produzindo crises dolorosas, alterações nervosas e consequente decadencia physica, devem ser combatidas com o

REGULADOR FONTOURA

RESTAURA E REGULARISA

AS FUNCÇÕES

DOS

ORGAOS FEMININOS

Os satisfactorios resultados obtidos em grande numero de casos em que tem sido applicado, demonstram quanto é merecido o renome alcançado pelo poderoso preparado

REGULADOR FONTOURA

BRILHANTINA RENY

— PERFUME DELICIOSO —

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS SUBSTITUINDO OS FRIZADORES, CONSERVANDO A SUA COR NATURAL



BELLEZA FEMININA — CUTISOL-REIS
PRODUCTO SCIENTIFICO

Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, rugas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia tornar chie e mimosa, e a velha ficar nova e bella.

Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores sumidades medicas do paiz, entre ellas os professores dr. Miguel Couto, Rocha Vaz, Octavio Rego Lopes e outras, attestam a sua eficacia no tratamento da cutis. Vide attestados que a compaⁿham as



Depositarios em S. Paulo: Revista Feminina — rua Conselheiro Christipiano n.º 1
 No Rio: ARAUJO FREITAS & Cia. — Ourives, 88

bullas. Toda pessoa que della faz uso apparenta a mais bella juventude.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita as irritações e garante uma boa cutis.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legitimo

CUTISOL REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e das cidades do interior deste Estado e do Brasil.



Unicos productos premiados com o Grande-Premio e Medalha de Ouro, na Exposição Industrial de Roma, 1924.

Os pedidos podem ser feitos directamente á casa ou por intermedio da **SECÇÃO DE COMPRAS E REMESSAS** desta revista.

CASA DINIZ
CALÇADOS FINOS



Não faça suas aquisições em calçados sem uma prévia visita á nossa casa. — Durabilidade — Conforto — Elegancia. — Especialidade da casa: "Calçado Phryné". — LARGO DO AROUCHE, 102-B. TEL. CID. 4599.

A melhor tintura
para cabelos
PETALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha - completamente
inoffensiva. Cada tubo acom-
panha um prospecto com ins-
trucções para sua applicação.
Um tubo dá para muitas vezes

PREÇO PELO CORREIO REGISTRADO . . . 12\$500

Pedidos à

Redacção da Revista Feminina

Rua Conselheiro Chrispiniano, 1

S. PAULO